

António José Rodrigues Leal

O VALOR TEMPORAL DAS ORAÇÕES
GERUNDIVAS EM PORTUGUÊS

Dissertação de Mestrado
em Linguística Portuguesa Descritiva
apresentada à Faculdade de Letras
da Universidade do Porto

Porto
2001

IN LIMINE

Ao longo do percurso que foi a elaboração deste trabalho, várias pessoas contribuíram para que fosse este o porto de chegada.

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Fátima Oliveira a orientação facultada na “selva” gerundiva do significado e da semântica em geral.

Agradeço aos meus colegas de mestrado que disponibilizaram sempre o apoio necessário e a palavra amiga.

Agradeço ainda aos Professores Doutores Ana Maria Brito e Sérgio Matos as imensas perspectivas abertas nas suas aulas, sempre interessantes, sempre cativantes.

Aos amigos e muito amigos curiosos, também o meu agradecimento. É a curiosidade a verdadeira pedra filosofal.

Por fim, aos meus pais e à minha família, do fundo do coração agradeço todo o estímulo e carinho.

Bem hajam!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I- O GERÚNDIO: CARACTERIZAÇÃO	
1.1- O Gerúndio em algumas gramáticas	3
1.2- Algumas propostas para a caracterização do Gerúndio em Português	8
1.3- Breve descrição do Gerúndio em Espanhol e em Italiano	17
1.4- Definição do objecto de estudo deste trabalho	25
II- QUESTÕES SOBRE ASPECTO	
Introdução	27
2.1- Vendler e Dowty	29
2.2- A proposta de Moens e Steedman	36
2.3- A proposta de Kamp e Reyle	39
Conclusão	42
III- EVENTOS NO GERÚNDIO SIMPLES	
3.1- Ordem OG + OP (com pausa)	
Introdução	43
Análise dos dados	44
Conclusões	62
3.2- Ordem OP + OG (com pausa)	
Introdução	66
Análise dos dados	66
Conclusões	70
3.3- Ordem OP + OG (sem pausa)	
Introdução	73
Análise dos dados	73
Conclusões	77
IV- EVENTOS NO GERÚNDIO COMPOSTO	
4.1- Ordem OG + OP (com pausa)	
Introdução	79
Análise dos dados	79
Conclusões	82
4.2- Ordem OP + OG (com pausa)	
Introdução	84
Análise dos dados	84

Conclusões	87
4.3- Ordem OP + OG (sem pausa)	
Introdução	89
Análise dos dados	89
Conclusões	90
 V- ALGUNS ESTADOS CONSTRUÍDOS COM O VERBO “SER”	
Introdução	92
5.1- Ordem OG + OP (com pausa)	92
5.2- Ordem OP + OG (com pausa)	102
5.3- Ordem OP + OG (sem pausa)	110
Conclusões	119
 VI- APROXIMAÇÃO DAS GERUNDIVAS A OUTRAS CONSTRUÇÕES	
Introdução	122
6.1- O Progressivo	122
6.2- Orações temporais com “quando” / ordenação de eventualidades	128
6.3- O Particípio Absoluto	137
Conclusão	142
 VII- PARA UMA SEMÂNTICA DAS ORAÇÕES GERUNDIVAS	
Introdução	145
7.1- Proposta	145
7.2- Alguns argumentos a favor da proposta	
7.2.1- O Gerúndio como um tempo avaliado em relação ao TPp	150
7.2.2- O traço [presente] do Gerúndio Simples	151
7.2.3- O traço [passado] do Gerúndio Composto	154
7.3- Algumas considerações relativas ao Gerúndio Composto	155
7.4- Generalizando a proposta	159
Conclusão	164
 CONCLUSÃO	166
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	173

INTRODUÇÃO

*(...) perpetuar gerúndios e lendas
e respirar devagarinho
para não acordar
o sonho que ainda somos.*

João Ulisses, *Para a Fernanda*

O Gerúndio, classificado tradicionalmente como uma forma nominal do verbo, constitui um tipo específico de construção linguística polivalente. São vários os contextos em que pode ocorrer e várias as leituras semânticas que pode despoletar, mesmo em contextos semelhantes. Esta “exuberância” chama a atenção e desperta a curiosidade, aguçada pelo facto de não haver, aparentemente, explicação para tal comportamento.

O interesse por este assunto partiu do estudo de um outro, o Particípio Absoluto, nas aulas de Sintaxe e de Semântica. Aparentemente, o Gerúndio Composto e o Particípio são, em muitos casos, semelhantes. Obviamente, foram levantadas as seguintes questões: o que há de semelhante na estrutura destas formas linguísticas? Qual a relação entre a forma composta e a simples do Gerúndio? E de que maneira estas formas interagem com o restante material linguístico nos vários contextos em que ocorrem?

Naturalmente que, para responder as estas questões, havia que procurar o valor semântico básico veiculado pelo Gerúndio para, a partir daí, se poder compreender e explicar o porquê das suas ocorrências em contextos tão diversos e das leituras tão díspares que despoleta. É este o propósito essencial deste trabalho: procurar encontrar um valor básico para as formas gerundivas, procurar saber porque é que se pode “perpetuar gerúndios e lendas”.

Este trabalho aborda, em primeiro lugar, a caracterização do Gerúndio (e, por extensão, da oração gerundiva) em gramáticas tradicionais e descritivas e em outros estudos. Procurámos obter também uma visão mais alargada do problema, reflectindo, nomeadamente, sobre as construções gerundivas em Espanhol e em Italiano. Após esta caracterização, definimos o objectivo deste trabalho: identificar *o valor temporal das orações gerundivas*. São estes os aspectos tratados no Capítulo I.

No Capítulo II, tecemos algumas considerações acerca do Aspecto, no sentido de seleccionar um quadro teórico que nos permita descrever os dados e partir para algumas

explicações. Utilizaremos, ao longo do trabalho, as propostas de Moens e Steedman (1988) e de Kamp e Reyle (1993), por serem sobejamente conhecidas e por facultarem os instrumentos necessários para o trabalho a que nos propomos.

A partir do Capítulo III, tratamos os dados. Procedemos, em primeiro lugar, à análise de frases com eventos, sendo um deles uma oração gerundiva, com o Gerúndio Simples (Capítulo III) e o Composto (Capítulo IV). Em seguida, tratamos alguns estados construídos com o verbo *ser* na oração gerundiva (Capítulo V).

Na sequência das conclusões a que chegámos nos capítulos anteriores, abordamos, sucintamente, no Capítulo VI, o operador Progressivo, as orações temporais com “quando” e a ordenação de eventualidades e o Particípio Absoluto, no sentido de compreendermos os valores básicos das formas de Gerúndio, dado que estas formas verbais apresentam algumas das características apontadas às eventualidades sob o efeito daquelas construções/ formas verbais.

No Capítulo VII, apontamos uma proposta de análise para as formas de Gerúndio, no sentido de captar os valores temporais e aspectuais exibidos.

Por último, na Conclusão, apresentamos os aspectos gerais mais pertinentes deste trabalho, referindo alguns dos muitos problemas em aberto, passíveis de análise no futuro.

Gostaríamos de chamar desde já a atenção para alguns aspectos. Em primeiro lugar, ao longo deste trabalho, é utilizado o conceito de simultaneidade com frequência. Este conceito, de carácter temporal, é bastante vago, pelo que, na maior parte dos casos em que é utilizado, acrescentaremos que tipo de simultaneidade é que está presente, se sobreposição parcial ou total, se inclusão. Quando utilizarmos apenas simultaneidade, estamos a considerar todos os tipos referidos.

Em segundo lugar, chamamos a atenção para o uso de determinadas abreviaturas ao longo do trabalho, principalmente na análise dos exemplos. Apresentamos de seguida uma lista com essas abreviaturas seguidas do respectivo significado.

Cul- culminação (tipo aspectual)

GC- Gerúndio Composto

OP- oração principal

Pon- ponto

Sem/ com pausa- sem/ com uma pausa a separar as eventualidades

GS- Gerúndio Simples

OG- oração gerundiva.

PC- processo culminado

Pro- processo

I- O GERÚNDIO: CARACTERIZAÇÃO

Neste capítulo inicial, tal como referimos na Introdução, vamos proceder a uma rápida recapitulação do que é dito acerca do Gerúndio em várias gramáticas (1.1) e, a partir daí, fornecer uma caracterização mais exaustiva desta forma verbal, apontando algumas propostas de classificação (1.2). Em 1.3, fazemos uma breve referência a trabalhos que versam a descrição e classificação do Gerúndio em Espanhol e em Italiano, no intuito de encontrar pistas que levem a uma mais correcta análise do problema em Português. Apresentado o Gerúndio, e devido à multiplicidade de questões que esta forma levanta, em 1.4 definimos o objecto de estudo deste trabalho.

1.1- O GERÚNDIO EM ALGUMAS GRAMÁTICAS

Comecemos esta revisão por ver o que disse J. S. Barbosa na sua *Gramática Filosófica*. Segundo este autor, e no que diz respeito ao Gerúndio Simples, “*sendo, havendo de ser, estando sendo e tendo sido* são adjectivos verbais indeclináveis, como todos os dos verbos adjectivos que tomámos dos ablativos dos participios latinos, chamados do presente. Antigamente acabavam eles como os ablativos latinos, em *ante, ente e inte*; v. gr. *acabante, conhecete, servinte*. Depois mudaram o *te* em *do*, porém ficaram com a mesma natureza de participios imperfeitos activos, tomando do verbo a significação e do nome adjectivo a propriedade de se construírem com qualquer nome ou pronome para o modificarem.” (Barbosa 1875:144).

O autor, mais à frente, volta à origem da forma gerundiva e diz o seguinte.

“A terminação em *ndo* semelhante à dos Gerúndios latinos impôs-se a nossos gramáticos para os terem como tais. Mas é mais provável que estes participios activos em *ndo* tivessem sua origem dos adjectivos verbais em *n-te*, a alguns dos quais davam nossos antigos escritores o mesmo regime do verbo de onde se derivam, como *amante a Deus, temente a Deus, ...*” (Barbosa 1875:200).

Note-se que a origem latina do Gerúndio Simples, que passa pelo Participio Presente latino, é confirmada por Lausberg (1981). De facto, na última fase do Latim, o Participio Presente foi substituído pelo *ablativus modi* do Gerúndio. Mesmo em Latim clássico,

ambas as formas tinham significados aproximados, sendo sintacticamente equivalentes. Cf. *amandum* (a, de, para... amar; amando) e *amans* (amando, amante, o que ama, etc). Isto resultou numa confusão entre estas duas formas. Por outro lado, o Gerúndio em Latim era uma forma supletiva da flexão do Infinitivo, substituindo-o nos casos genitivo, dativo e ablativo.

O ablativo do Gerúndio em Latim sem preposição, que tinha a função de advérbio instrumental, deu origem, nas línguas românicas, a formas com a função instrumental ou de *ablativus modi*, “que exprime uma acção secundária que acompanha simultaneamente a acção principal, não sendo esta acção secundária instrumento da principal (Lausberg 1981: 395). Este segundo tipo foi enriquecido com significados adverbiais de tempo, causa, concessão e condição.

Voltando a Barbosa (1875), verificamos que ele atribui ao Gerúndio Simples as seguintes características:

1- exprime uma acção inacabada;

“Isto pelo que pertence aos participios imperfeitos activos, que exprimem uma existência ou acção não acabada.” (Barbosa 1875: 202)

2- é indeclinável;

“...são adjectivos verbais indeclináveis...” (Barbosa 1875: 144)

3- é utilizado na conjugação perifrástica ou numa construção de subordinação, com determinada informação relativa à subordinante.

“Este *participio* tem dois usos na nossa Língua. O primeiro o de compor linguagem com o auxiliar *estar*, como *estou sendo amante* ou *estou amando*, que é o mesmo (*sum amans*). O segundo o de fazer por si uma oração à parte, porém sempre subordinada a outra principal e dependente dela, ou como circunstância, ou como modo, ou como causa.” (Barbosa 1875:144).

4- no caso de ser usado em construções do segundo tipo (de subordinação), o Gerúndio pode ter o valor de maneira, circunstância (temporal, segundo Cunha e Cintra (1991)), condicional ou causal.

“Nossa língua emprega os participios imperfeitos activos de dois modos, ou *conjugando-os* ou *conjunctando-os*. Conjuga-os só com um dos três verbos auxiliares, ou com o continuativo *estar*, ou com o frequentativo *andar*, ou com o incoativo *ir* (...). Conjuncta-os fazendo-os depender de outro verbo e oração, ou principal, ou subordinada, ou incidente, a que servem ou de *modo*, ou de *circunstância*, ou de *condição*, ou de *causa* e *razão*.” (Barbosa (1875:201)).

Barbosa aborda também o problema da concordância do nome em Gerúndio. Segundo o autor, quando o sujeito do Gerúndio é um SN não realizado lexicalmente, é necessariamente correferente com o sujeito da oração principal. Quando o Gerúndio tem um SN sujeito realizado lexicalmente, este é necessariamente diferente do sujeito da oração principal.¹

Por fim, há também uma referência à construção *em + Gerúndio*, que é semelhante, no que diz respeito ao seu significado, ao Gerúndio Composto, tratado de seguida.²

Quanto ao Gerúndio Composto, segundo Barbosa (1875), esta construção exprime perfectividade e terminação, dependendo a sua leitura temporal da oração principal e (ou) de adverbiais.³ É uma forma composta por um Particípio Passado, designado por *particípio perfeito activo*, que actua sobre o auxiliar *ter* ou *haver*.

¹ Veja-se o que se diz a propósito: “...estes participios, formando sempre frases subordinadas a outras, devem por consequência referir-se ao sujeito da frase principal, quando não são precedidos ou seguidos de outro nome. (...) Quando porém os sujeitos são diferentes, é de necessidade pôr o seu a oração de participio (...) No primeiro caso as orações do participio são de ordinário parciais incidentes, porque fazem parte da oração total, modificando o seu attributo; no segundo são orações totais, mas subordinadas à principal, que lhes precede, ou se lhes segue.” (Barbosa (1875:202)).

² “Estes participios imperfeitos activos às vezes constroem-se com a preposição *em* (...) Quando assim se constroem, valem tanto como os participios activos do pretérito...”

Um dos exemplos referidos pelo autor para esta construção é o seguinte: “*em faltando particularidades*” = *tendo faltado particularidades*. (Barbosa (1875:202))

³ “Se porém queremos exprimir uma existência ou acção já concluída e acabada, usamos então do participio, composto do auxiliar *ter* e do participio perfeito activo do verbo adjectivo, como: *tenho amado* (...) e se a acção é por fazer, para o futuro, usamos do participio composto do auxiliar *haver* com o infinito do verbo adjectivo, como: *havendo de amar* (...) e de todos eles para todos os tempos, ou pretérito, como: *ontem, tendo chegado o correio, partiu o António*; e *havendo eu de partir também, chegou o Pedro*; ou presente, como: *hoje, tendo chegado o correio, etc* (como acima); ou o futuro, como: *amanhã, tendo tu chegado, partirei eu*; e *havendo tu de partir, ficarei eu*.” (Barbosa (1875:202-203)).

É curiosa a explicação que o autor dá a respeito da forma participial do Gerúndio Composto. Vejamos o que é dito a respeito deste assunto.

“Os participios perfeitos activos (*amado*) participam, como os imperfeitos, do regime de seus verbos, e são também uns adjectivos indeclináveis, que significando um atributo e qualidade, modificam o agente do verbo auxiliar *ter* ou *haver*, com quem sempre se conjugam, e do qual nunca se afastam. Eles são uns verdadeiros adjectivos, bem que indeclináveis, semelhantes aos participios latinos depoentes...” (Barbosa (1875:203))

“Estes participios perfeitos activos ao princípio eram o mesmo que os participios perfeitos passivos, e declináveis como eles, por géneros e por números. Nossos antigos usavam deles com o auxiliar *ter* ou *haver*, concordando-os com o substantivo sobre que caía a sua acção...” (Barbosa (1875:203)) O autor dá como exemplo “aquelas leis que havemos fechas (feitas)”.

Mas na mesma época se encontram casos de participios não concordando, como, por exemplo, “e tal confesion, como que la habia fecho (feito)”.

“Nossos antigos clássicos usavam destes participios com o verbo *ter*, já de uma ou de outra forma; da passiva porém mais, e da activa menos, à proporção que mais se chegavam à origem; e pelo contrário da activa mais, e da passiva menos, quanto mais dela se afastavam.” (Barbosa (1875:203-204))

“O que tudo comprova, que os participios perfeitos activos são uns verdadeiros adjectivos indeclináveis, nascidos dos passivos declináveis.” (Barbosa (1875:204))

Ou seja, a forma participial no Gerúndio Composto, que actualmente é uniforme, nem sempre foi assim. A forma participial concordava anteriormente em género e número com o SN, numa construção de tipo predicativo. Este facto deverá, com certeza, ser tido em conta aquando da análise do Gerúndio.

Em Mateus (1989), o Gerúndio (tal como o Infinitivo e o Participio Passado) é definido como uma “forma morfológicamente ligada ao verbo mas com funções nominais, adjectivais ou adverbiais que, sintacticamente, ocorre em regra em orações dependentes de uma oração finita” (Mateus (1989:84)). A sua função é a de fornecer uma localização temporal subsidiária da oração finita de que dependem, mas não exprimem, por si só, um tempo natural.

O Gerúndio pode apresentar forma simples ou composta e exprimir anterioridade, simultaneidade ou mesmo posterioridade em relação à oração finita. As autoras avançam com os seguintes exemplos para ilustrar essa afirmação, em que a gerundiva em (1) exprime anterioridade, em (2) exprime simultaneidade e em (3), posterioridade.

- (1) Tendo acabado o filme, os espectadores saíram.⁴
- (2) Todo se mascararam, rindo muito.
- (3) Eles foram ao teatro, tendo encontrado lá o João.

Em certos casos, a ordenação temporal entre a gerundiva e a oração finita parece depender da sua posição no discurso. As autoras apresentam os seguintes exemplos, em que a gerundiva em (4) exprime posterioridade e em (5) exprime anterioridade em relação à oração finita.

- (4) A sessão foi encerrada, tendo os participantes abandonado a sala.
- (5) Tendo os participantes abandonado a sala, a sessão foi encerrada.

Cunha e Cintra (1991) indicam que as orações reduzidas de Gerúndio podem ser adjectivas ou adverbiais. Apontam os seguintes exemplos para as orações adjectivas:

- (6) Virou-se e viu a mulher dando com a mão fazendo sinal para que ele voltasse.⁵
- (7) Perdeu o desfile da milícia triunfante, marchando a quatro de fundo.
- (8) Viu um grupo de homens conversando.

Os autores referem que a oração adjectiva de Gerúndio é uma construção antiga em Português e que vigorou na variante do Português europeu até ao século XVIII, mantendo-se ainda no Português do Brasil.

Cunha e Cintra distinguem um outro tipo de gerúndio adjectivo “que designa um modo de ser ou uma actividade permanente do substantivo a que se refere” (Cunha (1991:610)), mas acrescentam que esta construção é um decalque do Francês. Apontam os seguintes exemplos:

- (9) Meu coração é um pórtico partido/ Dando excessivamente sobre o mar.
- (10) De onde estava via as torres da igreja metodista, erguendo-se acima da massa do arvoredo dum jardim.

⁴ Exemplos (1) a (5) retirados de Mateus (1989:85)

⁵ Exemplos (6) a (14) retirados de Cunha e Cintra (1991: 610-611).

Note-se que, nos exemplos apresentados, o Gerúndio predica o objecto directo (e o predicativo do sujeito, em (9)) da oração principal, não o seu sujeito.

Quanto às gerundivas adverbiais, os autores apontam, como função principal, a de oração subordinada temporal (porque têm principalmente significado temporal), mas podem ter outros valores, como o de causa, concessão ou condição. São avançados os seguintes exemplos, em que a gerundiva tem, respectivamente, valor temporal (11), causal (12), concessivo (13) e condicional (14).

- (11) Passando hoje pela porta do meu compadre José Amaro, ele me convidou para tomar conta da sua causa.
- (12) Pressentindo que as suas intenções haviam sido adivinhadas, Macedo tentou minorar a situação.
- (13) Aqui mesmo, ainda não sendo padre, se quiser florear com outros rapazes, e não souber, há-de queixar-se de você, Mana Glória.
- (14) Pensando bem, tudo aquilo era muito estranho.

Os autores continuam dizendo que “a forma composta é de carácter perfeito e indica uma acção concluída anteriormente à que exprime o verbo da oração principal” (Cunha e Cintra (1991:487)) e que a forma simples, que expressa uma acção em curso (aspecto inacabado), pode ser imediatamente anterior ou posterior à oração principal ou estabelecer uma relação de simultaneidade.

Esta relação entre o Gerúndio e a oração principal depende da sua posição na frase. Assim, se o Gerúndio estiver antes da oração principal, pode veicular uma ideia de anterioridade imediata em relação à principal ou uma sobreposição parcial. Se o Gerúndio ocorrer após a oração principal, sem pausa, exprime uma ideia de simultaneidade; com pausa, exprime uma ideia de posterioridade em relação à oração principal, equivalendo a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*.

Quando se encontra precedido da preposição *em*, o Gerúndio “marca enfaticamente a anterioridade imediata da acção com referência à do verbo principal” (Cunha e Cintra (1991:489)).

1.2- ALGUMAS PROPOSTAS PARA A CARACTERIZAÇÃO DO GERÚNDIO EM PORTUGUÊS

Podemos traçar, neste momento, uma caracterização sumária do Gerúndio, baseada no que foi dito, em alguma análise de dados e em algumas propostas de análise desta forma

gramatical. Essa caracterização envolve aspectos morfológicos, sintácticos e semânticos, sendo estes últimos os que constituem primordialmente o objecto do nosso estudo.

O Gerúndio é uma forma que se define a partir dos seguintes aspectos.

- É uma forma gramatical que se pode apresentar na forma simples (cantando) ou na composta (tendo/ havendo cantado).
- É uma forma invariável⁶, que não estabelece a concordância com o SN que com ele ocorre.

(15) Chegando o João/ a Maria, começámos a jantar.

(16) Tendo chegado o João/ a Maria, começámos a jantar.

- O Gerúndio não pode ocorrer numa oração independente.⁷
- O Gerúndio admite, em alguns casos, conjunções ou locuções, como uma qualquer oração finita.

(17) Embora lendo bem, não foi admitido no curso.

(18) * Apesar de lendo bem, não foi admitido no curso.

- O SN que ocorre com o Gerúndio tem, na maior parte dos casos, a função de objecto directo.

(19) Comendo a sopa, o João viu uma barata na mesa.

- Um SN com a função de sujeito também pode ocorrer, mas é mais raro, principalmente se o Gerúndio estiver separado da oração principal por pausa. Neste caso, o sujeito ocupa predominantemente uma posição pós-verbal, em particular com verbos inergativos, como “correr”.

(20) Correndo o João, temos mais hipóteses de vencer.

(21) ? O João correndo, temos mais hipóteses de vencer.

⁶ Note-se que, em algumas regiões do Alentejo, tanto o Gerúndio Simples como o Composto apresentam formas flexionadas, como em (a) e (b) seguintes. No entanto, o estudo destas formas não entra no âmbito deste trabalho.

(a) Em *lendomos* o jornal, saímos para trabalhar. (b) Em *tendomos* lido o jornal, saímos para trabalhar.

⁷ O Gerúndio Simples pode, contudo, ocorrer, na linguagem popular, em frases de tipo imperativo.

(a) Andando! = Vá andando! Ande! (Cunha e Cintra (1991:490)).

Para além disso, o Gerúndio pode ocorrer como resposta a uma pergunta.

(b) P: Como é que eu vou para casa? R: Andando!

- Na gerundiva podem também ocorrer SPREP's.

(22) Arrastando a secretária do centro da sala para o canto, ficarás com mais espaço.

- Concentremo-nos agora no sujeito das orações gerundivas. Este sujeito pode ser realizado lexicalmente ou não. Aparentemente, parece haver dois tipos de Gerúndio, quando o sujeito é realizado lexicalmente. Ou esse sujeito desempenha uma função sintáctica na oração principal, ou não. Quando o sujeito do Gerúndio ocupa uma função sintáctica na oração principal, pode ser de sujeito, objecto directo ou objecto de preposição, numa frase passiva, como é ilustrado pelos seguintes exemplos. Neste caso, a ordem é SN + G, e a topicalização do gerúndio é quase sempre agramatical.

(23) Os cartazes anunciando a tourada espalharam-se pela ilha.

(24) Tens um bicho subindo pela camisola.

(25) A Joana foi beijada por um tipo fedendo a Old Spice.

(26) ? Anunciando a tourada, os cartazes espalharam-se pela ilha.

(27) * Subindo pela camisola, tens um bicho.

(28) * Fedendo a Old Spice, a Joana foi beijada por um tipo.

Note-se que a frase (28) só é agramatical se considerarmos uma variação de (25), em que a gerundiva está a predicar “um tipo”. Se, em (28), considerarmos que a gerundiva está a predicar o sujeito (“a Joana”), então a frase é aceitável.

Quando o sujeito da gerundiva não ocupa uma função sintáctica na oração principal, o gerúndio pode ocupar uma posição anterior ou posterior à oração principal ou mesmo no interior desta. No entanto, é separado da oração principal por pausa(s) quando se encontra antes ou no interior da oração principal. Se a sua posição for posterior à oração principal, poderá ou não estar separado por pausa.

(29) Correndo o João, nós temos hipóteses de ganhar.

(30) * Correndo o João nós temos hipóteses de ganhar.

(31) Nós temos, correndo o João, hipóteses de ganhar.

(32) * Nós temos correndo o João hipóteses de ganhar.

(33) Nós temos hipóteses de ganhar, correndo o João.

(34) Nós temos hipóteses de ganhar correndo o João.

Quando o sujeito não é realizado lexicalmente, a gerundiva está numa posição anterior (marcada por pausa) ou posterior à oração principal (marcada ou não por pausa). O SN correferente com o sujeito da gerundiva encontra-se na oração principal e é o seu sujeito.

- (35) Anunciando a tourada, os cartazes espalharam-se pela ilha.
 (36) Os cartazes espalharam-se pela ilha, anunciando a tourada.
 (37) Os cartazes espalharam-se pela ilha anunciando a tourada.

O SN correferente com o sujeito da gerundiva não pode ser nem o objecto directo nem o agente de uma frase passiva (na oração principal) quando a gerundiva está numa posição anterior ou posterior separado por pausa da oração principal, pois a correferência é feita sempre com o sujeito da oração principal. Isto pode ser constatado pelos exemplos seguintes, em que o sujeito do gerúndio já não é “um tipo” (como no exemplo (25)), mas “a Joana”.

- (38) Fedendo a Old Spice, a Joana foi beijada por um tipo.
 (39) ?A Joana foi beijada por um tipo, fedendo a Old Spice.

- O Gerúndio, tal como o Particípio Absoluto, permite a ocorrência de uma forma pronominal nominativa, embora isso seja pouco habitual. A ocorrência de uma forma pronominal nominativa é, aliás, bem mais estranha no Particípio que no Gerúndio.

- (40) ? Correndo ele, venceremos.
 (41) ?? Comido ele (o bolo), passámos à salada de frutas.

- Por outro lado, Gerúndio e Particípio Absoluto diferenciam-se na medida em que só o Gerúndio é capaz de comportar pronomes de caso acusativo ou oblíquo (note-se que o Particípio atribui caso nominativo ao seu objecto directo e não o caso acusativo, como se viu em (41)).

- (42) O João viu um bolo óptimo. Comendo-o, ficará satisfeito.
 (43) Dando-se-lhe uma chupeta, o miúdo cala-se.
 (44) * O João viu um bolo óptimo. Comido-o, ficará satisfeito.
 (45) * Dada-se-lhe uma chupeta, o miúdo cala-se.

- O Gerúndio Composto aproxima-se ainda do Particípio Absoluto no que diz respeito às leituras temporais possíveis. No entanto, esse assunto será tratado com profundidade no capítulo VI, pelo que, agora, apenas apontamos os seguintes exemplos, onde se observa a semelhança na interpretação de frases com as referidas formas.

- (46) “O rei Baltasar, tendo despido os seus vestidos de púrpura, envolveu-se num manto de estaménha e saiu sozinho do palácio.”

- (47) “E tendo pensado isto atravessou a porta da sala e saiu para o jardim.”⁸
 (48) O rei Baltasar, despidos os seus vestidos de púrpura, envolveu-se num manto de estamena...
 (49) ? Pensado isto, atravessou a porta da sala e saiu para o jardim.

• O Gerúndio tem associado a si valores causais (exemplo (50)), concessivos (exemplo (51)), condicionais (exemplo (52)), de maneira (exemplo (53)), de instrumento (exemplo (54)) e temporais (exemplos (55)-(57)).

- (50) O João chorou, vendo o cão morto.
 (51) Poderás sair, mesmo não tendo terminado o trabalho.
 (52) Comendo a sopa, poderás sair da mesa.
 (53) A Maria ouviu a conversa sorrindo.
 (54) Ele falou com os pais utilizando o telefone.
 (55) Proferindo estas palavras, morreu.
 (56) Correndo pelo parque, ouvia a música vinda do coreto.
 (57) Eles correram até à estação, dirigindo-se à bilheteira.

Iremos ver que o valor temporal depende em grande medida dos tipos aspectuais envolvidos e da ordenação das eventualidades. No entanto, estas questões, constituindo o núcleo deste trabalho, serão abordadas com maior profundidade mais à frente.

Por outro lado, valores como o valor causal ou o condicional estão dependentes do tempo gramatical que comparece na oração principal.

Santos (1999), no seu trabalho acerca do Participípio Absoluto, reflecte sobre as construções gerundivas e atribui-lhes apenas interpretações causais, condicionais e temporais. Quanto à interpretação temporal, ela pode ser perfectiva (de sucessividade) ou de sobreposição com a subordinante, como no exemplo seguinte.

- (58) Saltando à corda, ele ia olhando à volta para ver se a encontrava.

Segundo a mesma autora, uma construção gerundiva não é totalmente desprovida de referência temporal e, ao contrário das construções participiais, pode “bloquear uma interpretação em que o evento que descreve seja interpretado como anterior ao evento descrito na subordinante, caso este último descreva também um evento interpretado como anterior ao “Temporal Perspective point” (TPp), na terminologia de Kamp e Reyle (1993)”. É dado o seguinte exemplo que, na nossa opinião, é gramatical.

- (59) *?(?Em) Chegando o João, pudemos jantar.

⁸ As frases (46) e (47) foram retiradas de *Contos Exemplares* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A autora indica outros factos que a levam a afirmar que as gerundivas são, sintacticamente, menos defectivas que as participiais: podem ocorrer com verbo auxiliar (o Gerúndio Composto), podem ocorrer com negação frásica e com um argumento externo e, nesta construção, podem comparecer verbos inergativos.

Por último, a autora indica que, nas gerundivas, não há restrições quanto aos tipos aspectuais que nelas podem ocorrer.

Esta caracterização do Gerúndio não poderia deixar de referir algumas das propostas de classificação desta forma verbal. É o caso de Lobo (2001), que aborda especificamente o Gerúndio no Português europeu de um ponto de vista essencialmente sintáctico. Essa classificação tem muitos pontos em comum com algumas classificações que foram propostas para o Italiano e para o Espanhol, como se verá mais à frente. Segundo esta autora, o Gerúndio pode ser dividido em três grandes grupos. O primeiro é constituído pelo Gerúndio em complexos verbais (as chamadas construções perifrásticas), o segundo é designado por Gerúndio predicativo e o terceiro é o Gerúndio em orações adjuntas. O Gerúndio predicativo, por sua vez, pode ser dividido em Gerúndio predicativo do sujeito (exemplo (60)) e do objecto (exemplo (61)), para além de poder ocorrer em orações independentes exclamativas ou descritivas (exemplo (62)) ou em DP's (exemplo (63)).

(60) O João saiu de casa correndo.

(61) O João viu a irmã correndo.

(62) O João comendo sopa!? Não posso acreditar!

(63) O João dedicou o poema a uma mulher vestido de preto.

O Gerúndio em orações adjuntas também evidencia subdivisões. Pode ser adjunto de frase (exemplo (64)), de predicado (exemplo (65)), de posterioridade ou coordenado (exemplo (66)) ou ainda imperativo (exemplo (67)).

(64) Tendo entrado em casa, a Maria viu um gatuno.

(65) O João conversou com a Maria utilizando o telefone.

(66) O João entrou no café, tendo procurado (de imediato) a casa de banho.

(67) Correndo (já) para casa!

A autora aponta ainda algumas propriedades que, por um lado, distinguem as gerundivas predicativas das adjuntas, e, por outro lado, que distinguem as gerundivas adjuntas de frase das gerundivas adjuntas de predicado.

As gerundivas predicativas distinguem-se das gerundivas adjuntas por não poderem ocorrer com predicados estativos (se bem que se possam arranjar contra-exemplos, como *a Maria ganhou o concurso de culinária sendo cozinheira*), por poderem ser parafraseadas pela construção *a + infinitivo* (cf. *o João saiu de casa a correr*; **o João conversou com a Maria a utilizar o telefone*) e por terem mais facilmente um valor cursivo/ progressivo, mesmo com “achievements”.

As gerundivas adjuntas de frase distinguem-se das gerundivas adjuntas de predicado pelos valores semânticos e pela posição não marcada. Quanto ao primeiro aspecto, as gerundivas adjuntas de frase podem veicular os valores de causa, concessão (introduzidas por *mesmo*, *embora*), tempo e condição. As gerundivas adjuntas de predicado podem veicular os valores de modo, meio, condição e tempo. Quanto à posição não marcada, a gerundiva adjunta de frase ocorre tipicamente em posição inicial, podendo ainda ocorrer em posição final marcada. A gerundiva adjunta de predicado ocorre tipicamente numa posição final, sem pausa. Pode ainda aparecer em posição inicial, marcada por pausa, mas, nesse caso, a sua interpretação é frequentemente alterada.

Podem ainda ser usados outros testes para a distinção entre estes dois tipos de orações: esses testes são os utilizados com as orações adverbiais. Assim, as gerundivas de frase, ao contrário das gerundivas de predicado, não podem ser clivadas, não funcionam como resposta a interrogativas-*Qu* nem podem ocorrer em interrogativas/ negativas alternadas e não podem estar sob o escopo da negação da oração principal. Por outro lado, as gerundivas de frase podem ter facilmente negação própria e determinação temporal distinta da oração principal, ao contrário das gerundivas de predicado, que sofrem muitas restrições quanto a estes dois aspectos.

Lobo (2001) apresenta ainda algumas conclusões que importa referir. A autora defende que as gerundivas de predicado em posição inicial são directamente geradas nessa posição e, por isso, têm um estatuto muito próximo das gerundivas de frase. Ora, isso é importante para a análise dos exemplos que iremos realizar. Passamos a explicar. Tendo em conta que o valor temporal apenas aparece nas gerundivas de predicado e de frase, para além do Gerúndio coordenado, consideramos que a análise do valor temporal desta forma deverá contemplar apenas as sequências linguísticas segundo as quais estes tipos de Gerúndio ocorrem, ou seja, as suas posições marcada e não marcada (referidas anteriormente): oração gerundiva + oração principal (com uma pausa entre as eventualidades); oração principal + oração gerundiva (com pausa entre as eventualidades); oração principal + oração gerundiva (sem pausa entre as eventualidades). Ora, se as

gerundivas de predicado em posição inicial têm um estatuto muito próximo das gerundivas de frase, então a distinção entre gerundiva de predicado e gerundiva de frase na ordem oração gerundiva + oração principal (com uma pausa entre as eventualidades) parece ser irrelevante, pelo que serão tratadas em conjunto. Assim sendo, a análise dos exemplos de oração gerundiva contemplará as ordenações de eventualidades referidas anteriormente.

Em segundo lugar, merece especial destaque o facto de as gerundivas de predicado parecerem mais dependentes (temporal e semanticamente) da oração principal, o que se traduz num maior número de restrições internas. Esta maior ligação pode, eventualmente, preservar o valor temporal primitivo das formas de Gerúndio, evitando que a sua leitura seja afectada por fenómenos como a sequencialização das eventualidades.

Ainda no que diz respeito a classificações propostas para as formas gerundivas, gostaríamos de referir, se bem que de uma forma breve, a proposta de Neto e Foltran (2001). Estes autores tecem algumas considerações a respeito das construções com Gerúndio, tanto em Português europeu como em Português do Brasil. Esta proposta, apesar de interessante, foge ao âmbito deste trabalho, que pretende reflectir apenas sobre o Gerúndio do Português europeu. No entanto, o facto de esta proposta vir, em grande medida, ao encontro de Lobo (2001), para além de, neste trabalho, serem feitas algumas referências feitas ao Português do Brasil, fazem com que a sua inclusão nesta secção seja pertinente.

O Gerúndio pode ocorrer, segundo Neto e Foltran (2001), em três tipos diferentes de construções: em construções perifrásticas, onde se destaca o Progressivo; em predicados secundários; e em orações reduzidas. Vamos deixar de parte o primeiro tipo e concentrarmo-nos nos restantes dois.

Os predicados secundários constituídos por Gerúndio podem ser orientados para o sujeito (de ocorrência ampla) ou para o objecto (de ocorrência bastante limitada) e denotam uma eventualidade que se desenvolve ao mesmo tempo que a eventualidade do predicado primário (os predicados orientados para o objecto só ocorrem com verbos de percepção e devem ser tratados como complementos do tipo “small clauses”). Dito de uma outra forma, a relação entre um predicado secundário constituído por Gerúndio e a oração principal é uma relação de simultaneidade, tendo o Gerúndio o papel de pano de fundo.

Há determinadas propriedades sintácticas que distinguem estes predicados secundários com Gerúndio das orações reduzidas: têm pouca mobilidade na frase e não podem ser parafraseados por orações finitas.

Este tipo de predicado parece dividir-se, por sua vez, em dois subgrupos, ilustrados pelos seguintes exemplos.

(68) O João falou com os pais ouvindo música.

(69) O João falou com os pais utilizando o telefone.

Enquanto em (68) a relação estabelecida entre a gerundiva e a oração principal é a de dois eventos que ocorrem simultaneamente, em (69) considera-se haver apenas um evento, que é especificado pelo Gerúndio. Assim, Neto e Foltran (2001) consideram que, no caso de (69), não podemos falar de um predicado secundário, dado que o Gerúndio e o predicado da oração principal constituem um só evento. Esta opinião está na mesma linha do que defende Lagunilla (1999), quando aborda aquilo que ela designa de Gerúndios modificadores de verbo (e que iremos ver mais à frente) e identifica-se com a definição de *ablatus modi* referida por Lausberg (1981). De facto, em (70a), a eventualidade “comunicar com os pais” é um processo; em (70b), a mesma eventualidade só pode ser encarada com um processo culminado, e isso deve-se à acção da gerundiva.

(70) a- O João comunicou com os pais utilizando o telefone.

b- O João comunicou com os pais escrevendo uma carta.

Este tipo de casos, como veremos mais à frente, ocorrem em construções do tipo oração principal + oração gerundiva (sem pausa entre as eventualidades) e está relacionada com o valor temporal de sobreposição total.

Em Português do Brasil, podem ser encontradas estas duas formas de Gerúndio: um Gerúndio que expressa um evento que é restringido por outro (exemplo (68)), designado por predicado secundário, ou um Gerúndio que especifica um evento dado como amplo (exemplo (69)). Os autores afirmam terem encontrado apenas exemplos, no Português europeu, de Gerúndio do tipo de (68) e nenhum do tipo de (69). No entanto, cremos que o Gerúndio do tipo de (69) existe em Português europeu.

Quanto às orações reduzidas de Gerúndio, estas são consideradas orações subordinadas adverbiais. Considera-se que o Gerúndio, neste caso, limita uma eventualidade que se desenvolve como causa, condição, consequência ou temporalidade de outra eventualidade. Note-se que, no que diz respeito à temporalidade, os autores afirmam que esta pode veicular anterioridade ou posterioridade, mas nunca simultaneidade. Ora

acreditamos que esta afirmação não tem em conta exemplos como (71), em que a simultaneidade é evidente. Os exemplos (71b), (71c) e (71d) são paráfrases possíveis para (71a). Em (71b), é evidente o valor causal do Gerúndio; em (71c) e (71d), o valor evidente é o temporal de simultaneidade (inclusão da oração principal no Gerúndio).

- (71)
- a- Ouvindo o hino nacional, o João pôs-se de pé.
 - b- Porque ouviu o hino nacional, o João pôs-se de pé.
 - c- Enquanto ouvia o hino nacional, o João pôs-se de pé.
 - d- Ao ouvir o hino nacional, o João pôs-se de pé.

Voltando às orações reduzidas de Gerúndio, Neto e Foltran (2001) afirmam que o Gerúndio, nestes casos, restringe a nível temporal a interpretação da oração principal, apresentando-se assim com o valor de advérbio. Por isso, evidencia propriedades sintáticas típicas de advérbios, como a sua mobilidade, e podem ser parafraseadas por orações finitas (exemplos (71)).

Os autores terminam afirmando que as orações reduzidas de Gerúndio, em Português europeu, são mais usadas que os predicados secundários com Gerúndio.

1.3- BREVE DESCRIÇÃO DO GERÚNDIO EM ESPANHOL E EM ITALIANO

Passamos agora a uma rápida caracterização do Gerúndio noutras línguas românicas, o Espanhol e o Italiano, no intuito de encontrar pistas que possibilitem uma mais correcta análise das construções com Gerúndio em Português. Esta caracterização baseia-se nas propostas apresentadas em Lagunilla (1999) e em Lonzi (1997).

O GERÚNDIO EM ESPANHOL

Lagunilla (1999) considera serem construções de Gerúndio aquelas sequências linguísticas formadas a partir de um Gerúndio não perifrástico.⁹ Falamos de “construções” porque nem sempre o Gerúndio apresenta o mesmo comportamento sintático nem

⁹ “Una perífrasis de gerundio es la combinación de dos elementos verbales, un verbo auxiliar flexionado y un gerundio (forma no flexionada), formando ambos una unidad sintáctico-semántica.” (Yllera (2000: 3393))

contribui para a construção do significado da mesma maneira. Podemos, no entanto, agrupar estas construções num número reduzido de classes.

As construções de Gerúndio podem ser divididas em dois grupos: os Gerúndios modificadores de verbo (GMV) e os Gerúndios modificadores de oração (GMO). Em comum têm o facto de serem elementos subordinados, não podendo, por isso, aparecerem sozinhos, formando uma oração independente. No entanto, os Gerúndios modificadores de verbo são intraoracionais, modificam o verbo ou o núcleo verbal da oração onde aparecem como complementos circunstanciais (ou complementos não seleccionados) e expressam uma eventualidade secundária que se une à denotada pelo verbo principal, constituindo uma só eventualidade. Por outro lado, os Gerúndios modificadores de oração modificam toda a oração (são também orações) e denotam um evento que modifica o evento da oração principal com conteúdos temporais, causais, condicionais ou concessivos.

As características dos GMO são as seguintes:

1. gozam de grande liberdade posicional (os GMV, em Espanhol, aparecem obrigatoriamente pospostos; isto, quando não se passa, é por razões discursivas);
2. têm sujeito próprio, expreso ou elidido (o sujeito dos GMV é necessariamente correferente com o sujeito da oração principal);
3. dão lugar a perífrases verbais (com *ter*, *estar*, *poder*), em que o verbo em Gerúndio é o auxiliar;
4. podem ter determinações temporais distintas do predicado principal;
5. admitem uma negação distinta da oração principal.

Assim sendo, os GMO podem ser parafraseados por orações de índole diversa, ao contrário dos GMV, pois possuem uma maior independência semântica e formal.

A autora continua o trabalho afirmando que deve ser feita uma distinção dentro dos Gerúndios modificadores de verbo. Há os Gerúndios predicativos, que modificam o verbo e o SN sujeito ou objecto da oração em que se integram (como os adjectivos e outras categorias de natureza predicativa), e os Gerúndios adjuntos, que modificam apenas o verbo.

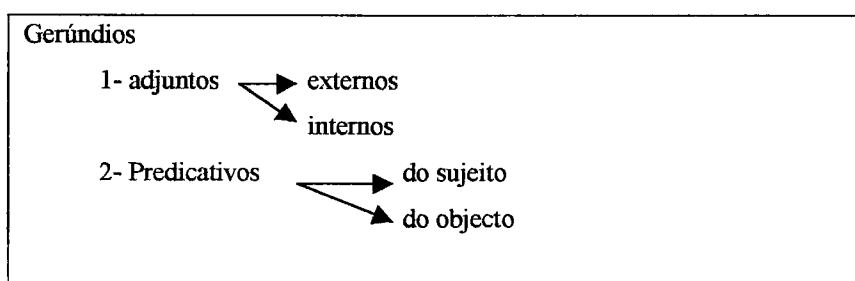
As propriedades destes dois subtipos são as seguintes:

- 1- os adjuntos podem ser antepostos ao verbo que modificam sem ser numa estratégia de ênfase, ao contrário dos predicativos;

- 2- os predicativos necessitam obrigatoriamente de um SN na oração principal do qual são predicados (a ausência deste SN torna a frase agramatical); os adjuntos podem ter esse SN mas não o exigem;
- 3- os adjuntos não estão sujeitos a restrições de carácter aspectual; os predicativos, sim (são excluídos os estados e alguns tipos de “achievements” (“logros”));
- 4- os adjuntos podem ter determinação aspectual distinta e independente do verbo principal, ao contrário dos predicativos (podem ter também marcadores aspectuais opostos – durativo /não durativo);
- 5- se o verbo principal é negado, o Gerúndio predicativo também o é; isso não ocorre com o adjunto;
- 6- os adjuntos podem ter um maior número de valores semânticos: os predicativos podem ser apenas de maneira, temporais e descritivos ou explicativos; os adjuntos têm estes valores mais os de instrumento, causa, condição, consequência, etc.

A autora reconhece ainda que as propriedades que distinguem os Gerúndios adjuntos dos Gerúndios predicativos aproximam os Gerúndios adjuntos dos Gerúndios modificadores de oração, sendo, por isso, difícil a sua distinção, até porque podem passar de uma para a outra classe facilmente.

Por fim, a autora propõe a seguinte classificação:



O Gerúndio adjunto interno é intraoracional e o Gerúndio adjunto externo é extraoracional. No entanto, não se percebe muito bem a que é que eles correspondem. Já os Gerúndios predicativos são claramente identificados: o Gerúndio predicativo do sujeito modifica o verbo e o SN com a função de sujeito e o Gerúndio predicativo do objecto modifica o verbo e o SN com a função de objecto directo.

Segundo a autora, os Gerúndios com valor temporal, ao contrário dos restantes (causais, condicionais e concessivos), “expresan una acción que sirve para situar

temporalmente la acción expresada en la oración principal” (Lagunilla (1999:3467)), sendo o seu significado básico o de simultaneidade. Esta simultaneidade pode ser total ou parcial, de acordo com os tipos aspectuais dos predicados envolvidos (oração principal e gerundiva). Se esses predicados são idênticos e delimitam os eventos, a simultaneidade é total e os predicados são permutáveis. A autora dá os seguintes exemplos:

- (72) a- Saliendo Juan, entraba María.
b- Saliendo María, entraba Juan. (Lagunilla (1999: 3467))

Se os predicados não são idênticos, é necessário que na gerundiva ocorra o evento de maior duração.

Há Gerúndios que necessitam, para ter este valor de simultaneidade, de ocorrer numa construção de tipo [estando + Gerúndio] de sentido equivalente ao português [estando a + Gerúndio]. Estes Gerúndios ocorrem com verbos (predicados) não delimitados.

No entanto, esta diferença desaparece quando a construção de Gerúndio tem outros valores (condicional, concessivo, causal, etc), que não requerem a simultaneidade com a oração principal. Nessa altura, para expressar a ideia de simultaneidade, é necessária a presença de um auxiliar aspectual. A autora dá os seguintes exemplos:

- (73) a- Cantando nosotros, llueve.
b- Estando nosotros cantando, llovía/ empezó a llover. (Lagunilla (1999: 3470))

A autora afirma ainda que, em certos contextos, o Gerúndio pode expressar anterioridade em relação à oração principal: Gerúndio Simples precedido ou não da preposição *en* para anterioridade imediata; Gerúndio Composto para anterioridade não imediata.

Em relação à construção [en + Gerúndio], pode ocorrer com qualquer tipo de verbos, se bem que ocorra mais com verbos delimitados. O seu valor temporal é independente da posição que ocupa na oração e não tem restrições de carácter aspectual (na combinação com o verbo da oração principal), factores que condicionam o Gerúndio Simples.

O Gerúndio Composto expressa anterioridade não imediata, mas o seu uso, neste sentido, está restringido a registos formais ou especializados. Em certos casos, pode, no entanto, ser empregue como equivalente da forma simples quando esta tem um conteúdo aspectual terminativo (delimitado) pois, em ambas as formas, haverá esse conteúdo aspectual terminativo (no composto, devido ao auxiliar *havendo*).

O GERÚNDIO EM ITALIANO

O Gerúndio em Italiano tem, tal como em Português, uma forma simples e uma composta. No entanto, a forma composta apenas se usa num nível de língua cuidado (literário ou burocrático), sendo, por isso, mais frequente a forma simples. Também na forma composta há diferenças: em Italiano pode aparecer, como auxiliar, *avendo* ou *essendo*; em Português, as formas são *havendo* ou *tendo*.

Segundo Lonzi (1997), o tempo do Gerúndio é definido em relação ao tempo da oração principal. O Gerúndio Simples exprime fundamentalmente uma eventualidade contemporânea da oração principal. Pode também exprimir posterioridade, funcionando como uma estrutura coordenada. Nesse caso, e ao contrário do valor de simultaneidade, se a ordem das orações for invertida, o valor de posterioridade do Gerúndio perde-se. Vejamos os exemplos.

- (74) a- Siamo usciti incontrando Paolo.
b- Incontrando Paolo, siamo usciti. (Lonzi (1997:575))

Em (74a), temos o evento *siamo usciti* que é anterior a *incontrando Paolo*. Em (74b), a inversão da ordenação discursiva faz com que a interpretação dada a (74a), de anterioridade do evento *siamo usciti*, não possa acontecer. Os autores acrescentam que esta interpretação é determinada pelo conhecimento do mundo e indicam uma frase em que a inversão da ordenação dos eventos não acarreta qualquer alteração na interpretação, que se mantém de sobreposição. É o exemplo seguinte.

- (75) Siamo usciti correndo. (Lonzi (1997:575))

Note-se, no entanto, que o tipo aspectual do Gerúndio é diferente. Em (75) é um processo, em (74a) é uma culminação.

Quanto à ideia de anterioridade, ela é dada pelo Gerúndio Composto e por um tipo de Gerúndio de frase, chamado “Gerúndio hipotético”, que será visto mais à frente. Note-se, no entanto, que a anterioridade deste Gerúndio hipotético parece depender mais do tempo verbal da oração principal do que de si próprio ou do conhecimento do mundo. O exemplo dado é o seguinte, em que *salendi sulla torre* é interpretado como anterior a *potrai vedere anche il mare*.

(76) Salendo sulla torre potrai vedere anche il mare. (Lonzi (1997:575))

O Gerúndio é equiparado a um adverbial, podendo ser um Gerúndio de predicado ou um Gerúndio de frase.

O sujeito de uma oração gerundiva não é, normalmente, realizado lexicalmente (tal como nas frases infinitivas) e é correferente com o sujeito da oração principal, no caso do Gerúndio de frase, ou correferente com o sujeito ou com o objecto de preposição (com frases passivas), no caso de Gerúndio de predicado. Quando o Gerúndio tem um sujeito realizado lexicalmente, este pode ocorrer após o verbo auxiliar ou mesmo após todo o grupo verbal da oração principal, no caso do Gerúndio de frase. No caso do Gerúndio de predicado, isto só pode acontecer por razões discursivas, pois o resultado, normalmente, é a agramaticalidade da frase. O Gerúndio pode ocorrer em frases genéricas, não tendo, nesse caso, antecedente.

O comportamento em relação à negação é também diferente. A negação da oração principal resulta na negação do Gerúndio de predicado, o que não acontece como o Gerúndio de frase.

Por fim, a posição não marcada de um Gerúndio de predicado é o fim da frase, sem pausa a separá-lo da oração principal. Quanto ao Gerúndio de frase, a sua posição não marcada tanto pode ser antes como depois da oração principal, mas sempre marcada por pausa.

Como foi dito, a classificação do Gerúndio em Italiano está dividida em Gerúndio de Predicado e Gerúndio de frase. Vejamos agora com mais detalhe cada um destes tipos.

O Gerúndio de predicado veicula um valor semântico seleccionado pelo verbo da oração principal. Esse valor semântico pode ser instrumental (exemplo (77)), de maneira (exemplo (78)) ou de tempo (exemplo (79)).

(77) Comunicava com l'ufficio centrale utilizzando il numero riservato. (Lonzi (1997:576))

(78) Comunicava com l'ufficio centrale conversando. (Lonzi (1997:576))

(79) Alzando gli occhi dal libro, avevo visto la scena / Avevo visto la scena alzando gli occhi dal libro. (Lonzi (1997:579))

Há várias formas de distinguir o Gerúndio instrumental do de maneira. Uma delas é a conversão no Gerúndio Composto, forma que acarreta um valor causal. Assim, só as frases com Gerúndio instrumental podem sofrer essa conversão.

- (80) a- Avendo utilizzato il numero riservato, hai comunicato con l'ufficio centrale.
 b- *Avendo conversato, hai comunicato con l'ufficio centrale. (Lonzi (1997:579))

Outra forma de distinguir estes dois tipos de Gerúndio é a negação. O Gerúndio instrumental utiliza a forma *non* + *gerúndio*, enquanto o Gerúndio de maneira utiliza a forma *senza* + *infinitivo*. Para além disso, o Gerúndio de maneira é parafraseável por uma oração coordenada.

Quanto ao Gerúndio temporal, e ao contrário dos outros dois tipos, ocorre mais na posição inicial, como se constata pelo exemplo (79). Para além disso, não aceita a negação. Segundo os autores, o Gerúndio temporal “stabilisce un rapporto temporale fra due azioni di uno stesso attore, mentre i gerundio di maniera e strumentale modificano direttamente il valore dell'azione, che resta unitaria. Nel primo caso il gerundio precisa l'azione com una coordinata temporale di una seconda azione di cui è necessario esplicitare l'agente, nel secondo la completa. Questo implica che i due predicati nel rapporto temporale siano distinti e mantengano il loro valore aspettuale (...) mentre nel rapporto di maniera e strumentale i predicati sono in qualche modo fusi”. (Lonzi (1997:580))

O Gerúndio de frase é definido como uma construção que mantém com a oração principal uma relação semelhante a uma oração subordinada finita. Este Gerúndio pode ser causal (note-se que o Gerúndio Composto tem quase sempre valor causal e só raramente valor temporal), hipotético, que “non è altro che un valore causale possibile” (Lonzi (1997:584)) e concessivo (precedido de *pur*), que “può essere usato per esprimere la mancanza di un possibile rapporto causale fra il fatto denotato dalla frase gerundiva e il fatto denotato dalla frase principale” (Lonzi (1997:585)). Note-se que esta repartição não é estanque e que, em alguns casos, Gerúndios de predicado podem ter tanto valor hipotético como valor concessivo, mantendo, no entanto, as suas propriedades sintáticas.

Por fim, os autores apresentam aquilo a que chamam de Gerúndio coordenado. Este tipo de Gerúndio, apesar de constituir uma oração subordinada, apresenta características típicas de oração coordenada, podendo ser substituída por estas, como no exemplo seguinte.

- (81) a- Lo liberava nottetempo, invitandolo a fuggire camuffato da vagabondo.
 b- Lo liberava nottetempo e lo invitava a fuggire camuffato da vagabondo.
 (Lonzi (1997:588))

Este Gerúndio coordenado distingue-se do gerúndio de predicado “per la presenza di pausa (mentre nel gerundio de predicato non c’è), e per il fatto che ammette il soggetto lessicale. Questo, a differenza che nel gerundio di frase si trova in posizione preverbale” (Lonzi (1997:588)). Este tipo de Gerúndio só ocorre em frases declarativas e em posição final de frase e pode ter sujeito nulo (com o antecedente na oração principal) ou um sujeito lexical em posição pré-verbal.

As classificações apresentadas evidenciam semelhanças em relação à proposta de Lobo (2001), anteriormente referida. Estas semelhanças começam logo pelas próprias divisões:

- Gerúndio predicativo do sujeito e do objecto em Português e em Espanhol;
- Gerúndio adjunto de frase e de predicado (em Português e em Espanhol) e Gerúndio de frase e de predicado (em Italiano);
- Gerúndio coordenado (em Português e em Italiano).

As semelhanças não se ficam por aqui e estendem-se aos valores semânticos possíveis em cada grupo. Mas, mais importante, importa reter as semelhanças encontradas, para já apenas entre o Gerúndio espanhol e o italiano, no que diz respeito a considerações temporais.

- Em ambos os casos, há a constatação de que o Gerúndio estabelece uma relação muito forte com a oração principal, ligação essa de cariz temporal (ou o Gerúndio situa temporalmente a eventualidade descrita na oração principal (Espanhol) ou é definido em relação com a oração principal (Italiano)).
- Em ambos os casos, o valor básico do Gerúndio Simples é o de simultaneidade, podendo adquirir, em determinados contextos, o valor de anterioridade (no Espanhol) ou de posterioridade (no Italiano). Quanto ao Gerúndio Composto, ele expressa basicamente a anterioridade.
- Detectámos que a oração gerundiva pode estabelecer com a oração principal uma mera sequencialização de predicacões. Em Italiano, esse tipo de orações gerundivas são classificadas, como vimos, de Gerúndio coordenado. Em Espanhol, isso não é expresso, mas pode ser inferido a partir dos exemplos.

- Por outro lado, a relação que se estabelece entre a oração gerundiva e a oração principal está dependente do tipo aspectual das predicacões. Isto foi apontado no caso do Espanhol e apenas intuído no caso do Italiano.

Pensamos que estes aspectos apontados ao Gerúndio em Espanhol e em Italiano podem ser encontrados também no Gerúndio português, mas, naturalmente, com algumas variações.

1.4- DEFINIÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO DESTE TRABALHO

Como se viu nas secções anteriores, vários são os assuntos relacionados com o Gerúndio que podem ser estudados. Contudo, uma abordagem a todos eles é inviável e, por isso, fizemos uma selecção.

O propósito deste trabalho é fazer uma descrição e apresentar uma tentativa de explicação de uma forma linguística muito particular, o Gerúndio (Simples e Composto) em construção absoluta e sem o SN expresso (correferente, portanto, com o sujeito da oração principal), ou seja, aquelas construções definidas em Lobo (2001) como os Gerúndios em orações adjuntas de frase, de predicado e coordenado. Dos vários valores semânticos que estas construções veiculam, seleccionámos o valor temporal. Não nos interessa, neste momento, uma análise exaustiva de todos os valores semânticos, pois excederia o propósito deste trabalho. Cingir-nos-emos à análise da oração gerundiva enquanto construção temporal, apontando rapidamente os restantes valores. Nomeadamente interessa-nos o tipo de relação que a oração gerundiva estabelece com a oração principal e de que forma essa relação é afectada pelos tipos aspectuais que ocorrem.

Tendo em conta que nos interessa fundamentalmente o valor temporal do Gerúndio, iremos proceder, como referimos anteriormente, a uma análise dos exemplos com as eventualidades na seguinte ordem: oração gerundiva + oração principal (com pausa entre as eventualidades), oração principal + oração gerundiva (com pausa entre as eventualidades); oração principal + oração gerundiva (sem pausa entre as eventualidades). Ou seja, consideramos as posições possíveis para as orações gerundivas com valor temporal, de acordo com a proposta de Lobo (2001).

Poremos de parte também o estudo do tipo de SN que ocorre na oração gerundiva e de que forma o sujeito não realizado lexicalmente da gerundiva se relaciona com o SN correferente na oração principal.

Partimos do princípio que, no Gerúndio Composto, as formas com “ter” e “haver” apresentam as mesmas leituras. Ao longo do trabalho, utilizamos sistematicamente a forma com o verbo “ter”.

Outra questão posta de parte é a relacionada com o verbo *vir*. Este verbo apresenta a mesma forma (ou duas formas homónimas) tanto para o Gerúndio Simples como para o Particípio Passado. Será também interessante ver o que aproxima estas formas e de que maneira elas funcionam, mas também isto foge ao âmbito deste trabalho.

(82) Vi o João vindo pelo caminho do costume.

(83) O João tem vindo pelo caminho do costume.

Uma outra questão que não será abordada é a existência de um Gerúndio flexionado em algumas regiões do Alentejo, o que leva a pensar que o Gerúndio é uma forma gramatical muito mais próxima do Infinitivo do que se costuma pensar, exigindo um tratamento em paralelo.

Outra questão não abordada com profundidade é a da construção *em + gerúndio*, aparentemente marcadora de anterioridade, associada a valores causais e temporais.

Deixámos de parte as construções designadas de perifrásticas (construções com os auxiliares *andar*, *ir* e *vir*), cujo tratamento implicaria um alargar excessivo do objectivos deste trabalho. No entanto, a questão do Progressivo será abordada, na medida em que iremos fazer uma aproximação desta construção a algumas ocorrências das orações gerundivas. Contudo, não procederemos a uma análise exaustiva do Progressivo.

Por fim, não nos preocupámos em estabelecer uma classificação com base em critérios semânticos para as diversas ocorrências do Gerúndio em Português, embora reconheçamos que essa classificação levaria, com certeza, a conclusões bastante interessantes.

II- QUESTÕES SOBRE ASPECTO

INTRODUÇÃO

A análise de enunciados permite constatar que há diferenças entre eventualidades onde ocorre o Gerúndio que não podem ser explicadas apenas em termos de, por exemplo, tempos gramaticais ou a ocorrência de adverbiais. Vejamos os seguintes exemplos.

- (1) Correndo, o João dirigiu-se para casa.
- (2) Fechando a porta do carro, o João dirigiu-se para casa.

Constatamos que, apesar de a oração principal ser igual em ambas as frases e do tempo gramatical da primeira eventualidade, também em ambas as frases, ser o Gerúndio Simples, a relação entre a oração gerundiva e a oração principal não é igual. Na primeira frase, há uma sobreposição total das eventualidades ou, em alternativa, o Gerúndio descreve a maneira como o predicado da oração principal se realiza. Na segunda frase, há nitidamente um caso de sequencialização de eventualidades. A diferença na interpretação deve-se, portanto, ao tipo de eventualidade presente na forma gerundiva.

Assim, considerámos necessário abordar, dentro deste trabalho, a classificação aspectual das eventualidades. De facto, a primazia dos tipos aspectuais, mesmo em questões temporais, é dada por autores como Kamp e Reyle (1993), que os consideram verdadeiros primitivos, anteriores a intervalos e a momentos de tempo. Passamos, portanto, à realização de uma breve revisão do que de mais importante foi dito a respeito da classificação aspectual das eventualidades. Optámos, na análise dos dados, pelo que de essencial foi apresentado por Moens e Steedman (1988).

Neste trabalho, aspecto é considerado como a perspetivação do modo como uma eventualidade se estrutura e desenrola no tempo (ao longo de um intervalo ou em um momento), tendo em conta se a sua duração é indeterminada ou se é dotada de fronteiras. Esta definição opõe-se a tempo, encarado como localização, como o estabelecimento de uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade entre as eventualidades ou entre estas e marcadores temporais (adverbiais temporais, momento da enunciação).

Aspecto é, portanto, uma noção semântica, que se manifesta por meios sintácticos, morfológicos ou lexicais. Não considerámos, na realização deste trabalho, as distinções feitas por alguns autores, nomeadamente Binnick (1991), que, na tradição dos Neo-

Gramáticos, distingue aspecto (informações dadas pela flexão) de *aktionsart* (informações dadas pelo léxico) e de aspecto aristotélico (classes aspectuais “primitivas” dos predicados), pois é muito difícil perceber qual a importância de cada factor para a determinação da classe aspectual de uma eventualidade. Por outro lado, um mesmo traço aspectual pode ser dado por vários meios. Cunha (1998) aponta, a propósito, a perspectiva frequentativa, cujo traço “tanto pode ser obtido por processos flexionais, como lexicais - neste caso concreto, pela acção do Presente do Indicativo ou do Imperfeito, por um lado, e dos adverbiais frequentativos e de determinados adverbiais de contagem cardinal, por outro” (Cunha (1998: 48)).

Segundo Dowty (1979), foi Aristóteles quem primeiro procurou fazer uma classificação aspectual de verbos. Pela primeira vez foi feita uma distinção entre aquilo que mais tarde se chamou de “accomplishments” e actividades / estados. Possivelmente Aristóteles terá feito também uma distinção entre actividades e estados.

Houve, entretanto, um grande período de, aparentemente, pouca produtividade nesta área, e só no século XX encontramos ideias novas. Ryle (1949) avançou com uma distinção entre “achievements” (termo criado pelo autor) e actividades. O referido autor notou ainda, partindo de testes com adverbiais, como *attentively* ou *vigilantly*, que os “achievements” se subdividem em predicados que incluem ou não uma espécie de processo. Os primeiros foram chamados de *achievements whith a associate task* e os segundos, de *purely lucky achievements*.

Kenny (1963) designa os “achievements” por *performance verbs* e aponta-lhes um comportamento peculiar, que os distingue das actividades: sendo X um “performance verb”, “A is now X-ing” implica que “A has not yet X-ed.”, o que pode ser ilustrado pelo seguinte exemplo. *Se um homem está a construir uma casa, então é verdade que ainda não a construiu*. O autor distingue ainda os estados dos outros tipos aspectuais a partir de testes com o Progressivo e com o Presente. Por exemplo, actividades e performances podem ocorrer no Progressivo, mas não os estados. Para além disso, as actividades e as performances têm, no Presente, um valor frequentativo ou habitual, ao contrário dos estados, que, no Presente, não apresentam esses valores.

A proposta de classificação de predicados mais marcante e com mais repercussões foi, contudo, a de Vendler, que abordamos já de seguida.

2.1- VENDLER E DOWTY

Vendler, em 1967, propôs uma nova classificação para os tipos aspectuais que serviu como base de trabalho e ponto de partida para muitos outros autores, nomeadamente Leech (1971), Dowty (1979), Mourelatos (1981), Moens e Steedman (1987), Parsons (1990) e Kamp e Reyle (1993).

Este autor foi o primeiro a separar os predicados em quatro categorias, de acordo com adverbiais temporais, tempos gramaticais e implicaturas. Essas quatro classes aspectuais são os estados (*amar, rezear*), as actividades (*correr, falar*), os “accomplishments” (*pintar um quadro, correr a maratona*) e os “achievements” (*encontrar, morrer*).

Esta separação parte de dois traços distintivos. Em primeiro lugar, há predicados que são processos que se desenrolam ao longo do tempo e que são constituídos por fases sucessivas. Estes predicados, as actividades e os “accomplishments”, podem combinar-se com o Progressivo. O que os distingue é o facto de as actividades constituírem um processo homogéneo (cada parte do processo é da mesma natureza do processo tomado na sua globalidade) enquanto os “accomplishments” necessitam que o seu processo termine, ou seja, necessitam de atingir uma culminação (logo, cada parte do processo não é da mesma natureza do processo tomado na sua globalidade). Ou seja, se alguém correu durante uma hora, então é verdade que correu durante os primeiros dez minutos (actividade). Mas se alguém pintou um quadro em três dias, não é verdade que tenha pintado o quadro no primeiro dia (“accomplishment”).

Por outro lado, há que considerar os predicados que não são processos que se desenrolam ao longo do tempo. Estes predicados, os estados e os “achievements”, não podem ocorrer com o Progressivo e distinguem-se por se realizarem em momentos únicos de tempo (“achievements”) ou por durarem um período de tempo variável (estados).

“Achievements” e “accomplishments” aproximam-se por ambos se caracterizarem pela necessidade de um ponto culminante ou final que os demarque, ao contrário dos outros tipos, que se caracterizam por uma certa indefinição. “Accomplishments” e actividades aproximam-se devido ao facto de terem um carácter processual, ao contrário dos estados e dos “achievements”. Actividades e estados aproximam-se devido ao seu carácter homogéneo (cada uma das suas partes é idêntica ao seu todo), ao contrário de “accomplishments” e “achievements”. Esta aproximação pode ser visualizada no quadro seguinte.

	Culminatividade	Processualidade	Homogeneidade
Estado	–	–	+
“achievement”	+	–	–
Actividade	–	+	+
“accomplishment”	+	+	–

Algumas críticas são feitas a esta proposta. Apontamos agora algumas delas.

Em primeiro lugar, é criticado o facto de esta ser uma proposta para a classificação de verbos. Como se constata facilmente, não é uma classificação para verbos, mas para verbos e seus argumentos (se não, como explicar o facto de “correr” ser uma actividade mas “correr a maratona” ser um “accomplishment”?). Aliás, este foi um ponto realçado por Dowty, partindo da distinção feita por Vendler entre actividades e “accomplishments”. Segundo o autor, “first, we have seen that not just verbs but in fact whole verb phrases must be taken into account to distinguish activities from accomplishments (...) and second, the possibility of giving accomplishment “interpretations” to activity verbs in special contexts blurs the distinction even further” (Dowty (1979:62)).

Em segundo lugar, Vendler defende que só os predicados processuais é que podem ocorrer com o Progressivo. Ora, isso é refutado pelos dados, particularmente em Português. Como podemos constatar, em (3), o Progressivo ocorre com um “achievement” (cair), e em (4), com um estado (saber as respostas). Ambos os predicados são não processuais, mas nem por isso as frases são agramaticais.

(3) Ele está a cair da cadeira.

(4) Ele está a saber as respostas.

Em terceiro lugar, esta proposta não capta a distinção, que é fundamental, entre estados, por um lado, e eventos, por outro. Note-se que os estados distinguem-se dos eventos, de um modo geral, não só por propriedades temporais, mas também por outras propriedades linguísticas, como a agentividade, o que faz com que, por exemplo, os estados não possam ocorrer em frases imperativas.

(5) * João, sabe Inglês! (estado)

(6) João, corre a maratona! (“accomplishment”)

(7) João, acerta no alvo! (“achievement”)

(8) João, corre! (actividade)

Dowty (1979) apresenta alguns testes para a distinção destes tipos aspectuais.

Assim, só os não estativos:

1. podem ocorrer no Progressivo;
2. podem ser complementos de verbos do tipo de *forçar* ou *persuadir*;
3. podem ocorrer em frases imperativas;
4. podem ocorrer com adverbiais de tipo agentivo, como *deliberadamente* ou *cuidadosamente*;
5. podem ocorrer em pseudo-clivadas do tipo “o que X fez foi...”;
6. têm uma interpretação frequentativa ou habitual no Presente (já apontado por Kenny).

Cunha (1998) aponta um outro critério, referido anteriormente por Vlach (1981): os estados, quando comparecem com orações temporais introduzidas por *quando* ou outras expressões temporais pontuais, tendem a estabelecer com estas construções uma relação de inclusão, enquanto as outras classes aspectuais estabelecem uma relação de sucessão temporal.

Cunha (1998) salienta o facto de os testes não se aplicarem a todas as predicções consideradas estativas. Por esse facto, ele avança com a proposta de “estados faseáveis”. Ou seja, considera haver dois tipos de estados lexicais: os faseáveis e os não faseáveis. Os primeiros são estados que podem ganhar uma estrutura eventiva e transitarem para eventos processuais (ver à frente a proposta de Moens e Steedman (1998)). Os estados não faseáveis são aqueles que não estão em condições de ganhar essa estrutura eventiva. Note-se que esta diferenciação não tem fronteiras definidas; pelo contrário, parece haver uma escala de “faseabilidade”, o que faz com que predicados estativos correspondam de forma diferente aos testes anteriormente apontados. Cunha (1998) apresenta os seguintes exemplo de estados, respectivamente, não faseável e faseável.

(9) O João é português.

(10) O João é generoso.

Cunha (1998) apresenta também um outro critério para a distinção dos estados. Segundo o autor, existem certas restrições quanto à combinação de certos estados com

operadores aspectuais, como *começar a* ou *acabar de*. *Começar a* é um operador aspectual que não se combina com estados não faseáveis, logo, não convertíveis em processos (nem, eventualmente, com algumas culminações). Quanto a *acabar de*, não combina com qualquer tipo de estado.

Dowty (1979), quanto às actividades, apresenta também alguns testes para a distinção deste tipo em relação aos outros tipos aspectuais, contrastando estes testes para a identificação de actividades com os testes para os “accomplishments” já que, para o autor, estes dois tipos aspectuais se aproximam muito (“In fact, I have not been able to find a single activity verb which cannot have an accomplishment sense in at least some special context” (Dowty (1979:61)). Apresentamos esses testes de seguida.

1.

As actividades apenas admitem a ocorrência de adverbiais temporais durativos, como *durante X tempo* ou *desde X até Y*; pelo contrário, esta classe aspectual não admite adverbiais pontuais, como *às X horas* ou adverbiais que quantifiquem o tempo, do tipo *em X tempo*;

Os “accomplishments” combinam-se preferencialmente com adverbiais de quantificação temporal, do tipo *em X tempo*; marginalmente podem combinar-se com adverbiais durativos.

Note-se, no entanto, que a ocorrência de uma actividade com adverbiais como *às X horas* ou *em X tempo* não acarreta necessariamente a agramaticalidade da frase. Vejamos os seguintes exemplos.

(11) Carla Sacramento correu às 2 horas.

(12) Carla Sacramento correu em 3 minutos.

Em ambos os casos, as frases são aceitáveis. Na primeira frase, o adverbial *às duas horas* marca o início da actividade. Na segunda frase, o adverbial *em 3 minutos* implica, de certa forma, a ocorrência de um tipo específico de corrida, transformando, desse modo, a actividade em “accomplishment”.

Quanto aos “accomplishments”, a sua combinação com adverbiais durativos dá também origem a uma mudança de classe. Por exemplo, na frase seguinte, pode ser inferido que o atleta não chegou ao fim da maratona. Para além disso, se é verdade que o

atleta correu a maratona durante uma hora, é verdade que ele correu a maratona durante os primeiros cinco minutos. Ou seja, o adverbial atribuiu a propriedade da homogeneidade ao predicado, transformando-o numa actividade.

(13) O atleta correu a maratona durante uma hora.

2.

As actividades podem ocorrer na construção *estar X tempo a + verbo*, mas não na construção *levar X tempo a + verbo* (a não ser que indique o período imediatamente antes de *verbo*);

Os “accomplishments” podem ocorrer com qualquer uma destas construções.

3.

Dão origem a determinadas implicações.

3.1

“Sendo *SV* uma actividade, se *X SV (PPerf)* durante uma hora, *X SV (PPerf)* durante todos os subintervalos contidos nessa hora” (Cunha (1998:10)); ou seja, se o João correu durante uma hora, então é verdade que o João correu em todos os momentos incluídos nessa hora.

“Sendo *SV* um “accomplishment”, se *X SV (PPerf)* durante uma hora, então não é verdade que *X SV (PPerf)* em nenhum subintervalo contido nessa hora” (Cunha (1998:11)); ou seja, se o João correu os 1500 m. durante 3 minutos, então não é verdade que o João correu os 1500 m. em todos os momentos incluídos nesses 3 minutos.

3.2

“Se *SV* é uma actividade, então *X está a SV* implica necessariamente a verdade de *X SV (PPerf)*” (Cunha (1998:10)); ou seja, se o João está a correr, então é verdade que o João correu.

“Se *SV* é um “accomplishment”, então *X está a SV* implica que ainda não *X SV (PPerf)*” (Cunha (1998:11)); ou seja, se o João está a correr os 1500 m. , então é verdade que o João ainda não correu os 1500 m.

3.3

“Se *SV* é uma actividade, então *X parou de SV* implica que *X SV (PPerf)* (Cunha (1998:10)).

“Se *SV* é um “accomplishment”, então *X parou de SV* não implica que *X SV (PPerf)* (Cunha (1998:11)).

3.4

Se *SV* é uma actividade, então *X quase SV (PPerf)* implica que *X não SV (PPerf)*.

Se *SV* é um “accomplishment”, então *X quase SV (PPerf)* implica que:

X não começou SV (PPerf) ou

X esteve a SV mas não terminou SV.

3.5

“Se *SV* é um “accomplishment”, *X SV (PPerf) numa hora* implica que *X estava/ esteve a SV durante essa hora*” (Cunha (1998:11)).

4.

Só os “accomplishments” podem ocorrer como complementos de “finish”; no entanto, Cunha (1998:50) aponta os seguintes exemplos, com actividade (“O João acabou de trabalhar às cinco da tarde”) e com “achievement” (“O João acabou de morrer”).

Por último, são apontados também os seguintes testes para a identificação de “achievements”.

1. Ocorrem preferencialmente com adverbiais temporais pontuais do tipo *às X horas*, podendo ocorrer também com adverbiais de quantificação temporal (*em X tempo*), mas não com adverbiais temporais durativos.

2. Não podem ocorrer na construção *estar X tempo a + verbo*.

3. Não podem, geralmente, ocorrer como complementos de “finish” ou “stop”.

4. Não costumam comparecer com adverbiais agentivos, como *atentamente* ou *obedientemente*.

5. Dão origem à seguinte implicação: “se *SV* é um “achievement”, então *X SV (PPerf) numa hora* não implica que *X estava/ esteve a SV durante essa hora*”.

Dowty (1979), partindo do facto de estes testes não serem totalmente fiáveis, procura redefinir esta classificação baseando-se numa semântica de intervalos.

Dividiu as eventualidades em que se verifica uma mudança de estado (eventos) daquelas onde isso não se verifica (estados).

Para justificar a presença, em Progressivo, de alguns estados, redefine esta classe, dividindo-a em estados cujo valor de verdade é aferido em relação a momentos de tempo (predicados como *amar* e todos os estados habituais) e estados cujo valor é aferido em relação a intervalos de tempo (predicados como *ser um herói*, *deitar-se*).

Dividiu, por outro lado, os eventos em três categorias. As *actividades* são eventos com uma mudança de estado indefinida. Os eventos onde se verifica uma mudança de estado definida podem ser divididos em *mudanças de estado simples* (os “achievements”) e *mudanças de estado complexas* (os “accomplishments”). Cada uma destas quatro categorias (estados, actividades, mudanças de estado simples e complexas) pode ser dividida em duas subclasses de acordo com o critério da agentividade.

O autor aponta algumas evidências sintácticas para esta classificação. Assim, a distinção entre estados e eventos em geral é comprovada, em Inglês, pela ocorrência em construções *do*, como pseudo-clivadas (só é possível para os eventos). O teste para distinguir os eventos onde se verifica uma mudança de estado definida das actividades é uma implicação:

- se *SV* é uma actividade, *X estava a V* implica *X SV (Pperf)*;
- se *SV* é um evento em que se verifica uma mudança de estado definida, *X estava a V* não implica *X SV (PPerf)*.

O teste para distinguir mudanças de estado simples das mudanças de estado complexas é o da ocorrência na construção *X finished V-ing*, aceitável apenas com mudanças de estado complexas.¹ Finalmente, os testes para distinguir as classes agentivas das não agentivas são, nomeadamente, a ocorrência em frases imperativas e em construções do tipo *persuadir X a V* ou *fazer V deliberadamente*.

No entanto, esta proposta, apesar de constituir um avanço, não consegue ainda fornecer uma explicação cabal para as possíveis mudanças de classe aspectual a que os

¹ Esta construção pode ser traduzida, para o Português, por *terminar de* ou *acabar de*. Note-se, no entanto, que *terminar de* resulta numa construção “estranha” e com *acabar de* não há qualquer distinção entre as duas classes aspectuais em causa. Veja-se o exemplo *o João acabou de matar o peru*, com um evento classificado como uma mudança de estado simples.

predicados estão sujeitos. Uma explicação com maior poder descritivo e maleabilidade é fornecida pela proposta seguinte. Sobre ela nos debruçamos de seguida.

2.2- A PROPOSTA DE MOENS E STEEDMAN

No artigo “Temporal Ontology and Temporal Reference”, Moens e Steedman apresentam uma tipologia dinâmica de categorias temporais e aspectuais, semelhante à de Vendler, aplicável às proposições. A classificação de uma proposição depende do verbo, dos argumentos do verbo, do tempo gramatical e de expressões adverbiais com as quais podem ocorrer.

A distinção fundamental nesta classificação é entre estados e eventos. Um estado é uma situação não dinâmica e não delimitada. Um evento é uma situação dinâmica que pode ser delimitada com certa precisão no tempo. Os eventos são distinguidos por duas dimensões respeitantes ao contraste entre pontualidade e extensão temporal (os eventos podem ser atômicos ou alargados) e à existência ou não de um estado consequente ou resultante.

	Eventos		Estados
	Atômicos	Alargados	
+ conseq.	<i>Culminação</i> Reconhecer, vencer a corrida	<i>Processo Culminado</i> Construir uma casa, comer a sopa	Compreender, amar, conhecer
- conseq.	<i>Ponto</i> Soluçar, bater	<i>Processo</i> Correr, nadar, tocar piano	

Moens e Steedman (1988: 17)

Assim sendo, uma culminação é um evento atômico que o falante percebe como instantâneo e que é seguido por uma transição para um novo estado de coisas ou estado resultante. Neste estado resultante, que é delimitado quanto ao seu início, podem ocorrer determinados eventos que o falante considera relacionadas de um modo contingente com o evento em questão, ou porque os causa ou porque permite a sua ocorrência. Os autores definem contingência da seguinte forma: «The term aspectual type refers to the relation

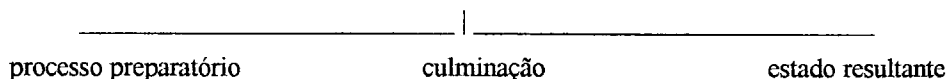
that a speaker predicates of the particular happening that their utterance describes, relative to other happenings in the domain of the discourse. What the speaker *says* about those relations is of course quite distinct from what those relations objectively *are*. In particular, the speaker's predications about events will typically be coloured by the fact that those events are involved in sequences that are planned, predicted, intended, or otherwise governed by *agencies* of one kind or another. For want of some established term to cover this very general class of dependencies between events, we will use the term contingency.» (Moens e Steedman (1988: 16)).

Uma outra classe de eventos atômicos é o ponto. Este evento, que não é necessariamente instantâneo, pode ter ou não consequências. De facto, os autores afirmam que “a point is an event (not necessarily an instantaneous one) that is viewed as an indivisible whole and whose consequences are not an issue in the discourse – which of course does not mean that *de facto* consequences do not exist” (Moens e Steedman (1988: 16)). No entanto, e em caso de haver consequências, estas não são relevantes no discurso, ou seja, um ponto não leva normalmente a um novo estado do mundo.

Dos eventos prolongados fazem parte o processo e o processo culminado. O processo descreve um evento prolongado no tempo mas sem haver referência a uma conclusão ou culminação. Não há, portanto, consequências. O processo culminado é também um evento prolongado no tempo mas, ao contrário do processo, possui uma culminação particular associada. Há lugar, portanto, a uma mudança de estado (há consequências).

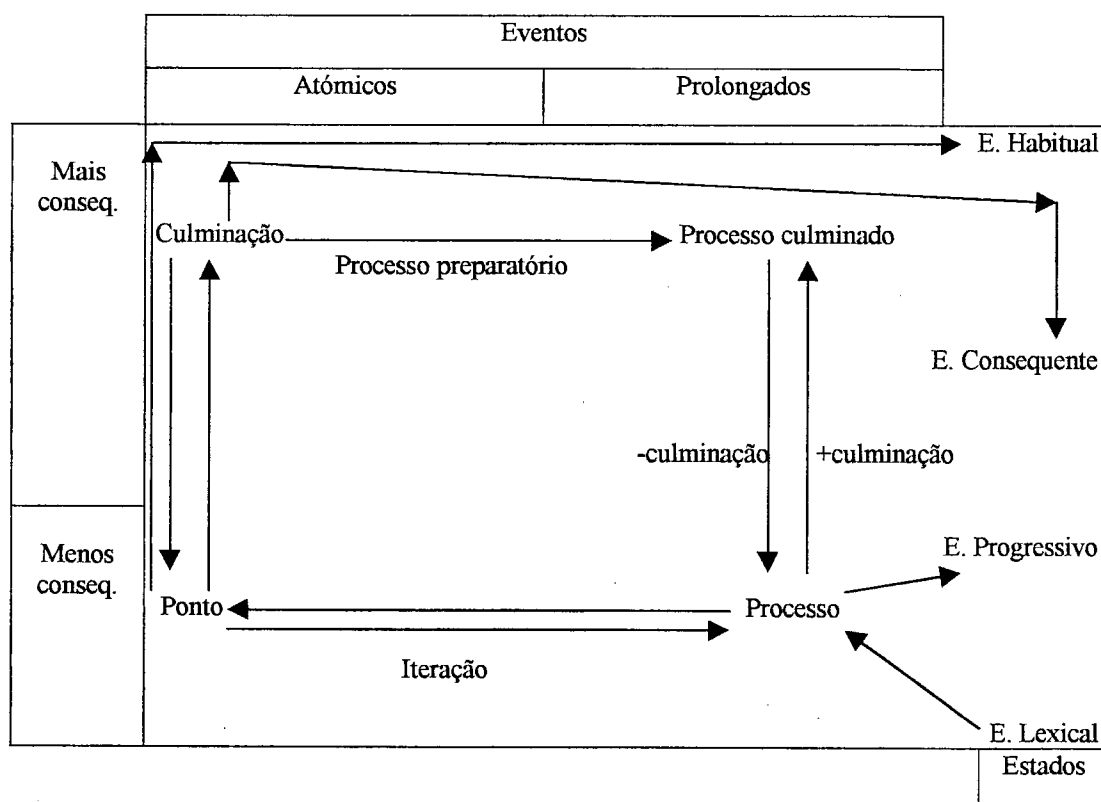
Como foi dito anteriormente, esta classificação é dinâmica: o significado dos predicados (e até mesmo das próprias frases) considerado isoladamente poderia encaixar em quase todas ou mesmo todas as classes referidas. Factores como o tempo do verbo ou a presença de adverbiais temporais ou aspectuais determinam a passagem de um tipo de situação para outro tipo relacionado com o primeiro de um modo contingente ou transforma esse tipos em combinações de tipos (“composites” – Moens e Steedman (1988:17)). O que permite isto é a existência de um Núcleo Aspectual, composto por um processo preparatório, uma culminação e um estado resultante. “O processo preparatório descreve uma fase durativa, homogénea e atélica; a culminação constitui-se como uma fase atômica, indivisível; finalmente, o estado resultante é uma fase estativa que dá conta da existência de consequências que são o resultado da finalização de um evento télico.” (Cunha (1998:22)) Note-se que, por sua vez, qualquer um (ou até todos) destes elementos que constituem o Núcleo Aspectual podem ser complexos. Uma expressão pode descrever

apenas uma parte do núcleo ou mesmo dar uma perspectiva diferente da mesma parte. A representação do núcleo aspectual é a seguinte:



Os processos são eventos em que se perspectiva apenas o processo preparatório; nos processos culminados são perspectivadas as três partes; nos pontos é apenas perspectivada uma culminação (entenda-se culminação, neste caso, como fase do núcleo aspectual); enquanto nas culminações é associado um estado resultante a essa culminação.

A transição de um tipo de situação para outro tipo de situação está condicionada pelo conhecimento do mundo e pelo contexto e é feita de acordo com o seguinte esquema:



Quadro baseado em Oliveira (1994)

Esta proposta permite justificar o comportamento diverso dos predicados. Assim, *correr* é tipicamente um processo, enquanto *correr a maratona* é um processo culminado. A transição foi efectuada através da introdução de uma culminação no núcleo aspectual. Porém, na frase *ele está a correr a maratona*, ao predicado foi-lhe retirada a culminação, passando a processo, e daí a estado progressivo. Tomemos agora o predicado *gostar do*

filme, um estado. Na frase *ele está a gostar do filme*, esse predicado, primitivamente um estado lexical, passou a evento (processo) e daí a estado progressivo. Muitos outros exemplos poderiam ser dados. O que importa realçar é o facto de esta rede aspectual permitir olhar para a mesma eventualidade de perspectivas diferentes, explicando como se passa de uma perspectiva para outra.

Segundo Moens e Steedman (1988), sobre as diversas classes aspectuais podem actuar ainda duas funções: o Perfeito e o Progressivo.

O Perfeito é uma função que requer que a sua categoria “input” seja uma culminação com o correspondente estado consequente. Se a categoria “input” não for uma culminação, o Perfeito transformá-la-á, constringido, no entanto, pelas limitações impostas pelo conhecimento do mundo. Note-se que Kamp e Reyle (1993) têm uma opinião semelhante. Segundo estes autores, o efeito semântico do Perfeito sobre um verbo não estativo provoca a criação de um núcleo aspectual, correspondente à *aktionsart* do verbo, que começa no ponto de culminação mas que não o inclui. Ou seja, o Perfeito cria um estado resultante ou consequente.

O Progressivo é uma função que requer que o seu “input” denote um processo. Também aqui, se a categoria “input” não for um processo, o Progressivo transformá-la-á, constringido, também, pelas limitações impostas pelo conhecimento do mundo. O resultado desta função, o estado progressivo, descreve o processo em duração aquando do tempo de referência. O Progressivo será abordado com mais profundidade adiante, neste trabalho (Capítulo VI).

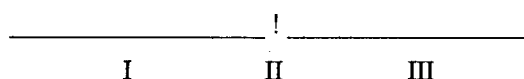
A proposta de Moens e Steedman (1988) manifesta potencialidades para a análise dos dados, em primeiro lugar, por ser uma classificação de predicados baseada na ideia do núcleo aspectual, o que permite descrever e explicar as características de cada classe aspectual e, em segundo lugar, por permitir a transição de classes aspectuais, adequada ao uso real da língua, explicando, ao mesmo tempo, as condições em que têm lugar essas transições.

2.3- A PROPOSTA DE KAMP E REYLE

Kamp e Reyle (1993) fazem uma outra proposta para a classificação de predicados (semelhante à de Vendler) e defendem um tipo de semântica baseada não em intervalos ou instantes de tempo, mas em eventos.

Estes autores consideram os estados e os eventos (que envolvem mudança, ao contrário dos estados) como primitivos aspectuais, diferenciados pelo traço [+STAT] no caso dos estados e [-STAT] no caso dos eventos.

A classificação dos eventos segue a proposta de Vendler e contempla, portanto, as actividades, os “achievements” e os “accomplishments”. A esta classificação junta-se a proposta de uma estrutura interna para os eventos semelhante ao núcleo aspectual proposto por Moens e Steedman (1988). O esquema dessa estrutura é o seguinte.

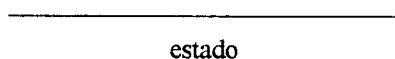


I corresponde a uma fase preparatória; II corresponde a um ponto de culminação; e III corresponde a um estado resultante.

Considerando, por exemplo, os verbos no *Simple Past*², os “achievements” correspondem à fase II da estrutura interna e os “accomplishments” correspondem às fases I e II. As actividades são parecidas com os “accomplishments”: elas possuem a fase I mas necessitam que algo exterior lhes marque um final (término) que corresponde à fase II.

A terceira parte da estrutura é definida por um traço [+PERF] ou [-PERF].

Os estados não entram nesta classificação por serem não estruturados, não dinâmicos, não agentivos, por não implicarem completude e terem tendência para sub-intervalos. O esquema representativo de um estado pode ser o seguinte, de certa forma semelhante a I ou a III.



Tanto estados como eventos são considerados referentes discursivos, assim como as expressões nominais, o referente *now* (o momento da enunciação – que pode ser um intervalo) e o *tempo* (que inclui os eventos e se sobrepõe aos estados), a que se juntam um conjunto de regras e três tipos de relações temporais (sobreposição, precedência e inclusão).

² Note-se que, em Português, o tempo gramatical que mais se aproxima é o Pretérito Perfeito, um tempo neutro do ponto de vista aspectual, pois não altera a natureza básica da predicação. Esta ideia é diferente da que é normalmente defendida para a descrição deste tempo gramatical. Veja-se a argumentação a favor da natureza neutra do Pretérito Perfeito no Cap. III ou em Cunha (1998).

Os tempos gramaticais são analisados a partir de quatro traços:

- +/- PAST – o ponto de perspectiva temporal é anterior / sobrepõe-se ao momento da enunciação;
- TENSE – os tempos gramaticais, avaliados já não em relação ao momento da enunciação mas em relação ao Ponto de Perspectiva Temporal;
- os operadores aspectuais STAT (estatividade) e PERF (perfectividade).

Sobre a estrutura dos eventos podem actuar determinados operadores que induzem uma mudança aspectual. O primeiro, o Progressivo, será abordado adiante. Por seu lado, o segundo operador, o Perfeito, tem a seguinte definição: “The eventualities described by the perfect of a verb *v* are of the type which is represented by that part of the schema corresponding to the Aktionsart of *v* which starts at, but does not include, the culmination point” (Kamp e Reyle (1993:566)).

Quanto aos adverbiais temporais, podem ser de três tipos:

- localizadores, que especificam a localização temporal das eventualidades envolvidas na ordenação discursiva, representando tempos particulares (*em 2001; em Agosto, no sábado; desde...; até...*);
- de quantificação ou frequência, que não especificam o tempo em particular, mas actuam sobre variáveis, funcionando como marcadores de fronteira (*sempre; muitas vezes; raramente; todas as manhãs; a maior parte dos sábados*);
- de medida, que não localizam a eventualidade envolvida mas determinam a sua duração (são advérbios de quantificação mas actuam como medida – *em X tempo; durante X tempo*); estes adverbiais são sensíveis aos predicados com que ocorrem: *em X tempo* é compatível com “accomplishments” e “achievements” e *durante X tempo* é compatível com os estados e as actividades:

Os autores consideram ainda como pertencentes a este grupo as orações temporais, dado que elas funcionam como adverbiais de localização; a diferença destas orações para os adverbiais anteriormente apontados é o facto de serem portadoras de traços aspectuais (que os adverbiais não possuem) que vão interagir com os traços aspectuais das orações principais.

Os autores partem ainda do princípio de que, para a análise de certas frases, são necessários dois pontos de referência e não apenas um (em parte, na linha do que defendia Reichenbach, que considerava que todas as frases expressavam um par de relações

temporais: entre o tempo da enunciação e o tempo de referência e entre o tempo de referência e o evento ou o estado descrito (a eventualidade)). Esses dois tipos diferentes de tempos de referência comportam-se de maneira diferente. O Ponto de Referência (Rp) é “the type of reference time which accounts for narrative progression” (Kamp e Reyle (1993:594/5)); o Ponto de Perspectiva Temporal (TPp) é o tempo intermediário (entre o ponto de referência e a eventualidade descrita) que “identifies the point from which the described event is viewed” (Kamp e Reyle (1993:594)).

O Ponto de Perspectiva Temporal pode sobrepor-se ou anteceder o momento da enunciação. Por sua vez, a eventualidade pode preceder, sobrepor-se ou vir depois do Ponto de Perspectiva Temporal.

Outro aspecto a assinalar é o seguinte: sempre que uma eventualidade estabelece uma relação de sobreposição com o Ponto de Perspectiva Temporal, essa eventualidade é um estado (primitivo ou derivado de evento) que “describes something as going on at the time of description” (Kamp e Reyle (1993:596)). Isso acontece com o Progressivo Presente, em que o Ponto de Perspectiva Temporal é o próprio tempo da enunciação, mas também acontece com tempos do passado, quando o Ponto de Perspectiva Temporal se situa numa posição anterior ao momento da enunciação.

CONCLUSÃO

Muito mais havia a dizer quando às propostas que apresentámos. Temos também a noção de que pusemos de parte variados autores. No entanto, o objectivo deste capítulo foi apenas apresentar, de uma maneira breve, as propostas que constituem os instrumentos de trabalho na análise a que nos propusemos. Utilizamos sistematicamente, no tratamento dos dados, a classificação proposta por Moens e Steedman (1988) para designar as eventualidades e explicar a passagem de um tipo de eventualidade a outro. No que diz respeito ao tempo, seguimos a proposta de Kamp e Reyle (1993).

III- EVENTOS NO GERÚNDIO SIMPLES

3.1- ORDEM OG + OP (COM PAUSA)

Introdução

Neste capítulo proceder-se-á à análise das relações estabelecidas entre duas orações em que a primeira é constituída por um Gerúndio Simples (oração gerundiva, designada por OG) numa construção de tipo absoluto e a outra uma oração principal (por esta ordem), designada por OP, com uma pausa entre as orações. Esta análise pretende ser tão sistemática quanto possível e percorre todos os tipos aspectuais eventivos, observando as várias leituras semânticas possíveis resultantes da combinação entre as duas predicacões referidas.

A classificação dos predicados aspectuais utilizada é a proposta por Moens e Steedman (1988), referida anteriormente.

A relação entre estas estruturas quando comparecem predicacões estativas será tratada num outro capítulo, dado que, nesta classe de predicacões, há que fazer certas distinções relevantes.

Para já, apenas se considera o Pretérito Perfeito na oração principal. Este tempo gramatical apresenta várias características:

- induz a progressão na narrativa (*O João fechou o livro e pousou-o na mesa*);
- descreve um evento ou um estado, anterior ao momento da enunciação, que terminou: por isso, o Perfeito é associado ao aspecto “pontual” (*O João comeu um bolo*);
- pode veicular um evento com uma estrutura interna complexa (*O João pôs a mesa: começou pelos talheres; depois, colocou os pratos, os copos, e terminou colocando os guardanapos e as flores*);
- pode haver sobreposição de dois perfeitos (*O professor falou e os alunos ouviram*).

Cunha (1998) tece ainda algumas considerações acerca do Pretérito Perfeito. Este autor faz a distinção entre concluído (completo, culminado) e terminado (decorre no

passado e não pode continuar para além de um ponto, o seu fim, que é arbitrário) e defende que o Pretérito Perfeito apresenta não a informação de concluído (pois, nesse caso, acarretaria um estado resultante) mas a informação de terminado.

A proposta de Cunha (1998) para o Pretérito Perfeito é a de que este é um tempo do passado relativamente “neutro” aspectualmente, pois impõe apenas uma informação de terminação. Portanto, mantém as categorias aspectuais básicas das predicções com que ocorre. Por isso a opção por este tempo para a análise dos dados.

ANÁLISE DOS DADOS

3.1.1- Culminação na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem culminações na oração gerundiva. Proceder-se-á a um levantamento das várias leituras possíveis desta forma gramatical, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de predicados eventivos: culminações (3.1.1.1), pontos (3.1.1.2), processos culminados (3.1.1.3) e processos (3.1.1.4). No final de cada uma das subsecções é feita uma síntese do que foi dito nessa parte. Em 3.1.1.5, é feito um balanço do que foi dito, de uma maneira parcelar, ao longo desta parte.

3.1.1.1- Culminação (OG) com culminação (OP)

Passemos então à análise dos exemplos onde comparecem Culminações tanto na oração gerundiva como na oração principal. Vejamos os seguintes exemplos.

- (1) Colocando a pasta na mesa, o conferencista acendeu a luz.
- (2) Picando o dedo, o João lançou a agulha para longe.

Em (1), a culminação na oração gerundiva pode ter duas interpretações: sobreposição temporal com a culminação da oração principal (interpretação preferencial) ou realização anterior à da culminação da oração principal (depois de colocada a pasta na mesa, o conferencista acendeu a luz – interpretação marginal). A sobreposição temporal pode, por sua vez, ter duas interpretações possíveis:

- a) Quando (enquanto) colocava (estava a colocar) a pasta na mesa, o conferencista acendeu a luz.
 b) Quando (no momento em que) colocou a pasta na mesa, o conferencista acendeu a luz.

Em b), estamos a considerar uma sobreposição de culminações (da gerundiva e da oração principal – leitura marginal); em a), consideramos ter havido uma modificação aspectual no predicado veiculado pela gerundiva, que ganhou duratividade (leitura preferencial). Assim, a interpretação preferencial é a de inclusão da culminação veiculada pela oração principal na gerundiva (também ela, primitivamente, veiculando uma culminação).

A duratividade da gerundiva pode ser confirmada pela inserção de um adverbial, como no exemplo seguinte (um adverbial de processo culminado).

- (3) Colocando a pasta na mesa em três segundos, o conferencista acendeu a luz.

Em (2), a culminação na gerundiva tem apenas uma interpretação: realização anterior à da culminação da oração principal (depois de picado o dedo, o João lançou um grito de dor). No entanto, esta interpretação aparece mais com orações temporais com “quando” ou Particípios Absolutos (“Quando picou o dedo...” ou “Picado o dedo...”).

Em (2), nota-se também a duratividade da gerundiva. Essa duratividade pode ser comprovada (e reforçada) com a presença de um adverbial tipicamente de processo, como no exemplo seguinte.

- (4) Picando o dedo durante um minuto, o João lançou a agulha para longe.

A diferença de interpretação entre (1) e (2) parece ter a ver apenas com o conhecimento que nós temos do mundo. De facto, no exemplo (2), se considerarmos que foi com a agulha que atirou para longe que o João se picou, os dois eventos nunca poderiam ser simultâneos.¹ Uma outra explicação poderá ser o facto de haver uma anáfora associativa entre “picar o dedo” (o evento) e “a agulha” (o instrumento envolvido nesse

¹ Podemos apontar outros exemplos que ilustram o que acabámos de dizer. (a) e (b) são semelhantes a (1) e (c) e (d) são semelhantes a (2).

- (a) Prendendo o cão, o João descobriu uma carraça na orelha.
 (b) Picando o dedo, o João lançou um grito de dor.
 (c) Prendendo o cão (no jardim), o João entrou em casa
 (d) Colocando a pasta na mesa, o conferencista saiu da sala.

evento). Note-se a utilização do definido em “a agulha”, que implica que a entidade já tenha sido introduzida no discurso.

Pode ainda ser apontada uma outra diferença entre (1) e (2). O exemplo (1) pode ter ainda uma leitura que revela a maneira como o evento foi realizado. No entanto, essa leitura é muito marginal.

(5) Foi colocando a pasta na mesa que o conferencista acendeu a luz.

Já (2) parece não poder ter essa mesma leitura, como podemos constatar pelo exemplo (6).

(6) ?* Foi picando o dedo que o João lançou a agulha para longe.

Síntese:

- *A interpretação preferencial da oração gerundiva implica a atribuição de duratividade à sua culminação e a inclusão da oração principal na gerundiva.*
- *Pode haver uma interpretação de sucessividade, mas, aparentemente, o Gerúndio da oração gerundiva mantém a duratividade.*
- *Há uma terceira interpretação, mais marginal, em que há uma sobreposição de culminações (da gerundiva e da oração principal), não havendo, por isso, a atribuição de duratividade ao Gerúndio.*
- *Pode ainda haver uma quarta interpretação, ainda mais marginal, de sucessividade sem duratividade do Gerúndio.*
- *No caso de o nosso conhecimento do mundo impedir a leitura preferencial (de inclusão da oração principal na gerundiva) ou a de sobreposição de culminações, a segunda leitura, de sucessividade com duratividade do Gerúndio está disponível (cf. (2)).*

3.1.1.2- Culminação (OG) com Ponto (OP)

Façamos agora a análise dos exemplos onde comparecem culminações na oração gerundiva e pontos na oração principal. Começemos pelo seguinte exemplo.

(7) Colocando a pasta na mesa, o conferencista tossiu.

Este exemplo mostra que o comportamento da oração gerundiva quando na oração principal ocorre um ponto é igual ao exemplo (1) em 3.1.1.1 (com culminação). Há, novamente, sobreposição temporal do predicado da gerundiva com o predicado da oração principal (interpretação preferencial) ou realização anterior à da culminação da oração principal (depois de colocada a pasta na mesa, o conferencista tossiu – interpretação marginal). A sobreposição temporal pode, por sua vez, ter duas interpretações possíveis:

- a) Quando (enquanto) colocava (estava a colocar) a pasta na mesa, o conferencista tossiu.
- b) Quando (no momento em que) colocou a pasta na mesa, o conferencista tossiu.

A duratividade parece poder estar presente, como se constata pelo seguinte exemplo.

- (8) Colocando a pasta na mesa em três segundos, o conferencista tossiu.

O conhecimento do mundo continua a limitar, em certos casos, as interpretações possíveis apenas à de sucessividade, como se constata pelo seguinte exemplo.

- (9) Tocando à campainha, o miúdo bateu palmas uma vez.

Em princípio, o miúdo toca à campainha usando uma das mãos. Para bater palmas, serão necessárias ambas as mãos, o que implica que os dois eventos nunca poderão ocorrer em simultâneo.

Síntese:

- *A combinação de culminação na oração gerundiva com um ponto na oração principal parece ter resultados semelhantes aos encontrados com culminações na oração principal.*

3.1.1.3- Culminação (OG) com Processo Culminado (OP)

Vamos proceder agora à análise dos exemplos onde comparecem culminações na oração gerundiva, mas processos culminados na oração principal. Começemos pelo exemplo (10).

- (10) Colocando a pasta na mesa, o conferencista leu um poema de Pessoa.

O comportamento da oração gerundiva com um processo culminado na oração principal é um pouco diferente do que temos visto até agora. De facto, a interpretação preferencial do exemplo anterior é a de sucessividade dos eventos (depois de colocada a pasta na mesa, o conferencista leu um poema de Pessoa). Parece, porém, continuar a haver a atribuição de duratividade ao Gerúndio, como se constata pelo seguinte exemplo.

(11) Colocando a pasta na mesa (em três segundos), o conferencista leu um poema de Pessoa.

Uma leitura em que a atribuição de duratividade não acontece é também possível, mas parece bastante marginal.

Há, no entanto, outra leitura, também ela atribuindo duratividade ao Gerúndio: sobreposição temporal parcial dos dois eventos. Parece que o conferencista começou a ler o poema ainda antes de ter terminado de colocar a pasta na mesa.

Esta segunda leitura não está disponível em determinados enunciados, onde o conhecimento do mundo o não permite, como no exemplo seguinte. De facto, uma vez que o conferencista precisa, normalmente, das duas mãos para apertar os cordões, e se transporta uma pasta numa das mãos, irá primeiro pousá-la para poder executar a tarefa.

(12) Colocando a pasta na mesa, o conferencista apertou os cordões dos sapatos.

Síntese:

- *Quando, na oração principal, se encontra um processo culminado, a oração gerundiva (com culminação) pode comportar-se de três formas diferentes:*
 - *estabelece-se a sucessividade, havendo atribuição de duratividade ao Gerúndio (preferencial);*
 - *estabelece-se a sucessividade, não havendo atribuição de duratividade ao Gerúndio (muito marginal);*
 - *há uma sobreposição parcial dos dois eventos (havendo duratividade do Gerúndio).*
- *Esta última leitura pode, em alguns casos, não estar disponível devido ao conhecimento do mundo.*

3.1.1.4- Culminação (OG) com Processo (OP)

Vamos proceder, por fim, à análise dos exemplos onde comparecem culminações na oração gerundiva e processos na oração principal.

(13) Colocando a pasta na mesa, o conferencista falou sobre o ambiente.

Aparentemente, o comportamento da oração gerundiva quando, na oração principal, ocorre um processo, parece ser igual ao apontado para o processo culminado na oração principal. Também agora a interpretação preferencial é a de sucessividade dos eventos (depois de colocada a pasta na mesa, o conferencista falou sobre o ambiente), continuando a haver a atribuição de duratividade ao Gerúndio.

(14) Colocando a pasta na mesa (em três segundos), o conferencista falou sobre o ambiente.

Uma leitura em que a atribuição da duratividade não acontece é também possível, mas parece bastante marginal.

Há, também atribuindo duratividade ao Gerúndio, a leitura de sobreposição temporal parcial dos dois eventos. Parece que o conferencista começou a falar sobre o ambiente ainda antes de ter terminado de colocar a pasta na mesa.

Esta segunda leitura não está, também, disponível em determinados exemplos, onde o conhecimento do mundo o não permite, como no exemplo seguinte.

(15) Sentando-se no banquinho, o pianista tocou piano.

À partida, esperamos que o pianista primeiro se sente no banquinho e só quando estiver sentado é que começará a tocar piano.

Síntese:

- *A culminação na oração gerundiva, quando combinada com um processo na oração principal, apresenta o mesmo comportamento já apontado quando, na oração principal, ocorre um processo culminado.*

3.1.1.5- Conclusões

Podem ser surpreendidas algumas regularidades nas diversas ocorrências de Culminações na oração gerundiva. Essas regularidades têm em conta a atribuição ou não de duratividade ao Gerúndio e a presença de eventos atômicos ou alargados na oração principal.

Quando o Gerúndio recebe duratividade (leitura preferencial):

- a oração gerundiva inclui a oração principal (com culminações e pontos na oração principal) – preferencial

ou

- há uma leitura de sucessividade (com culminações e pontos na oração principal) – marginal – mas que, em certos exemplos, é obrigatória;
- sobreposição parcial da oração principal (com processos culminados e processos na oração principal) – preferencial

ou

- há uma leitura de sucessividade (com processos culminados e processos na oração principal) que, em certos exemplos, é obrigatória;

Quando o Gerúndio não recebe duratividade (leitura marginal):

- há a sobreposição de eventos atômicos (com culminações e pontos na oração principal)

ou

- há uma leitura de sucessividade (com culminações e pontos na oração principal);
- há uma leitura de sucessividade (com processos culminados e processos na oração principal) – muito marginal.

3.1.2- Ponto na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem pontos na oração gerundiva. Faremos novamente um levantamento das várias leituras possíveis desta forma gramatical, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de predicados eventivos: culminações (3.1.2.1), pontos (3.1.2.2), processos culminados (3.1.2.3) e processos (3.1.2.4). As conclusões são apresentadas em 3.1.2.5.

3.1.2.1- Ponto (OG) com Culminação (OP)

Começamos então a análise dos exemplos onde comparecem pontos na oração gerundiva e culminações na oração principal. Vejamos o seguinte exemplo.

(16) Espirrando, o conferencista colocou a pasta na mesa.

O ponto em Gerúndio parece ter um comportamento semelhante ao apontado para a culminação em Gerúndio. De facto, na frase anterior, a oração gerundiva pode ter duas interpretações: sobreposição temporal com a culminação da oração principal (interpretação preferencial) ou realização anterior à da culminação da oração principal (depois de ter espirrado (uma vez), o conferencista colocou a pasta na mesa – interpretação marginal). A sobreposição temporal pode, por sua vez, ter duas interpretações possíveis, sendo a primeira a preferencial:

- a) Quando (enquanto) espirrava (estava a espirrar), o conferencista colocou a pasta na mesa.
- b) Quando (no momento em que) espirrou, o conferencista colocou a pasta na mesa.

Em b), estamos a considerar uma sobreposição de eventos atômicos (da gerundiva e da oração principal); em a), consideramos ter havido uma modificação aspectual no predicado veiculado pela gerundiva, que ganhou duratividade (por iteração). Assim sendo, há uma inclusão da culminação veiculada pela oração principal na oração gerundiva, tendo o ponto sido transformado em um processo). É esta a interpretação preferencial.

A duratividade do Gerúndio pode ser confirmada pela inserção de um adverbial, como no exemplo seguinte (um adverbial de processo).

(17) Espirrando durante três minutos, o conferencista colocou a pasta na mesa.

Também aqui o conhecimento do mundo poderá forçar a existência apenas de uma leitura de sequencialização, mas será difícil pois se o ponto na oração gerundiva foi transformado em processo por iteração, à partida nada impede que um evento atômico na oração principal possa situar-se no interior desse processo.

Síntese:

- *A interpretação preferencial da oração gerundiva implica a atribuição de duratividade ao ponto (por iteração) e a inclusão da oração principal na gerundiva.*
- *Pode haver uma interpretação de sucessividade, mas, aparentemente, não é atribuída ao Gerúndio a duratividade.*
- *Há ainda uma terceira interpretação, mais marginal, em que há uma sobreposição de eventos atômicos (Gerúndio e oração principal), não havendo, por isso, a atribuição de duratividade ao Gerúndio.*

- *Parece difícil o nosso conhecimento do mundo impedir a leitura preferencial (de inclusão da oração principal na oração gerundiva), accionando a segunda leitura, de sucessividade com duratividade do Gerúndio, pois o ponto pode ser transformado num processo e, em princípio, nada impede que a oração principal se situe dentro desse processo.*

3.1.2.2- Ponto (OG) com ponto (OP)

Analisemos agora os exemplos onde comparecem pontos tanto na oração gerundiva como na oração principal.

(18) Coçando a cara, o conferencista pigarreou.

O ponto na oração gerundiva parece continuar a exibir o mesmo comportamento, semelhante ao apontado em 3.1.2.1. Na frase anterior, o ponto na gerundiva pode ter duas interpretações: sobreposição temporal com o ponto da oração principal (interpretação preferencial) ou realização anterior à do ponto da oração principal (depois de ter coçado a cara uma vez, o conferencista pigarreou – interpretação marginal). A sobreposição temporal pode, por sua vez, ter duas interpretações possíveis, sendo a primeira a preferencial:

- a) Quando (enquanto) coçava (estava a coçar) a cara, o conferencista pigarreou.
- b) Quando (no momento em que) coçou a cara, o conferencista pigarreou.

Em b), estamos a considerar uma sobreposição de pontos (da gerundiva e da oração principal); em a), consideramos ter havido uma modificação aspectual no predicado veiculado pelo Gerúndio, que ganhou duratividade (por iteração). Assim sendo, há uma inclusão do ponto veiculado pela oração principal na gerundiva (agora, com o ponto transformado em um processo). É esta a interpretação preferencial.

A duratividade do predicado na gerundiva pode novamente ser confirmada pela inserção de um adverbial, como no exemplo seguinte (um adverbial de processo).

(19) Coçando a cara durante três minutos, o conferencista pigarreou.

À partida, também agora não haverá condições para que o conhecimento do mundo estipule, em algum exemplo, a obrigatoriedade de uma leitura de sucessividade, havendo, ao mesmo tempo, a atribuição de duratividade ao Gerúndio.

Síntese:

- *Um ponto na oração gerundiva, com um ponto na oração principal, evidencia as mesmas leituras já apontadas em 3.1.2.1 para uma culminação na oração principal.*

3.1.2.3- Ponto (OG) com Processo Culminado (OP)

Vamos proceder agora à análise dos exemplos onde comparecem pontos na oração gerundiva, mas processos culminados na oração principal. Começemos pelo seguinte exemplo.

(20) Coçando a cara, o conferencista leu um poema de Pessoa.

O ponto na oração gerundiva apresenta agora, com um processo culminado na oração principal, um comportamento diferente. Em primeiro lugar, é difícil não atribuir duratividade ao Gerúndio (por iteração, novamente).

(21) Coçando a cara durante três minutos, o conferencista leu um poema de Pessoa.

Em segundo lugar, a relação que a oração gerundiva estabelece com a principal pode ser interpretada de diferentes formas: pode haver sobreposição total dos dois eventos, sobreposição parcial (o conferencista começou a ler o poema ainda antes de ter terminado de coçar a cara) ou inclusão da oração principal na gerundiva (muito marginal).

O conhecimento do mundo pode favorecer, em alguns casos, uma quarta leitura, de sucessividade, como no seguinte exemplo.

(22) Pigarreando, o conferencista leu um poema de Pessoa.

Nós sabemos que é normal uma pessoa pigarrear para aclarar a voz antes de falar em público, e é só isso que permite considerar, neste exemplo, a existência de sucessividade.

Note-se que as interpretações atribuídas ao primeiro exemplo mantêm-se para este segundo exemplo. É também difícil não atribuir, neste segundo exemplo, duratividade ao Gerúndio.

Síntese:

- *Quando, na oração principal, ocorre um processo culminado, o ponto na oração gerundiva ganha duratividade (por iteração).*
- *A oração gerundiva apresenta as seguintes leituras: sobreposição parcial ou total com a oração principal ou inclusão da oração principal na gerundiva (leitura muito marginal).*
- *O conhecimento do mundo pode permitir, em alguns casos, a existência de uma quarta leitura, de sucessividade.*

3.1.2.4- Ponto (OG) com processo (OP)

Vamos proceder, por fim, à análise dos exemplos onde comparecem pontos na oração gerundiva e processos na oração principal.

(23) Coçando a cara, o conferencista falou sobre o ambiente.

O ponto na oração gerundiva apresenta agora um comportamento semelhante ao já referido em 3.1.2.3. É atribuída duratividade ao Gerúndio (por iteração, novamente).

(24) Coçando a cara durante dez minutos, o conferencista falou sobre o ambiente.

A relação que a oração gerundiva estabelece com a oração principal pode ser novamente interpretada de diferentes formas: pode haver sobreposição total dos dois eventos, sobreposição parcial (o conferencista começou a falar sobre o ambiente ainda antes de ter terminado de coçar a cara) ou inclusão da oração principal na gerundiva (muito marginal).

O conhecimento do mundo pode favorecer, novamente, em alguns casos, uma quarta leitura, de sucessividade, como no exemplo (25). A justificação é a mesma já apontada em 3.1.2.3.

(25) Pigarreando, o conferencista falou sobre o ambiente.

Síntese:

- *Um Ponto em Gerúndio, com um Processo na oração principal, evidencia as mesmas leituras já apontadas em 3.1.2.3.*

3.1.2.5- Conclusões

Podem ser surpreendidas novamente algumas regularidades nas diversas ocorrências de pontos em Gerúndio. Essas regularidades têm em conta novamente a atribuição ou não de duratividade ao Gerúndio e a presença de eventos atômicos ou alargados na oração principal.

Quando o Gerúndio recebe duratividade (leitura preferencial):

- a oração gerundiva inclui a oração principal (com culminação ou ponto na oração principal);
- sobreposição parcial ou total da oração principal (com processos culminados e processos na oração principal) – preferencial

ou

- inclusão da oração principal no Gerúndio (com processos culminados e processos na oração principal) – marginal

ou

- há uma leitura de sucessividade, mas apenas em alguns casos (com processos culminados e processos na oração principal) – marginal.

Quando o Gerúndio não recebe duratividade (leitura marginal):

- há a sobreposição de eventos atômicos (com culminações e pontos na oração principal)

ou

- há uma leitura de sucessividade (com culminações e pontos na oração principal).

3.1.3- Processo culminado na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados os exemplos onde comparecem processos culminados na oração gerundiva, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de predicados

eventivos: culminações (3.1.3.1), pontos (3.1.3.2), processos culminados (3.1.3.3) e processos (3.1.3.4). Em 3.1.3.5, são apresentadas as conclusões desta parte da análise.

3.1.3.1- Processo culminado (OG) com culminação (OP)

Vejamos então o comportamento de processos culminados na oração gerundiva e culminações na oração principal.

(26) Lendo um poema de Pessoa, o conferencista abriu a porta.

Um processo culminado na oração gerundiva, quando combinado com uma culminação na oração principal, apresenta uma leitura de inclusão da oração principal na gerundiva. Pode haver ainda uma leitura muito marginal de sequencialização. Em todo o caso, parece não haver alteração da classe aspectual do predicado na gerundiva, como se constata pelo seguinte exemplo, onde o Gerúndio ocorre com um adverbial tipicamente de processo culminado.

(27) Lendo um poema de Pessoa em três minutos, o conferencista abriu a porta.

O conhecimento do mundo pode, no entanto, fazer com que apenas a leitura de sucessividade seja possível, como no exemplo seguinte.

(28) Atravessando a rua, subi para ao passeio.

Síntese:

- *Um processo culminado na oração gerundiva, quando combinado com uma culminação na oração principal, parece não apresentar nenhuma modificação aspectual.*
- *As leituras possíveis para esta combinação são:*
 - *inclusão da oração principal na gerundiva (preferencial);*
 - *sucessividade (marginal).*
- *O conhecimento do mundo pode permitir, em certos casos, apenas a leitura de sucessividade.*

3.1.3.2- Processo culminado (OG) com ponto (OP)

A combinação de um processo culminado em Gerúndio com um ponto na oração principal parece ter leituras semelhantes às apontadas em 3.1.3.1. Vejamos os exemplos.

(29) Lendo um poema de Pessoa, o conferencista tossiu.

A leitura preferencial para esta frase é a de inclusão da oração principal na gerundiva. A leitura de sucessividade é, até, muito marginal. No entanto, é essa leitura de sucessividade a única disponível no exemplo seguinte.

(30) Apertando os cordões, o atleta levantou-se e partiu.

Em ambos os casos, o Gerúndio pode ocorrer com um adverbial tipicamente de processo culminado, o que parece indicar que não houve nenhuma mudança aspectual.

(31) Apertando os cordões (em dez segundos), o atleta levantou-se e partiu.

Síntese:

- *Um processo culminado na oração gerundiva, com um ponto na oração principal, evidencia as mesmas leituras já apontadas em 3.1.3.1.*

3.1.3.3- Processo culminado (OG) com processo culminado (OP)

Vejamos agora a interpretação a dar aos exemplos quando ocorrem processos culminados tanto na oração gerundiva como na principal.

(32) Declamando um poema de Pessoa, o conferencista apertou os cordões dos sapatos.

A combinação de um processo culminado na oração gerundiva com outro processo culminado na oração principal apresenta leituras um pouco diferentes das anteriormente destacadas. De facto, as leituras preferenciais agora são as de sobreposição temporal, quer total, quer parcial (o conferencista começou a apertar os cordões antes de ter terminado de

declamar o poema de Pessoa) ou ainda de inclusão da oração principal na gerundiva. Uma leitura de sucessividade é ainda possível, mas muito marginal.

No entanto, o conhecimento do mundo pode determinar esta leitura como a única possível com determinados exemplos, como o seguinte.

(33) Declamando um poema de Pessoa, o conferencista fez um longo discurso sobre o autor.

Para além disso, parece não ter havido qualquer modificação no predicado aspectual que comparece em Gerúndio. Veja-se a sua compatibilidade com um adverbial de processo culminado, no seguinte exemplo.

(34) Declamando um poema de Pessoa em três minutos, o conferencista apertou os cordões dos sapatos.

Síntese:

- *A combinação de um processo culminado na oração gerundiva com outro processo culminado na oração principal tem as seguintes leituras:*
 - *sobreposição temporal parcial ou total (preferencial);*
 - *inclusão da oração principal na gerundiva (marginal);*
 - *sucessividade (marginal);*
- *O conhecimento do mundo pode permitir, em certos casos, apenas a leitura de sucessividade.*
- *O Gerúndio não parece modificar a classe aspectual do seu predicado.*

3.1.3.4- Processo Culminado (OG) com Processo (OP)

Vejamos, por fim o comportamento dos exemplos quando, na oração principal, comparece um processo, mantendo-se, na gerundiva, um processo culminado.

(35) Ouvindo o hino da Quercus, o conferencista falou sobre o ambiente.

O processo culminado na oração gerundiva, quando combinado com um processo na oração principal, parece levar a uma leitura preferencial de sobreposição temporal. Essa sobreposição é total ou parcial. Pode ainda haver uma leitura de inclusão da oração

principal na gerundiva, mas é bastante marginal. O que parece difícil de admitir neste exemplo é a hipótese de uma leitura de sucessividade.

Outro aspecto a realçar é o facto de, neste caso, o processo culminado parecer ter perdido a culminação. Ele é muito mais compatível com um adverbial de processo do que com um de processo culminado, como se constata pelos seguintes exemplos.

- (36) a- ??? Ouvindo o hino da Quercus em três minutos, o conferencista falou sobre o ambiente.
b- ? Ouvindo o hino da Quercus durante três minutos, o conferencista falou sobre o ambiente.

Como foi visto, o exemplo anterior não parece admitir a sucessividade. Mas o exemplo seguinte já o permite.

- () Dispondo os apontamentos em cima da mesa, o conferencista falou sobre o ambiente.

O conhecimento do mundo permite considerar que primeiro o conferencista dispôs os papéis e só depois começou a falar. Note-se que, neste caso, o processo culminado na oração gerundiva parece ter-se mantido inalterado.

- (37) Dispondo os apontamentos em cima da mesa em dois minutos, o conferencista falou sobre o ambiente.

Síntese:

- *As várias leituras possíveis para a combinação de um processo culminado na oração gerundiva com um processo na oração principal são as seguintes:*
- *sobreposição temporal parcial ou total (preferencial);*
 - *inclusão da oração principal na oração gerundiva (marginal);*
 - *não há leitura de sucessividade em alguns exemplos, onde o processo culminado na gerundiva parece ter sofrido uma alteração aspectual; noutros, a sucessividade pode ser admitida, mantendo-se o predicado processo culminado.*

3.1.3.5- Conclusões

Como se pode constatar, pelas conclusões que agora se apresentam, as orações gerundivas continuam a evidenciar um comportamento semelhante quando, na oração

principal, comparecem eventos atômicos. Há, no entanto, uma maior complexidade no caso dos eventos alargados.

- O processo culminado na oração gerundiva parece não sofrer qualquer alteração aspectual, excepto em determinados casos, quando ocorre um processo na oração principal (mas nem sempre).

- Com culminações e pontos na oração principal, apresenta as seguintes leituras:
 - inclusão da oração principal na gerundiva (preferencial)
 ou
 - sequencialização (marginal);
 - o conhecimento do mundo pode permitir, em certos casos, apenas a leitura de sequencialização.

- Com processos culminados na oração principal:
 - sobreposição temporal parcial ou total (preferencial)
 ou
 - inclusão da oração principal na gerundiva
 ou
 - sequencialização (marginal);
 - o conhecimento do mundo pode permitir, em certos casos, apenas a leitura de sequencialização.

- Com processos na oração principal:
 - sobreposição temporal parcial ou total (preferencial)
 ou
 - inclusão da oração principal na gerundiva
 e
 - na maior parte dos casos, não há leitura de sucessividade e o processo culminado parece ter sofrido uma modificação aspectual (para processo?);
 - havendo leitura de sucessividade, o processo culminado na gerundiva não aparenta qualquer modificação aspectual (leitura marginal).

3.1.4- Processo na oração gerundiva

Passemos, por fim, à última parte, onde serão analisados os exemplos onde comparecem processos na oração gerundiva, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de culminações (3.1.4.1), pontos (3.1.4.2), processos culminados (3.1.4.3) e processos (3.1.4.4). Por último, em 3.1.4.5, são apresentadas as conclusões desta parte da análise.

3.1.4.1- Processo (OG) com culminação (OP)

Começemos, como temos procedido até aqui, considerando, em primeiro lugar, culminações na oração principal.

(38) Ouvindo “world music”, o conferencista cumprimentou o presidente.

A única leitura disponível para a combinação de processo na oração gerundiva com culminação na oração principal é a da inclusão da oração principal na gerundiva. Aliás, parece difícil encontrar exemplos em que isso não aconteça, ou seja, em que haja outra leitura que não a de inclusão. Veja-se o seguinte exemplo, em que a oração principal impede a leitura de inclusão, tornando a frase agramatical.

(39) * Correndo, o atleta parou.

3.1.4.2- Processo (OG) com ponto (OP)

A única leitura disponível para a combinação de processo na oração gerundiva com ponto na oração principal é, também, a da inclusão da oração principal na gerundiva.

(40) Ouvindo “world music”, o conferencista engasgou-se.

3.1.4.3- Processo (OG) com Processo Culminado (OP)

A única leitura disponível para a combinação de processo na oração gerundiva com processo culminado na oração principal continua a ser a de inclusão da oração principal na gerundiva.

(41) Ouvindo “world music”, o conferencista leu um texto de Sepúlveda.

3.1.4.4- Processo (OG) com Processo (OP)

Há três leituras disponíveis para a combinação de processo na oração gerundiva com processo na oração principal: as leituras de sobreposição parcial ou total (preferencial) ou de inclusão da oração principal na gerundiva.

(42) Ouvindo “world music”, o conferencista falou sobre o ambiente.

3.1.4.5- Conclusões

- Quando ocorre um processo na oração gerundiva, a leitura despoletada, com culminação, ponto ou processo culminado na oração principal, é a de inclusão da oração principal na gerundiva.
- Quando, na oração principal, ocorre um processo, podem ser feitas as leituras de sobreposição temporal parcial ou total (preferencial) ou de inclusão da oração principal na gerundiva (marginal).

Conclusões

Apresentamos, de seguida, um quadro-síntese com as leituras possíveis para cada combinação de predicados, para que se possa ter uma perspectiva global das conclusões gerais. O quadro está dividido em quatro partes, correspondendo cada parte às leituras apontadas para cada tipo aspectual na oração gerundiva. À frente de cada leitura aparecem,

entre parêntesis, os tipos aspectuais que, nessa leitura, ocorrem na oração principal (por exemplo, “inclui a oração principal (Cul e Pon)” quer dizer que a gerundiva, com o tipo aspectual do quadro correspondente, inclui a oração principal quando nesta ocorrem culminações e pontos). Aparece também, entre parêntesis, a informação se essa leitura é preferencial ou marginal). Os quadros das culminações e dos pontos dividem-se, por sua vez, em duas subpartes, devido ao facto de estes tipos aspectuais na oração gerundiva poderem ter leituras com ou sem duratividade.

CULMINAÇÃO	PONTO
QUANDO RECEBE DURATIVIDADE (leitura preferencial) ▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon), às vezes, obrigatória. ▪ Sobreposição parcial da oração principal (PC e Pro) ou ▪ Estabelece a sucessividade (PC e Pro), às vezes, obrigatória. QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE (leitura marginal) ▪ Sobreposição de eventos atômicos (Cul e Pon) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon). ▪ Estabelece a sucessividade (PC e Pro) (<u>muito marginal</u>).	QUANDO RECEBE DURATIVIDADE (leitura preferencial) ▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon). ▪ Sobreposição total ou parcial da oração principal (PC e Pro) ou ▪ Inclui a oração principal (PC ou Pro) (<u>marginal</u>) ou ▪ Estabelece, em alguns casos, a sucessividade (PC e Pro) (<u>muito marginal</u>). QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE (leitura marginal) ▪ Sobreposição de eventos atômicos (Cul e Pon) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon).
PROCESSO CULMINADO	PROCESSO
▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon) (<u>preferencial</u>) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon) (<u>marginal</u>), às vezes obrigatória. ▪ Sobreposição parcial ou total da oração principal (PC e Pro) (<u>preferencial</u>) ou ▪ Inclui a oração principal (PC e Pro) (<u>preferencial</u>). ▪ Estabelece a sucessividade (PC) (<u>marginal</u>), às vezes, obrigatória. ▪ Estabelece a sucessividade (Pro) (<u>marginal</u>).	▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon); ▪ Inclui a oração principal (PC); ▪ Inclui a oração principal ou há a sobreposição total ou parcial (Pro)

Tendo em conta a análise realizada neste capítulo, em que nos concentrámos nos tipos aspectuais eventivos, há determinados aspectos que devemos salientar. O primeiro deles é o facto de a oração gerundiva se caracterizar, aparentemente, por grande ambiguidade interpretativa. Essa ambiguidade é muito grande com eventos atômicos (culminações e pontos) na oração gerundiva; no caso dos processos culminados, a ambiguidade é um pouco reduzida; e com processos na oração gerundiva é quase nula.

Com todos os tipos aspectuais, o que ressalta é o carácter durativo do Gerúndio: ou os eventos já detêm duratividade (processos culminados e processos) ou adquirem-na por influência do Gerúndio (culminações e pontos). O Gerúndio parece assim funcionar como um operador aspectual que atribui duratividade aos eventos que, intrinsecamente, a não possuem. A ambiguidade interpretativa desta forma advém em grande medida deste facto. A ambiguidade é maior quanto mais longe o predicado primitivo estiver da marcação de duratividade (e da possível ausência de culminação, como se viu no caso dos processos culminados). Aparentemente, o Gerúndio tende a tornar o predicado durativo e não culminativo, tal como os processos.

Associado a este carácter durativo, encontramos a inclusão da oração principal na oração gerundiva. O facto de todos os tipos aspectuais eventivos em Gerúndio despoletarem esta leitura vem ao encontro da ideia tradicional de “enquadramento” fornecido pelo Gerúndio à oração principal.

De notar que a atribuição de duratividade aos tipos aspectuais atômicos nem sempre acontece. No entanto, desse facto resultam apenas leituras marginais. De realçar que, quando não é atribuída duratividade tanto a uma culminação como a um ponto, a tendência é para essa culminação e esse ponto se sobreporem a eventos atômicos na oração principal. Ou seja, mesmo quando não há duratividade, a tendência do Gerúndio é para indicar um evento simultâneo com o evento da oração principal. Culminação e ponto têm, contudo, um comportamento diferente quando, não lhes sendo atribuída duratividade, se combinam com eventos alargados na oração principal: a culminação pode estabelecer a sucessividade (naturalmente, neste caso, nunca poderia haver sobreposição), mas numa leitura muito marginal; o ponto não consegue estabelecer essa leitura de sucessividade. Aparentemente, a única explicação para esta restrição será a ausência de estado consequente no caso do ponto, associada à tendência muito forte de, quando combinado com um evento alargado na oração principal, um evento atômico em Gerúndio ganhar duratividade. Isso faz com que seja despoletada uma leitura de simultaneidade temporal entre uma oração gerundiva

com um ponto e um evento alargado na oração principal, impedindo assim que haja uma leitura de sucessividade.

Outra distinção a fazer entre culminações e pontos, em relação à duratividade, tem a ver com o tipo de sobreposições com a oração principal. Quando uma culminação na oração gerundiva se combina com processos e processos culminados na oração principal, dá origem apenas a sobreposição parcial. Já um ponto, combinando-se com os mesmos tipos aspectuais na oração principal, dá origem a leituras de sobreposição total, parcial e mesmo, inclusão da oração principal na gerundiva. Pensamos que isso terá a ver com o facto de, no caso da culminação, a sobreposição ser, na parte da oração gerundiva, de um processo preparatório, enquanto, no caso do ponto, é de um processo não estruturado, logo, pouco definido: é esta indefinição que dá origem à ambiguidade interpretativa do ponto em Gerúndio. Este facto é confirmado pelos processos, que evidenciam as mesmas leituras quando combinados com processos na oração principal (a única diferença é que os processos na oração gerundiva parecem apenas incluir os processos culminados em oração principal).

O facto de só os processos em Gerúndio não permitirem a sucessividade (e, em alguns casos, o processo culminado com Processo na oração principal, que parece ter-se transformado em Processo) indica que este fenómeno temporal sofre influências aspectuais.

Em suma, podemos dizer que o Gerúndio Simples, na ordem OG + OP (com pausa) aparenta ser uma forma fortemente dependente do predicado da oração principal. Essa dependência não é apenas ao nível da interpretação temporal, mas também da interpretação aspectual.

A propriedade aspectual que nos parece mais evidente do Gerúndio Simples, de acordo com os testes realizados até agora, é a duratividade, atribuída aos eventos atómicos, e que já está presente nos eventos alargados. Ou seja, a duratividade dos eventos alargados não depende do Gerúndio Simples, mas mantém-se com o traço fundamental. No entanto, a atribuição de duratividade aos eventos atómicos não é obrigatória: podem ser feitas, em contextos marginais, interpretações em que os eventos atómicos em Gerúndio mantêm as suas propriedades aspectuais (não duratividade).

Associada à duratividade, parece aparecer, no Gerúndio Simples, uma outra: a não terminatividade. De facto, o Gerúndio, em qualquer dos casos apresentados, não mostra

nenhuma marcação de fronteira, quer inicial, quer final². Esta indefinição parece também favorecer a existência das várias leituras que esta construção permite.

3.2- ORDEM OP + OG (COM PAUSA)

Introdução

Nesta secção, proceder-se-á à análise das relações estabelecidas entre duas orações em que a primeira é constituída por uma oração principal e a outra uma oração gerundiva com Gerúndio Simples, considerando uma pausa a separar os dois eventos. Esta análise, tal como a anterior, percorre todos os tipos aspectuais eventivos, observando as várias leituras semânticas possíveis resultantes da combinação entre as duas predicacões referidas. Será, no entanto, mais esquematizada: procede-se, em cada subparte, à apresentação dos exemplos seguidos imediatamente das leituras possíveis, referidas em esquema. Na conclusão apresentamos um quadro síntese de todas as conclusões. Optámos agora por este tipo de organização, pois a análise passo a passo foi já feita anteriormente, para a ordem inversa. Pensamos que, neste momento, será mais produtivo apresentarmos de imediato as conclusões.

ANÁLISE DOS DADOS

3.2.1- Culminação na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem culminações na oração gerundiva. Proceder-se-á a um levantamento esquemático das várias leituras

² Um exemplo como *dispondo os apontamentos em cima da mesa, o conferencista falou sobre o ambiente* parece funcionar como contra-exemplo, uma vez que permite a sucessividade. Note-se, no entanto, que a informação de conclusão do Processo Culminado na gerundiva é obtido a partir do conhecimento do mundo, mas apenas por inferência e que o tempo gramatical na oração principal também influi neste aspecto. Confronte-se, para o efeito, *apertando os botões do casaco, vou ter contigo ao café* com *apertando os botões do casaco, fui ter contigo ao café*.

possíveis desta forma gramatical, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de predicados eventivos.

(43) O conferencista acendeu a luz, colocando a pasta na mesa. (Cul + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva ou leitura de sucessividade.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Leitura de sucessividade.

(44) O conferencista tossiu, colocando a pasta na mesa. (Pon + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva ou leitura de sucessividade.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Leitura de sucessividade.

(45) O conferencista leu um poema de Pessoa, colocando a pasta na mesa. (PC + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Sobreposição parcial ou total da oração principal ou leitura de sucessividade.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Leitura de sucessividade.

(46) O conferencista falou sobre o ambiente, colocando a pasta na mesa. (Pro + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Sobreposição parcial ou total da oração principal.

3.2.2- Ponto na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem pontos na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(47) O conferencista acendeu a luz, tossindo. (Cul + Pon)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva ou leitura de sucessividade.

➤ O Gerúndio não ganha duratividade:

- Leitura de sucessividade.

(48) O conferencista coçou a cara, pigarreando. (Pon + Pon)

➤ O Gerúndio ganha duratividade:

- Inclusão da oração principal na oração gerundiva ou leitura de sucessividade.

➤ O Gerúndio não ganha duratividade:

- Leitura de sucessividade.

(49) O conferencista leu um poema de Pessoa, tossindo. (PC + Pon)

➤ O Gerúndio ganha duratividade:

- Sobreposição total da oração principal ou leitura de sucessividade (marginal).

➤ O Gerúndio não ganha duratividade:

- Leitura de sucessividade.

(50) O conferencista falou sobre o ambiente, tossindo. (Pro + Pon)

➤ O Gerúndio ganha duratividade:

- Sobreposição total da oração principal.

3.2.3- Processo culminado na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem processos culminados na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(51) O conferencista abriu a pasta, lendo um poema de Pessoa. (Cul + PC)

O Gerúndio pode ter as seguintes leituras:

- Leitura de sucessividade;
- Inclusão da oração principal na gerundiva – neste caso, nada indica que a culminação existente no núcleo aspectual do PC em Gerúndio aconteça. Parece que o PC da oração gerundiva foi transformado em Pro. Veja-se o seguinte exemplo.

(52) O conferencista abriu a pasta, lendo um poema de Pessoa. Mas como lá dentro estava uma aranha e o conferencista sofria de aracnofobia, desmaiou e já não acabou de ler o poema.

Ou seja, é verdade que o conferencista, quando abriu a pasta, estava a ler o poema, mas não se pode inferir que ele tenha continuado a ler o poema até ao fim.

(53) O conferencista engasgou-se, lendo um poema de Pessoa. (Pon + PC)

O Gerúndio pode ter as seguintes leituras:

- Leitura de sucessividade;
- Inclusão da oração principal na gerundiva – neste caso, nada indica que a culminação do núcleo aspectual do PC em Gerúndio aconteça (engasgou-se, mas continuou a ler ou não conseguiu ler mais?).

(54) O conferencista apertou os cordões dos sapatos, lendo um poema de Pessoa. (PC + PC)

O Gerúndio pode ter as seguintes leituras:

- Leitura de sucessividade;
- Sobreposição total ou parcial da oração principal.

(55) O conferencista falou sobre o Futurismo, lendo um poema de Pessoa (Pro + PC)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da gerundiva na oração principal ou sobreposição total.

3.2.4- Processo na oração gerundiva

Por fim, serão analisados agora os exemplos em que comparecem processos na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(56) O conferencista cumprimentou o presidente, falando sobre o ambiente. (Cul + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(57) O conferencista tossiu, falando sobre o ambiente. (Pon + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(58) O conferencista leu um poema de Pessoa, falando sobre o Futurismo. (PC + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(59) O conferencista falou sobre o ambiente, ouvindo “world music”. (Pro + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Sobreposição total ou parcial.

Conclusões

Para além das leituras já apontadas, foram ainda identificadas outras que surgiram em todos os tipos aspectuais e praticamente em todas as combinações possíveis. Por isso, decidimos apontar essas leituras apenas no fim da secção.

Uma dessas leituras é a de anterioridade da oração gerundiva em relação à oração principal. De facto, contra o que seria de esperar, a oração gerundiva, mesmo ocorrendo depois da oração principal, pode ter uma leitura temporal de anterioridade. A esta interpretação temporal está associada uma leitura causal. Estas leituras são despoletadas, pensamos, pelo conhecimento do mundo. Deixamos agora alguns dos exemplos (não exaustivos).

(60) O João correu para o hospital, sentindo uma pontada no coração. (PC + Pon)

(61) O João atirou a agulha para longe, picando o dedo. (Cul + Cul)

(62) O João gritou de dor, partindo o braço. (Pon + Cul)

(63) O João dançou, ouvindo a sua música preferida. (Pro + PC)

Este comportamento das orações gerundivas aproxima-as das orações temporais com “quando”. Essa aproximação será aprofundada no Capítulo VI.

Outra leitura é a de sobreposição total associada uma ideia de “maneira como”. Ou seja, a gerundiva funciona como uma espécie de restrição ou especificação do predicado da oração principal. Vejamos os exemplos.

(64) O João trabalhou na preparação da festa, testando as luzes. (Pro + Cul)

Em princípio, e segundo o que foi dito anteriormente, a combinação de um processo na oração principal com uma culminação daria lugar a uma sobreposição parcial. No entanto, não é isso que acontece. Para melhor se perceber a diferença, repetimos o exemplo apresentado anteriormente para esta combinação.

(65) O conferencista falou sobre o ambiente, colocando a pasta na mesa. (Pro + Cul)

Um teste para distinguir os dois tipos de relação é o seguinte par de pergunta-resposta.

(66) O João trabalhou na preparação da festa de que forma?

R: Testando as luzes.

(67) O conferencista falou sobre o ambiente de que forma?

R: * Colocando a pasta na mesa.

Deixamos ainda um outro exemplo do que acabámos de dizer.

(68) “... está-te a apodrecer o siso de tanto andares ao contrário, dormindo de dia e andando à aventura de noite como a gente de má vida...”³

Apresentamos, de seguida, um quadro-síntese com as leituras possíveis, que foram apontadas ao logo desta secção, para cada combinação de predicados, para que se possa ter uma perspectiva global das conclusões gerais. A leitura do quadro segue os mesmos tópicos do quadro da secção anterior.

Das várias leituras referidas, há um facto importante a apontar. Há uma tendência para os processos na oração principal estabelecerem uma relação de sobreposição com as orações gerundivas, qualquer que seja o seu tipo aspectual. Na ordem OG + OP (com pausa), essa relação está também presente, para além da relação de sucessividade, provocada pelos vários tipos aspectuais em Gerúndio. Esta relação de sucessividade não pode existir na ordem OP + OG (com pausa) pois os processos são intrinsecamente atélcos. Esta semelhança (na leitura de sobreposição) leva-nos a pensar que, se a relação se mantém inalterada, qualquer que seja a ordem, isso deve acontecer por se tratarem de predicados do mesmo tipo aspectual. Ou seja, o Gerúndio aparenta, no seu comportamento, uma similitude com as OP's constituídas por processos. Outra evidência no mesmo sentido

³ Gabriel García Márquez (2000), “A Última Viagem do Navio Fantasma”, in *A Incrível e Triste História da Cándida Eréndira e da sua Avó Desalmada*, Lisboa, Quetzal Editores, p. 64.

é o facto de as gerundivas admitirem mais leituras diferenciadas quando o seu tipo aspectual básico se encontra mais distante do tipo aspectual processo: mais leituras com eventos atómicos (culminações e pontos) em Gerúndio; menos leituras com processos culminados; apenas uma leitura com processos. Assim sendo, podemos concluir que as gerundivas, qualquer que seja o seu tipo aspectual, manifestam um comportamento semelhante quando se relacionam com processos na oração principal, qualquer que seja a ordem, o que leva a pensar que o Gerúndio operará sobre o tipo aspectual que nele ocorre, atribuindo-lhe características de processo.

Segue-se, então o quadro síntese das conclusões desta secção.

CULMINAÇÃO	PONTO
QUANDO RECEBE DURATIVIDADE (leitura preferencial) ▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon). ▪ Sobreposição parcial ou total da oração principal (PC e Pro) ou ▪ Estabelece a sucessividade (PC). QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE (leitura marginal) ▪ Estabelece a sucessividade (Cul , Pon e PC).	QUANDO RECEBE DURATIVIDADE (leitura preferencial) ▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon) ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon). ▪ Sobreposição total da oração principal (PC e Pro) ou ▪ Estabelece a sucessividade (PC) (marginal). QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE (leitura marginal) ▪ Estabelece a sucessividade (Cul , Pon e PC).
PROCESSO CULMINADO	PROCESSO
▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon) – com alteração da classe aspectual em gerúndio- ou ▪ Estabelece a sucessividade (Cul e Pon). ▪ Sobreposição total ou parcial da oração principal (PC) ou ▪ Estabelece a sucessividade (PC). ▪ Inclusão do <u>Gerúndio na oração principal</u> ou sobreposição parcial (Pro).	▪ Inclui a oração principal (Cul e Pon). ▪ Inclui a oração principal (PC). ▪ Sobreposição total ou parcial (Pro).

- Em todos os tipos aspectuais, o conhecimento do mundo pode levar a uma leitura de anterioridade da gerundiva em relação à oração principal; associada a esta leitura temporal, encontramos uma leitura causal.
- Podemos ainda encontrar uma segunda leitura divergente, que associa a leitura temporal de sobreposição total a uma outra leitura de “maneira como” a predicação da oração principal é realizada.

3.3- ORDEM OP + OG (SEM PAUSA)

Introdução

Nesta secção, procede-se à análise das relações estabelecidas entre duas orações em que a primeira é constituída por uma oração principal e a outra uma oração gerundiva com Gerúndio Simples, sem considerar uma pausa a separar os dois eventos. Esta análise, tal como a anterior, é esquematizada e percorre todos os tipos aspectuais eventivos, observando as várias leituras semânticas possíveis resultantes da combinação entre as duas predicações referidas.

ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1- Culminação na oração gerundiva

Nesta parte, são analisados apenas os exemplos em que comparecem culminações na oração gerundiva. Procede-se a um levantamento esquemático das várias leituras possíveis desta forma gramatical, tendo em conta, na oração principal, a ocorrência de predicados eventivos.

(69) O conferencista acendeu a luz colocando a pasta na mesa. (Cul + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva.
- O Gerúndio não ganha duratividade:

- Sobreposição total;
- Leitura de “maneira como”.

(70) O conferencista tossiu cumprimentando o presidente. (Pon + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Sobreposição total.

(71) O conferencista leu um poema de Pessoa colocando a pasta na mesa. (PC + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva;
- Sobreposição total.

(72) O conferencista falou sobre o ambiente colocando a pasta na mesa. (Pro + Cul)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva;
- Sobreposição total.

3.3.2- Ponto na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem pontos na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(73) O conferencista pousou a pasta na mesa tossindo. (Cul + Pon)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Sobreposição total.

(74) O conferencista coçou a cara, pigarreando. (Pon + Pon)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Inclusão da oração principal na oração gerundiva.
- O Gerúndio não ganha duratividade:
 - Sobreposição total.

(75) O conferencista leu um poema de Pessoa tossindo. (PC + Pon)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Sobreposição total.

(76) O conferencista falou sobre o ambiente, tossindo. (Pro + Pon)

- O Gerúndio ganha duratividade:
 - Sobreposição total.

3.3.3- Processo culminado na oração gerundiva

Nesta parte, serão analisados apenas os exemplos em que comparecem processos culminados na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(77) O conferencista abriu a pasta lendo um poema de Pessoa. (Cul + PC)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(78) O conferencista engasgou-se lendo um poema de Pessoa. (Pon + PC)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(79) O conferencista apertou os cordões dos sapatos lendo um poema de Pessoa. (PC + PC)

O Gerúndio pode ter as seguintes leituras:

- Sobreposição total;
- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(80) O conferencista falou sobre o Futurismo lendo um poema de Pessoa (Pro + PC)

O Gerúndio tem as seguintes leituras:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.
- Sobreposição total.

3.3.4- Processo na oração gerundiva

Por fim, serão analisados os exemplos em que comparecem processos na oração gerundiva, tendo em conta a ocorrência, na oração principal, de todos os tipos aspectuais eventivos.

(81) O conferencista cumprimentou o presidente falando sobre o ambiente. (Cul + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(82) O conferencista tossiu falando sobre o ambiente. (Pon + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(83) O conferencista ditou o seu *paper* falando rapidamente. (PC + Pro)

O Gerúndio tem a seguinte leitura:

- Inclusão da oração principal na gerundiva.

(84) O conferencista falou sobre o ambiente ouvindo “world music”. (Pro + Pro)

O Gerúndio tem as seguintes leituras:

- Sobreposição total;
- Inclusão da oração principal na gerundiva.

Conclusões

O facto mais notório a apontar é a ausência de sequencialização. Isto pode querer dizer que, com esta construção, estamos na presença, não de dois eventos, mas de apenas um. Isso é notório quanto, nos exemplos, comparecem eventos atómicos tanto na oração principal como na gerundiva. Não havendo duratividade atribuída ao Gerúndio, a leitura é a de sobreposição dos eventos, e não a de sequencialização, como seria de esperar. Outro facto que vai ao encontro desta ideia é a presença da leitura de “maneira como”, pouco referida nestes exemplos, mas que se encontra abundantemente em outros exemplos desta construção (aliás, pode ser encontrada em todas as combinações de eventos possíveis; não foi referida porque prevaleceu o critério da máxima uniformidade dos exemplos). Vejamos alguns desses exemplos.

(85) “Os porta-vozes do partido de Slobodan Milosevic arrumaram o assunto anunciando o actual Presidente jugoslavo como novo presidente...”

“Revista” do *Expresso* número 1457 de 30/09/2000

(86) “Nós estamos em paz com César; e cumprimos o nosso dever condenando o homem que se revoltou contra César...”

Eça de Queirós, *A Reliquia*, p.163

(87) “Que mal fazia eu vendendo?”

Eça de Queirós, *A Reliquia*, p.170

Apresentamos, de seguida, um quadro-síntese com as leituras possíveis, que foram apontadas ao longo desta secção, para cada combinação de predicados, para que se possa ter uma perspectiva global das conclusões gerais. O quadro tem a mesma estrutura dos que foram apresentados nas secções anteriores.

CULMINAÇÃO	PONTO
QUANDO RECEBE DURATIVIDADE ▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (Cul, Pon, PC e Pro). ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (PC e Pro). QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (Cul e Pon).	QUANDO RECEBE DURATIVIDADE ▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (Cul e Pon). ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (PC e Pro). QUANDO NÃO RECEBE DURATIVIDADE ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (Cul e Pon).
PROCESSO CULMINADO	PROCESSO
▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (Cul e Pon). ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (Cul, Pon, PC e Pro). ▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (PC e Pro).	▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (Cul e Pon). ▪ Leitura de sobreposição total que pode ser associada a leitura de “maneira como” (Cul, Pon, PC e Pro). ▪ Inclusão da oração principal na gerundiva (PC e Pro).

IV- EVENTOS NO GERÚNDIO COMPOSTO

4.1- ORDEM OG + OP (COM PAUSA)

Introdução

Nesta secção proceder-se-á à análise da construção designada por Gerúndio Composto (GC). Para já, será apenas contemplada a ordem oração gerundiva + oração principal (com pausa) e o Pretérito Perfeito como tempo da oração principal, pelos motivos já apresentados no Capítulo III.

Esta análise, tal como a precedente, percorre todos os tipos aspectuais eventivos, observando as várias leituras semânticas possíveis resultantes da combinação entre as duas predicacões referidas. Por apresentar uma menor complexidade em relação ao Gerúndio Simples, em cada subsecção são tratados todos os tipos aspectuais eventivos na oração principal.

A classificação dos predicados aspectuais utilizada é também a proposta por Moens e Steedman (1988), referida anteriormente.

A relação entre estas estruturas, quando comparecem predicacões estativas, será também tratada no Capítulo V.

ANÁLISE DOS DADOS

4.1.1- Culminação na oração gerundiva

Como se verá pelos exemplos, o Gerúndio Composto pode perspectivar as situações tanto do ponto de vista de um processo preparatório como de um estado consequente.

- (1) Tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos; durante três minutos), o conferencista cumprimentou o presidente.
- (2) Tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos; durante três minutos), o conferencista tossiu.
- (3) Tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos; durante três minutos), o conferencista leu um poema de Pessoa.
- (4) Tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos; durante três minutos), o conferencista falou sobre o ambiente.

O primeiro aspecto a apontar a esta construção é o facto de a alteração de tipo aspectual do predicado da oração principal não acarretar nenhuma modificação na interpretação do Gerúndio. Em todos os exemplos, a única interpretação é a de sucessividade de predicções. De realçar também o facto de o Gerúndio Composto, apesar de ser aceitável com um adverbial de processo culminado (em três segundos), é muito mais natural com um adverbial de processo (durante três minutos). Para além disso, o primeiro adverbial (*em X tempo*) introduz um processo preparatório na culminação, transformando-a em processo culminado e perspectivando a predicação a partir desse processo preparatório. O segundo adverbial (*durante X tempo*) parece perspectivar um estado consequente (a pasta esteve colocada na mesa durante três minutos), à maneira de Kamp e Reyle (1993). Note-se que isto não acontece com todas as culminações. Na frase seguinte, o adverbial *durante X tempo* está a medir um processo preparatório que foi adicionado à culminação.

(5) Tendo trincado o bolo durante 3 minutos, o João pousou-o na mesa.

Em todos os casos (com ou sem adverbiais), a oração principal é interpretada como posterior ao Gerúndio. Ou seja, o Gerúndio Composto parece ter um carácter eminentemente terminativo em alguns casos (com o adverbial de processo), e perfectivo em outros (com o adverbial de processo culminado ou sem adverbial).

4.1.2- Ponto na oração gerundiva

Passemos agora à análise dos exemplos com pontos na oração gerundiva, que manifestam um comportamento ligeiramente diferente.

- (6) Tendo espirrado (*em três minutos; durante três minutos), o conferencista colocou a pasta na mesa.
- (7) Tendo espirrado (*em três minutos; durante três minutos), o conferencista tossiu.
- (8) Tendo espirrado (*em três minutos; durante três minutos), o conferencista leu um poema de Pessoa.
- (9) Tendo espirrado (*em três minutos; durante três minutos), o conferencista falou sobre o ambiente.

Um ponto na oração gerundiva aparenta, tal como a culminação, um carácter terminativo. A ocorrência sem adverbial é interpretada como tendo havido apenas um evento. A agramaticalidade da ocorrência com um adverbial de processo culminado indica que não está em causa qualquer culminação (não havendo, por isso, estado consequente).

Pelo contrário, a compatibilidade com um adverbial de medição (*durante X tempo*) mostra que o ponto pode passar a processo, via iteração. No entanto, em qualquer caso, é accionada uma leitura de sucessividade.

4.1.3- Processo culminado na oração gerundiva

Passemos agora à análise das gerundivas com processos culminados.

- (10) Tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos; durante três minutos), o conferencista cumprimentou o presidente.
- (11) Tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos; durante três minutos), o conferencista tossiu.
- (12) Tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos; durante três minutos), o conferencista fez um discurso sobre o autor.
- (13) Tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos; durante três minutos), o conferencista falou sobre o autor.

Mais uma vez, a leitura despoletada é a da sucessividade.

O que está em evidência é o carácter terminativo do Gerúndio Composto. Analisando os exemplos com atenção, verificamos que a ocorrência do Gerúndio sem adverbiais implica considerarmos não haver qualquer alteração aspectual do predicado na gerundiva. Isso mesmo acontece também aquando da ocorrência de um adverbial de processo culminado (*em X tempo*). Infere-se, no entanto, a existência de um estado consequente e, nestes casos, há evidências de perfectividade.

A ocorrência de um adverbial de medição (*durante X tempo*) implica a perda da culminação e a passagem do predicado na gerundiva a processo. Nada indica, neste caso, que o conferencista tenha lido o poema até ao fim, apenas que, após ter lido o poema *durante x tempo*, foi realizada a predicação da oração principal. Portanto, no caso da ocorrência com um adverbial de processo, o Gerúndio Composto evidencia terminação, mas não perfectividade.

4.1.4- Processo na oração gerundiva

Por fim, debrucemo-nos sobre os exemplos com processos na oração gerundiva.

- (14) Tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos; durante vinte minutos), o conferencista cumprimentou o presidente.

- (15) Tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos; durante vinte minutos), o conferencista tossiu.
- (16) Tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos; durante vinte minutos), o conferencista leu um texto de Sepúlveda.
- (17) Tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos; durante vinte minutos), o conferencista falou sobre o mundialito de futebol de praia.

Novamente a única interpretação disponível para os exemplos é a da sucessividade e continua a sobressair o carácter terminativo do Gerúndio Composto.

O processo na gerundiva parece manter as suas propriedades aspectuais, como se comprova pela sua compatibilidade com o adverbial *durante X tempo*. A fraca aceitação do adverbial *em X tempo* mostra que a sua passagem a processo culminado é problemática. Aliás, se pensarmos num exemplo em que ocorra um predicado que seja inequivocamente um processo, a ocorrência desse processo em gerundiva com um adverbial de processo culminado torna a frase agramatical, como no exemplo seguinte.

- (18) * Tendo trabalhado em 20 minutos, o João descansou.

Portanto, os eventos nitidamente processuais não podem, aparentemente, ocorrer com adverbiais de processo culminado, o que nos leva a pensar que também nestes casos, o Gerúndio Composto não veicula perfectividade.

Conclusões

Sintetizamos agora as conclusões a que chegámos ao longo desta secção.

Ao contrário do Gerúndio Simples, a interpretação do Gerúndio Composto não é afectada pelo tipo de predicado aspectual presente na oração principal.

A interpretação a dar é sempre a de sucessividade.

Quando, na oração gerundiva, ocorrem culminações ou processos culminados, podemos dizer que há perfectividade, sendo associado à predicação um estado consequente, inferido ou não. Isso é confirmado pela compatibilidade revelada por estes tipos aspectuais com o adverbial de processo culminado (*em X tempo*), se bem que, em alguns casos, os exemplos pareçam um pouco estranhos, como vimos em 4.1.1. Com pontos e processos, há terminatividade (Não faz sentido dizer-se **tendo corrido durante 20*

*minutos, o João correu / está a correr*¹). Podemos, pois, inferir que a terminatividade abrange todos os casos e a perfectividade apenas os casos em que o predicado aspectual já possua, na forma primitiva, uma culminação (e cujo estado consequente pode ser medido, no caso das culminações, mas não dos processos culminados²). Ou seja, para a interpretação de um Gerúndio Composto, não é relevante a existência de um ponto culminante do predicado na gerundiva, mas sim a existência de uma fronteira final para esse mesmo predicado, fronteira essa que induz uma leitura de posterioridade da oração principal, nunca de simultaneidade ou inclusão, como no Gerúndio Simples.

Parece ser essa, aliás, a grande diferença entre estas duas construções: o Gerúndio Simples caracterizar-se-á pelo seu carácter não terminativo (o que justifica a sua ambiguidade e as suas múltiplas leituras), ao contrário do Gerúndio Composto, eminentemente terminativo. Outra distinção entre os dois Gerúndios parece ser a propriedade da atribuição de duratividade, presente no Gerúndio Simples e ausente no gerúndio Composto. Agora a questão que se coloca é esta: o que justifica propriedades antagónicas (terminação/não terminação; atribuição ou não de duratividade) nestas construções? Como explicar a dependência tão grande da oração principal evidenciada pelo Gerúndio Simples e a relativa independência do Gerúndio Composto? Neste momento não estamos ainda em condições de dar explicações, mas consideramos que estas poderão passar pelo operador aspectual “ter” e pela presença de um Particípio, no caso do Gerúndio Composto.

¹ A não ser numa leitura em que o adverbial “ainda” indique uma leitura contrária ao esperado, do tipo *tendo corrido durante 3 horas, o João ainda continua a correr*.

² Como vimos, só com culminações é que o adverbial *durante X tempo* parece poder medir o estado consequente, e isso não acontece em todos os casos. Há casos em que o adverbial mede um processo preparatório que foi adicionado à culminação. Com processos culminados na gerundiva, o mesmo adverbial mede também o processo preparatório do predicado; com pontos na gerundiva, o adverbial transforma o predicado num processo, por iteração, e é esse processo que é medido pelo adverbial; com processos na gerundiva, não há qualquer alteração e o adverbial mede essa predicação sem qualquer alteração a nível aspectual.

4.2- ORDEM OP + OG (COM PAUSA)

Introdução

Nesta secção proceder-se-á à análise da construção oração principal + oração gerundiva (com pausa). A análise respeita os parâmetros seguidos na secção anterior.

ANÁLISE DOS DADOS

4.2.1- Culminação na oração gerundiva

- (19) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos/ durante três minutos).
- (20) O conferencista tossiu, tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos/ durante três minutos).
- (21) O conferencista leu um poema de Pessoa, tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos/ durante três minutos).
- (22) O conferencista falou sobre o ambiente, tendo colocado a pasta na mesa (? em três segundos/ durante três minutos).

Aparentemente, as questões aspectuais relativas a este tipo de Gerúndio, levantadas na secção anterior e motivadas pela ocorrência dos advérbios *em X tempo* e *durante X tempo*, mantêm-se. O que há de novo a registar é a relação entre as duas orações no que diz respeito à ordenação temporal. A interpretação preferencial é a de sucessividade (com a posterioridade do Gerúndio). No entanto, uma leitura marginal de anterioridade do Gerúndio é também aceitável. Vejamos os seguintes exemplos, onde a ocorrência de advérbios torna mais claras essas leituras.

- (23) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo colocado antes a pasta na mesa. (anterioridade da oração gerundiva)
- (24) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo colocado depois a pasta na mesa. (posterioridade da oração gerundiva).

Este comportamento diferencia nitidamente o Gerúndio Composto do Participípio Absoluto, forma que tem sempre a interpretação de anterioridade em relação à oração principal.

- (25) O conferencista cumprimentou o presidente, colocada (antes) a pasta na mesa.

(26) * O conferencista cumprimentou o presidente, colocada (depois) a pasta na mesa.

Como já foi dito, a interpretação preferencial é a de sucessividade (com a posterioridade da oração gerundiva), havendo também uma leitura marginal de anterioridade da gerundiva. No entanto, no caso da frase (22), em que ocorre um processo na oração principal, a interpretação preferencial é, pelo contrário, a de anterioridade da oração gerundiva, passando a leitura marginal a de posterioridade da gerundiva. Isto pode ser explicado pelo carácter atético do processo, o que dificulta a marcação de uma fronteira final para a sua existência, dificultando, também, a sequencialização dos eventos.

4.2.2- Ponto na oração gerundiva

Passemos agora à análise dos exemplos com pontos na oração gerundiva, que manifestam um comportamento ligeiramente diferente.

- (27) O conferencista colocou a pasta na mesa, tendo espirrado (*em três minutos/ durante três minutos).
- (28) O conferencista tossiu, tendo espirrado (*em três minutos/ durante três minutos).
- (29) O conferencista leu um poema de Pessoa, tendo espirrado (*em três minutos/ durante três minutos).
- (30) O conferencista falou sobre o ambiente, tendo espirrado (*em três minutos/ durante três minutos).

As questões de nível aspectual levantadas na secção anterior mantêm-se inalteradas. Passamos, por isso, ao que de novo ocorre com esta ordenação.

A interpretação temporal é, novamente, de posterioridade da oração gerundiva, com a possibilidade de uma leitura marginal de anterioridade. Isto passa-se quando ocorrem culminações ou pontos na oração principal.

- (31) O conferencista colocou a pasta na mesa, tendo espirrado (antes/ depois).
- (32) O conferencista tossiu, tendo espirrado (antes/ depois).

O mesmo já não acontece, quando ocorrem processos culminados ou processos na oração principal. Neste caso, a leitura preferencial é a de inclusão da oração gerundiva na oração principal, estando disponível uma leitura marginal de posterioridade ou de anterioridade (muito marginal) da gerundiva.

- (33) O conferencista leu um poema de Pessoa, tendo espirrado (enquanto lia/ depois).

- (34) O conferencista falou sobre o ambiente, tendo espirrado (enquanto falava/ depois).

4.2.3- Processo culminado na oração gerundiva

Passemos agora à análise das gerundivas com processos culminados.

- (35) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos/ durante três minutos).
 (36) O conferencista tossiu, tendo lido um poema de Pessoa (em três minutos/ durante três minutos).
 (37) O conferencista fez um discurso sobre Pessoa, tendo lido um poema do autor (em três minutos/ durante três minutos).
 (38) O conferencista falou sobre Pessoa, tendo lido um poema do autor (em três minutos/ durante três minutos).

As questões de nível aspectual continuam inalteradas em relação à secção anterior.

Passamos à interpretação temporal.

Quando ocorrem culminações ou pontos na oração principal, a interpretação preferencial da oração gerundiva é a de posterioridade, continuando disponível uma interpretação marginal de anterioridade.

- (39) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo lido (depois/ antes) um poema de Pessoa.
 (40) O conferencista tossiu, tendo lido (depois/ antes) um poema de Pessoa.

Quando ocorrem processos culminados ou processos na oração principal, a interpretação preferencial é a de inclusão da oração gerundiva na oração principal, estando disponíveis, como interpretações marginais, as leituras de anterioridade ou de posterioridade da oração gerundiva.

- (41) O conferencista fez um discurso sobre Pessoa, tendo lido um poema do autor (durante o discurso/ antes/ depois).
 (42) O conferencista falou sobre Pessoa, tendo lido um poema do autor (durante o discurso/ antes/ depois).

4.2.4- Processo na oração gerundiva

Por fim, debrucemo-nos sobre os exemplos com processos na oração gerundiva.

- (43) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos/ durante vinte minutos).
- (44) O conferencista tossiu, tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos/ durante vinte minutos).
- (45) O conferencista leu um texto de Sepúlveda, tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos/ durante vinte minutos).
- (46) O conferencista falou sobre o mundialito de futebol de praia, tendo falado sobre o ambiente (?? em vinte minutos/ durante vinte minutos).

As questões de nível aspectual continuam inalteradas em relação à secção anterior, por isso passamos à interpretação temporal.

Em todos os exemplos, a leitura preferencial é a de posterioridade da oração gerundiva, estando presente uma leitura marginal de anterioridade.

- (47) O conferencista cumprimentou o presidente, tendo falado sobre o ambiente (depois/ antes).
- (48) O conferencista tossiu, tendo falado sobre o ambiente (depois/ antes).
- (49) O conferencista leu um texto de Sepúlveda, tendo falado sobre o ambiente (depois/ antes).
- (50) O conferencista falou sobre o mundialito de futebol de praia, tendo falado sobre o ambiente (depois/ antes).

Conclusões

A nível aspectual, as conclusões a tirar são as mesmas da secção anterior. A nível de interpretação temporal, o que há a salientar é a grande variedade de leituras possíveis da forma gerundiva.

Em todos os casos ocorre a leitura de posterioridade da oração gerundiva e, em quase todos esses casos, é esta a leitura preferencial.

Em todos os casos está presente uma leitura marginal de anterioridade (que pode ser reforçada por adverbiais). A única vez em que esta leitura é a preferencial é quando ocorre, na oração principal, um processo e na oração gerundiva, uma culminação.

Quando ocorrem pontos ou processos culminados na oração gerundiva, e processos culminados ou processos na oração principal, a leitura preferencial é a de inclusão da oração gerundiva na oração principal, estando disponíveis, como marginais, as leituras de anterioridade ou de posterioridade. No entanto, pensamos que isto pode ser generalizado a culminações e a processos na oração gerundiva, pois esta localização parece ser determinada, em grande parte, pelo conhecimento do mundo. Nos seguintes exemplos, é esta leitura de inclusão a preferencial.

- (51) O João disputou uma partida de futebol, tendo partido o pé (enquanto a disputava). PC + Cul
 (52) O João fez *jogging* no jardim, tendo partido o pé (enquanto fazia *jogging*) Pro + Cul
 (53) O João fez um longo discurso, tendo falado (entre outras coisas) acerca do ambiente. PC + Pro
 (54) O João conversou com os pais, tendo falado (entre outras coisas) acerca do ambiente. Pro + Pro

Apresentamos de seguida um quadro que permite uma melhor visualização das conclusões a que chegámos.

		LEITURAS		
O. Gerundiva (tipo aspectual)	O. Principal (tipo aspectual)	Inclusão da O. Gerundiva na O. Principal	Posterioridade da O. Gerundiva	Anterioridade da O. Gerundiva
Culminação	Culminação	0	+	-
	Ponto	0	+	-
	PC	++	+	-
	Processo	++	-	+
Ponto	Culminação	0	+	-
	Ponto	0	+	-
	PC	++	+	-
	Processo	++	+	-
Processo Culminado (PC)	Culminação	0	+	-
	Ponto	0	+	-
	PC	++	+	-
	Processo	++	+	-
Processo	Culminação	0	+	-
	Ponto	0	+	-
	PC	++	+	-
	Processo	++	+	-

Legenda:

++: interpretação preferencial (das três leituras possíveis)

+: segunda interpretação (das três leituras possíveis) ou interpretação preferencial (das duas leituras possíveis)

-: interpretação marginal

0: não existe esta leitura

4.3- ORDEM OP + OG (SEM PAUSA)

Introdução

Nesta secção proceder-se-á à análise da construção oração principal + oração gerundiva (sem pausa). A análise respeita os parâmetros seguidos nas secções anteriores.

ANÁLISE DOS DADOS

4.3.1- Culminação na oração gerundiva

- (55) O conferencista cumprimentou o presidente tendo colocado a pasta na mesa.
- (56) O conferencista tossiu tendo colocado a pasta na mesa.
- (57) O conferencista leu um poema de Pessoa tendo colocado a pasta na mesa.
- (58) O conferencista falou sobre o ambiente tendo colocado a pasta na mesa.

A interpretação a dar à oração gerundiva é sempre de anterioridade em relação ao evento expresso pela oração principal. Isso pode ser comprovado pelos seguintes exemplos, em que a ocorrência do adverbial *de seguida* torna a frase agramatical.

- (59) O conferencista cumprimentou o presidente tendo colocado antes a pasta na mesa. (anterioridade da oração gerundiva)
- (60) * O conferencista cumprimentou o presidente tendo colocado de seguida a pasta na mesa. (posterioridade da oração gerundiva).

A informação nova que a gerundiva transposta diz respeito ao momento que marca o início do evento da oração principal, início esse que é marcado pela terminação da eventualidade expressa pelo Gerúndio Composto.

4.3.2- Ponto na oração gerundiva

Passemos agora à análise dos exemplos com pontos na oração gerundiva.

- (61) O conferencista colocou a pasta na mesa tendo espirrado (antes/ * depois).
- (62) O conferencista tossiu tendo espirrado (antes/ * depois).
- (63) O conferencista leu um poema de Pessoa tendo espirrado (antes/ * depois).
- (64) O conferencista falou sobre o ambiente tendo espirrado (antes/ * depois).

As questões de nível aspectual levantadas na secção anterior mantêm-se inalteradas. A interpretação temporal é, novamente, de anterioridade da oração gerundiva.

4.3.3- Processo culminado na oração gerundiva

Vejamos agora os exemplos com processos culminados na oração gerundiva.

- (65) O conferencista cumprimentou o presidente tendo lido um poema de Pessoa (antes/ * depois).
- (66) O conferencista tossiu tendo lido um poema de Pessoa (antes/ * depois).
- (67) O conferencista fez um discurso sobre Pessoa tendo lido um poema do autor (antes/ * depois).
- (68) O conferencista falou sobre Pessoa tendo lido um poema do autor (antes/ * depois).

As questões de nível aspectual continuam inalteradas em relação à secção anterior, assim como a interpretação temporal, que continua a ser de anterioridade da oração gerundiva.

4.3.4- Processo na oração gerundiva

Por fim, debruçemo-nos sobre os exemplos com processos na oração gerundiva.

- (69) O conferencista cumprimentou o presidente tendo falado sobre o ambiente (antes/ * depois).
- (70) O conferencista tossiu tendo falado sobre o ambiente (antes/ * depois).
- (71) O conferencista leu um texto de Sepúlveda tendo falado sobre o ambiente (antes/ * depois).
- (72) O conferencista falou sobre o mundialito de futebol de praia tendo falado sobre o ambiente (antes/ * depois).

As questões de nível aspectual continuam inalteradas em relação à secção anterior, assim como a interpretação temporal que, em todos os exemplos, é a de anterioridade da oração gerundiva.

Conclusões

A interpretação a dar à oração gerundiva neste tipo de construção é sempre a de **anterioridade**. A ambiguidade, neste caso, é nula, o que pode querer indicar que esta

construção está perto do valor semântico básico desta construção. Para além da informação de anterioridade, o Gerúndio Composto parece, neste tipo de combinação com a oração principal, marcar o início dessa mesma oração principal, que começa quando a eventualidade veiculada pela gerundiva deixa de existir.

V- ALGUNS ESTADOS CONSTRUÍDOS COM O VERBO “SER”

INTRODUÇÃO

A análise das construções gerundivas com estados tem de ser, necessariamente, vasta, dada a profusão de problemas que se levantam aquando da análise deste (destes?) tipo aspectual. No entanto, essa abordagem sairia forçosamente do âmbito deste trabalho. Assim sendo, optámos por apenas apresentar uma das facetas da problemática em questão, procurando realçar os aspectos mais importantes e mais pertinentes para o nível de análise que nos propusemos. A análise que se segue contempla apenas os estados construídos com o verbo *ser*.

Passamos então à caracterização do comportamento do verbo *ser* no Gerúndio, tanto Simples como Composto. A metodologia seguida agora é um pouco diferente da que foi seguida aquando da análise dos eventos e é explicada no início de cada secção.

5.1– ORDEM OG + OP (COM PAUSA)

Aparentemente, o verbo “ser” admite comparecer em Gerúndio acompanhado apenas por nome (5.1.1) , adjectivo (5.1.2) e nome que denota um intervalo de tempo (5.1.3)¹. Assim sendo, iremos analisar os exemplos de acordo com esta divisão. A ordenação das eventualidades contemplada é oração gerundiva + oração principal (com pausa) e o tempo utilizado na oração principal é o Pretérito Perfeito.

5.1.1- VERBO *SER* + NOME

Começemos pela ocorrência de nomes com o verbo *ser* em Gerúndio Simples. Iremos percorrer os vários tipos aspectuais na oração principal.

¹ Podem ocorrer também Participípios Passados. No entanto, as frases com o verbo *ser* em Gerúndio acompanhado de Participípio aparentam ser uma construção passiva, estando, nomeadamente, sujeitas às restrições de carácter sintáctico típicas dessa mesma construção.

(a) Sendo cumprimentado (pelo presidente), o conferencista pousou a pasta na mesa.

(b) * Sendo tossido, o conferencista colocou a pasta na mesa.

- (1) a- Sendo cozinheira, a Maria entrou na sala.
b- Sendo cozinheira, a Maria ganhou o concurso de gastronomia.
- (2) a- Sendo cozinheira, a Maria tossiu para cima dos alimentos.
b- Sendo cozinheira, a Maria tossiu de costas para os alimentos.
- (3) a- Sendo cozinheira, a Maria bateu mal as claras em castelo.
b- Sendo cozinheira, a Maria leu "O Tesouro das Cozinheiras".
- (4) a- Sendo cozinheira, a Maria leu livros de carpintaria.
b- Sendo cozinheira, a Maria leu (apenas) livros de cozinha.
- (5) a- Sendo cozinheira, a Maria detestou cozinhar.
b- Sendo cozinheira, a Maria adorou cozinhar.

Em cada par de exemplos, o primeiro (exemplo a-) apresenta uma gerundiva com valor concessivo e o segundo exemplo (exemplo b-), apresenta uma gerundiva com valor causal. O valor concessivo tem a ver com o facto de a oração principal veicular uma eventualidade que é contrária àquilo que o conhecimento do mundo nos diz que será normal esperar. Assim, dado que a Maria é cozinheira, é de esperar que ela tenha lido "O tesouro das Cozinheiras", mas não que ela bata mal umas simples claras (exemplo (3)).

O valor temporal da gerundiva é marginal e a sua relação com a oração principal é feita através da inclusão da oração principal no estado explicitado na gerundiva. Isto acontece nos dois exemplos de cada par, excepto nos casos de (4), com processos na oração principal, que apresenta também uma leitura de sobreposição parcial, e de (5), que apresenta estados na oração principal, tendo a gerundiva a leitura de sobreposição parcial ou total relativamente à oração principal. A leitura de sobreposição total é evidente. Quanto à sobreposição parcial, ela pode ser clarificada, no caso de (5), através dos seguintes exemplos.

- (6) a- Sendo cozinheira, a Maria detestou cozinhar a partir do momento em que ganhou alergia à farinha.
b- Sendo cozinheira, a Maria adorou cozinhar só a partir da altura em que aprendeu a fazer baba de camelo.

Com o Gerúndio Composto (tendo sido cozinheira), o valor causal parece manter-se. Por outro lado, o valor concessivo parece ser agramatical. O valor temporal também é diferente: parece haver sucessividade de situações, observando-se a anterioridade da gerundiva. Isso é ilustrado pelo exemplo (7).

- (7) a- ?* Tendo sido cozinheira, a Maria entrou na sala.
b- Tendo sido cozinheira, a Maria ganhou o concurso de culinária.

No entanto, isso só é verdade quando ocorrem eventos na oração principal. Quando, nesta oração, aparecem estados, a leitura temporal tanto pode ser de anterioridade da gerundiva como de sobreposição total.

(8) Tendo sido cozinheira, a Maria adorou cozinhar.

(A Maria já não é cozinheira mas adorou cozinhar agora (leitura de anterioridade) ou toda a frase refere-se ao tempo em que a Maria ainda era cozinheira (leitura de sobreposição)).

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- ☐ *Inclusão da situação da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ☐ *Inclusão da situação da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
- ☐ *Sobreposição parcial ou total (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal*
- *Leitura temporal:*

- ☐ *Anterioridade da gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ☐ *Anterioridade da gerundiva ou sobreposição total (com estados na oração principal)*

5.1.2- VERBO SER + ADJECTIVO

Nesta secção iremos considerar a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis, já apresentada no capítulo II.

ESTADOS NÃO FASEÁVEIS

Vejamos então os exemplos com estados não faseáveis na oração gerundiva.

- (9) a- Sendo português, o conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa.
b- Sendo português, o conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa.
- (10) a- Sendo português, o conferencista estalou castanholas (antes de começar a falar).
b- Sendo português, o conferencista tossiu uma vez (antes de começar a falar).

- (11) a- Sendo português, o conferencista leu um poema de Lorca.
b- Sendo português, o conferencista leu um poema de Pessoa.
- (12) a- Sendo português, o conferencista falou em Castelhana.
b- Sendo português, o conferencista falou em Português.
- (13) a- Sendo português, o conferencista amou a Catalunha.
b- Sendo português, o conferencista amou o Minho.

Tal como vimos antes, em 5.1.1, em cada par de exemplos, o primeiro (exemplo a-) apresenta uma gerundiva com valor concessivo (pelas mesmas razões já apontadas anteriormente) e o segundo exemplo (exemplo b-) apresenta uma gerundiva com valor causal.

O valor temporal da gerundiva é marginal e pode ser identificado com a inclusão da oração principal na gerundiva nos dois elementos de cada par, excepto no caso dos exemplos (12), que podem ter também a leitura de sobreposição parcial, e de (13), com estados na oração principal, em que a gerundiva tem a leitura de sobreposição total ou parcial.

O Gerúndio Composto (tendo sido português), neste caso, parece agramatical em todos os pares e todos os elementos de cada par.

- (14) a- * Tendo sido português, o conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa.
b- * Tendo sido português, o conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa.

Isso tem a ver com o facto de se tratar de um estado não faseável. O Gerúndio só será gramatical se se puder atribuir uma fronteira final, implícita ou explícita (se considerarmos que o conferencista mudou de nacionalidade; mas, neste caso, a leitura concessiva não seria processável), como no seguinte exemplo.

- (15) Tendo sido português (na infância), o João (depois) mudou de nacionalidade e tornou-se espanhol.

Neste caso, o valor temporal parece ser de sucessividade.

Há que reter, então, o facto de os estados não faseáveis, aqueles estados que não podem ser convertidos em eventos (processos), não poderem ocorrer em Gerúndio Composto, a não ser que lhes seja atribuída uma fronteira final arbitrária.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- ❑ *Inclusão da oração principal na gerúndiva (com eventos na oração principal)*
- ❑ *Inclusão da oração principal na gerúndiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
- ❑ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Agramatical, por si só; necessita de uma fronteira final para ser gramatical*
- *Tendo essa fronteira, a gerúndiva tem um valor temporal de anterioridade em relação à oração principal*

ESTADOS FASEÁVEIS

Passemos agora aos estados faseáveis. Vejamos os exemplos.

- (16) a- Sendo cuidadoso, o conferencista caiu ao subir para o estrado.
b- Sendo cuidadoso, o conferencista colocou um paninho na cadeira (para não sujar as calças).
- (17) a- Sendo cuidadoso, o conferencista engasgou-se ao falar.
b- Sendo cuidadoso, o conferencista pigarreou antes de começar a falar.
- (18) a- Sendo cuidadoso, o conferencista preparou à pressa a sua apresentação.
b- Sendo cuidadoso, o conferencista preparou minuciosamente a sua apresentação.
- (19) a- Sendo cuidadoso, o conferencista falou sobre um tema controverso.
b- Sendo cuidadoso, o conferencista falou sobre um tema politicamente correcto.
- (20) a- Sendo cuidadoso, o conferencista foi uma pessoa um pouco distraída.
b- Sendo cuidadoso, o conferencista foi uma pessoa minuciosa.

Tal como vimos antes, em cada par de exemplos, o primeiro (exemplo a-) apresenta uma gerúndiva com valor concessivo; o segundo exemplo (exemplo b-) apresenta uma gerúndiva com valor causal.

O valor temporal da gerúndiva é marginal e pode ser identificado com a inclusão da oração principal na gerúndiva nos exemplos com eventos na oração principal. Com estados na oração principal, como em (20), a gerúndiva tem a leitura de sobreposição. Note-se

ainda que, em (19), se o predicado for “falar sobre temas controversos”, à leitura de inclusão pode ser adicionada a leitura de sobreposição parcial.

- (19) c- Sendo cuidadoso, o conferencista falou sobre temas controversos.

Com Gerúndio Composto, as frases a-, com valor concessivo, com eventos, são agramaticais, pois já não se percebe qual a relação entre uma e outra predicacões.

- (21) * Tendo sido cuidadoso, o conferencista caiu ao subir para o estrado.

As frases b-, com eventos na oração principal, são aceitáveis com o Gerúndio Composto, mas, temporalmente, parece haver uma inclusão da oração principal na gerundiva em todos os casos. Mantém-se, também, o valor causal.

- (22) Tendo sido cuidadoso, o conferencista colocou um paninho na cadeira (para não sujar as calças).

Ambas as frases com estados são também aceitáveis, mas perderam-se as leituras causal e concessiva, havendo uma leitura temporal de anterioridade da oração gerundiva.

- (23) a- Tendo sido cuidadoso, o conferencista foi uma pessoa um pouco distraída.
b- Tendo sido cuidadoso, o conferencista foi uma pessoa minuciosa.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- ☐ *Inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ☐ *Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
- ☐ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal (com eventos na oração principal)*
- *Leitura temporal:*

- ☐ *Inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ☐ *Anterioridade da gerundiva (com estados na oração principal)*

5.1.3 - VERBO *SER* + NOMES DE INTERVALO DE TEMPO

O verbo *ser* no Gerúndio pode ocorrer, em alguns casos, apenas acompanhado de nomes de intervalo de tempo. Estes podem ocorrer sozinhos em construção gerundiva, como se constata pelo exemplo seguinte, mas nem sempre.

- (24) a- Sendo domingo, o João não foi à missa.
b- Sendo domingo, o João foi à missa.

Facilmente se verifica que novamente nos aparecem, em (24), os valores concessivo (a-) e causal (b-). O valor temporal é novamente marginal e tem a leitura de inclusão da oração principal na gerundiva. Note-se que a gerundiva, que fornece a localização temporal para a oração principal, apresenta exactamente os mesmos valores que a gerundiva do exemplo (25), com um estado não faseável, o que nos leva a considerar estes nomes com a mesma relevância que os adjectivos ou os nomes para o estudo das construções gerundivas.

- (25) a- Sendo cristão, o João não foi à missa.
b- Sendo cristão, o João foi à missa.

O valor temporal é o de inclusão da oração principal na gerundiva, pois encontramos eventos na oração principal. Mas se ocorrerem, nesta oração, estados, a relação já é de sobreposição parcial ou total, como nos exemplos seguintes.

- (26) a- Sendo noite de lua cheia, o João transformou-se num lobisomem.
b- Sendo noite de lua cheia, o João esteve amarrado a uma árvore.

O Gerúndio Composto não aparenta diferenças nas leituras, como se constata pelos exemplos seguintes. Note-se que a leitura temporal continua a ser de inclusão da oração principal na oração gerundiva (com eventos na oração principal) ou de sobreposição parcial ou total (com estados na oração principal).

- (27) a- Tendo sido domingo, o João não foi à missa. (concessivo)
b- Tendo sido domingo, o João foi à missa. (causal)
- (28) a- Tendo sido noite de lua cheia, o João transformou-se num lobisomem.
b- Tendo sido noite de lua cheia, o João esteve amarrado a uma árvore.

Há, no entanto, uma diferença a apontar, e que se prende com o ponto de perspectiva para a avaliação das eventualidades. O Gerúndio Simples com valor causal pode ser parafraseado por (29a), enquanto o Gerúndio Composto é parafraseado por (29b).

- (29) a- Porque foi domingo, o João foi à missa.
b- Porque tinha sido domingo, o João tinha ido à missa.

As diferentes paráfrases com Pretérito Perfeito e com Pretérito Mais-Que-Perfeito podem indicar que a avaliação do Gerúndio Simples em relação a um T_{PP} é diferente da avaliação do Gerúndio Composto.

Por outro lado, há adverbiais que, utilizando nomes de intervalos de tempo, tornam a gerundiva agramatical. Isso acontece, por exemplo, quando a informação temporal é dada através de um intervalo com as fronteiras inicial e final marcadas, como no exemplo seguinte.

- (30) a- * Sendo desde segunda até sexta-feira, o João trabalhou.
b- * Tendo sido desde segunda até sexta-feira, o João trabalhou.²

Há também casos em que o Gerúndio Simples é aceitável, ao contrário do Gerúndio Composto. Note-se que, no exemplo seguinte, "tarde" é um advérbio e não tem o significado de "intervalo de tempo entre o meio dia e o anoitecer"

- (31) a- Sendo tarde, o João correu para casa.
b- * Tendo sido tarde, o João correu para casa.³

O exemplo seguinte mostra que, se o nome designar um intervalo que corresponde a um momento, nomeadamente um adverbial de localização temporal precisa, a frase é agramatical com o Gerúndio Composto. Se considerarmos que a oração gerundiva está a proceder a uma localização temporal da oração principal no seu interior, então constatamos que a ocorrência gramatical com o Gerúndio Simples é devida ao facto de esta forma ter atribuído duração à expressão "4 horas", ao contrário do Gerúndio Composto. Outra

² Dizemos isto porque estamos a tratar apenas os casos com o verbo *ser*. Com outros verbos de estado, o resultado da ocorrência deste tipo de adverbial é perfeitamente gramatical. Veja-se os seguintes exemplos: *Amando/ tendo amado a mulher deste que a conheceu até morrer, o João foi-lhe estritamente fiel.*; *vivendo/ tendo vivido em Paris deste 75 até 80, o João frequentou os locais mais boémios.*

³ Esta construção pode ser gramatical, mas só se o Gerúndio Composto constituir uma eventualidade distinta da oração principal, como em *tendo sido tarde para salvar alguém, os bombeiros saíram do prédio em chamas.*

explicação possível passa por considerarmos que a gerundiva marca a fronteira inicial do predicado na oração principal, como em (32a).

- (32) a- Sendo 4 horas, fui para casa.
b- * Tendo sido 4 horas, fui para casa.

SÍNTESE

- *Há casos em que os nomes de intervalo de tempo são agramaticais na gerundiva (quando constituem um adverbial que marca as fronteiras inicial e final), outros são agramaticais apenas com o Gerúndio Composto (intervalo atômico – “4 horas”); a maior parte é gramatical tanto com o Gerúndio Simples como com o Composto (intervalo prolongado – “domingo”)*
- *A gerundiva com Gerúndio Simples aparenta ter uma avaliação diferente da gerundiva com Gerúndio Composto em relação ao Tpp.*

Quando a gerundiva é gramatical:

- *Gerúndio Simples e Gerúndio Composto*
 - *Leitura causal; leitura concessiva*
 - *Leitura temporal:*
- ❑ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal) ou*
- ❑ *sobreposição parcial ou total (com estados na oração principal)*

Apresentamos de seguida dois quadros-síntese com as conclusões a que chegámos nesta secção.

GERÚNDIO SIMPLES

Com nomes	• Valor causal ou concessivo • Valor temporal de: - inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos e processos culminados na OP) ou - Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal) ou - sobreposição total ou parcial (com estados na OP)
Com adjectivos (estados não faseáveis)	
Com adjectivos (estados faseáveis)	
Com nomes de intervalos de tempo	• Valor causal ou concessivo • Valor temporal de: - inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na OP) ou - sobreposição total ou parcial (com estados na OP)

GERÚNDIO COMPOSTO

Com nomes	• Valor causal • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na OP) ou sobreposição total (com estados na OP)
Com adjectivos (estados não faseáveis)	• Agramatical <u>mas</u> • Se lhe for atribuída uma fronteira final, é aceitável e tem o valor temporal de <u>anterioridade</u> da gerundiva
Com adjectivos (estados faseáveis)	• Valor causal (com eventos na OP) • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na OP) ou sobreposição total ou parcial (com estados na OP)
Com nomes de intervalos de tempo	• Valor causal ou concessivo • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na OP) ou sobreposição total ou parcial (com estados na OP)

5.2- ORDEM OP + OG (COM PAUSA)

Passamos agora à análise da ordenação das eventualidades oração principal + oração gerundiva (com pausa). É mantida a estrutura da secção anterior, sendo apresentados, em cada secção, os exemplos seguidos de uma síntese das leituras. Sempre que as leituras forem idênticas às leituras apontadas na secção anterior, apenas apresentamos os exemplos e a síntese respectiva.

5.2.1- VERBO *SER* COM NOMES

Com o Gerúndio Simples, as gerundivas apresentam as mesmas leituras apontadas na secção anterior.

- (33) a- A Maria partiu um ovo, sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria ganhou o concurso de culinária, sendo cozinheira. (causal)
- (34) a- A Maria tossiu para cima dos alimentos, sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria tossiu de costas para os alimentos, sendo cozinheira. (causal)
- (35) a- A Maria bateu mal as claras em castelo, sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria leu "O Tesouro das Cozinheiras", sendo cozinheira. (causal)
- (36) a- A Maria leu livros policiais, sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria leu (apenas) livros de cozinha, sendo cozinheira. (causal)
- (37) a- A Maria detestou cozinhar, sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria adorou cozinhar, sendo cozinheira. (causal)

Passemos ao Gerúndio Composto.

- (38) a- A Maria partiu um ovo, tendo sido cozinheira. (concessivo)
b- ? A Maria ganhou o concurso de culinária, tendo sido cozinheira. (causal)
- (39) a- A Maria tossiu para cima dos alimentos, tendo sido cozinheira. (concessivo)
b- ? A Maria tossiu de costas para os alimentos, tendo sido cozinheira. (causal)
- (40) a- A Maria bateu mal as claras em castelo, tendo sido cozinheira. (concessivo)
b- ? A Maria leu "O Tesouro das Cozinheiras", tendo sido cozinheira. (causal)
- (41) a- A Maria leu livros policiais, tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ? A Maria leu (apenas) livros de cozinha, tendo sido cozinheira. (causal)
- (42) a- A Maria detestou cozinhar, tendo sido cozinheira. (concessivo)
b- ? A Maria adorou cozinhar, tendo sido cozinheira. (causal)

Com o Gerúndio Composto, as frases com valor concessivo são gramaticais (se bem que, numa (exemplo (41))), o valor concessivo não seja óbvio. Já as frases com valor causal não são totalmente aceitáveis.

Pode ser encontrado, em todos os casos, o valor temporal de anterioridade da gerundiva. Nas frases (40b), (41b) e (42b), com, respectivamente, processo culminado, processo e estado na oração principal, a gerundiva pode ter a leitura de posterioridade (é até uma leitura mais aceitável do que a de anterioridade) e a oração principal torna-se a “causa” e não a “consequência”: neste caso, “ter sido” equivale a “tornar-se”.

(43) A Maria leu “O Tesouro das Cozinheiras”, tornando-se (vindo a ser), por isso, cozinheira.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*
- ❑ *Inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ❑ *Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
- ❑ *Sobreposição total (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal (pouco aceitável); leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*
- ❑ *Anterioridade da gerundiva – com Culminações e Pontos na oração principal*
- ❑ *Posterioridade (preferencial) ou anterioridade (marginal) da gerundiva – com Processos Culminados, Processos e Estados na oração principal*

5.2.2- VERBO SER COM ADJECTIVOS

ESTADOS NÃO FASEÁVEIS

Com o Gerúndio Simples, as gerundivas apresentam as mesmas leituras apontadas na secção anterior.

- (44) a- O conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa, sendo português. (concessivo)
b- O conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa, sendo português. (causal)
- (45) a- O conferencista estalou as castanholas, sendo português. (concessivo)
b- O conferencista tossiu uma vez, sendo português. (causal)
- (46) a- O conferencista leu um poema de Lorca, sendo português. (concessivo)
b- O conferencista leu um poema de Pessoa, sendo português. (causal)
- (47) a- O conferencista falou em Castelhana, sendo português. (concessivo)
b- O conferencista falou em Português, sendo português. (causal)
- (48) a- O conferencista amou a Catalunha, sendo português. (concessivo)
b- O conferencista amou o Minho, sendo português. (causal)

Passemos ao Gerúndio Composto.

- (49) a- * O conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa, tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa, tendo sido português. (causal)
- (50) a- * O conferencista estalou as castanholas, tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista tossiu uma vez, tendo sido português. (causal)
- (51) a- * O conferencista leu um poema de Lorca, tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista leu um poema de Pessoa, tendo sido português. (causal)
- (52) a- * O conferencista falou em Castelhana, tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista falou em Português, tendo sido português. (causal)
- (53) a- * O conferencista amou a Catalunha, tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista amou o Minho, tendo sido português. (causal)

Todos os exemplos a-, com valor concessivo, são agramaticais. Os exemplos b-, com valor causal, só são aceitáveis se considerarmos que o estado “ser português” está terminado (o conferencista mudou de nacionalidade). Nesse caso, a gerúndia toma o valor causal e o valor temporal de anterioridade (com eventos na oração principal) ou de sobreposição total ou parcial (com estados na oração principal).

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- *inclusão da oração principal na gerúndia (com eventos na oração principal)*
- *Inclusão da oração principal na gerúndia ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*

□ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal (mediante a atribuição de um fim ao estado)*
- *Leitura temporal:*

□ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*

□ *Sobreposição total ou parcial (com estados na oração principal)*

ESTADOS FASEÁVEIS

Com o Gerúndio Simples, as gerundivas apresentam as mesmas leituras apontadas na secção anterior.

- (54) a- ? O conferencista caiu ao subir para o estrado, sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista colocou um paninho na cadeira, sendo cuidadoso. (causal)
- (55) a- ? O conferencista engasgou-se ao falar, sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista pigarreou antes de falar, sendo cuidadoso. (causal)
- (56) a- ? O conferencista preparou à pressa a sua apresentação, sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista preparou com cuidado a sua apresentação, sendo cuidadoso. (causal)
- (57) a- O conferencista falou sobre um tema controverso, sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista falou sobre um tema politicamente correcto, sendo cuidadoso. (causal)
- (58) a- ? O conferencista foi uma pessoa um pouco distraída, (mesmo) sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista foi uma pessoa minuciosa, sendo cuidadoso. (causal)

Passamos agora ao Gerúndio Composto.

- (59) a- * O conferencista caiu ao subir para o estrado, tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista colocou um paninho na cadeira, tendo sido cuidadoso. (causal)
- (60) a- * O conferencista engasgou-se ao falar, tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista pigarreou antes de falar, tendo sido cuidadoso. (causal)
- (61) a- * O conferencista preparou à pressa a sua apresentação, tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista preparou com cuidado a sua apresentação, tendo sido cuidadoso. (causal)
- (62) a- ? O conferencista falou sobre um tema controverso, tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista falou sobre um tema politicamente correcto, tendo sido cuidadoso. (causal)
- (63) a- * O conferencista foi uma pessoa distraída, tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista foi uma pessoa minuciosa, tendo sido cuidadoso. (causal)

Constatamos que as frases a-, que deveriam ter valor concessivo, são agramaticais, à exceção de (62a), que tem o valor temporal de sobreposição (mas não tem valor concessivo), aliado à leitura de “maneira como”.

Quanto às frases b-, com eventos, não parecem ter o valor causal esperado: de facto, o valor causal passou agora para a oração principal. Para além disso, o valor temporal admite mais que uma leitura. Os exemplos (64), como paráfrases das frases b-, ilustram o que acabámos dizer. O valor temporal tanto pode ser de inclusão da oração principal na gerundiva (exemplo (64a)) como de sobreposição total (exemplo (64b)). Note-se que a ordenação das eventualidades em (64) é a inversa da dos exemplos que lhes deram origem.

- (64) a- O conferencista era minucioso e enquanto era assim, aconteceu (oração principal).
b- O conferencista foi cuidadoso porque (oração principal).

No que diz respeito ao exemplo (63b), com estado na oração principal, o seu valor causal é o esperado e o valor temporal corresponde à leitura de sobreposição.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva (um pouco forçada)*
- *Leitura temporal:*
- ❑ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ❑ *Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
- ❑ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal da oração principal (com eventos na oração principal)*
- *Leitura causal da gerundiva (com estados na oração principal)*
- *Leitura temporal:*
- ❑ *Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição total (com eventos na oração principal)*
- ❑ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

5.2.3- VERBO *SER* COM NOMES DE INTERVALO DE TEMPO

Passemos agora aos nomes que denotam um intervalo de tempo.

- (65) a- O João não foi à missa, sendo domingo. (concessivo)
b- O João foi à missa, sendo domingo. (causal)

A partir dos exemplos anteriores, verificamos que a gerundiva continua a manter os valores de concessão, de causa e o valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva já apontados.

Podemos encontrar o valor temporal de sobreposição parcial ou total com estados na oração principal.

- (66) a- O João transformou-se num lobisomem, sendo noite de lua cheia.
b- O João esteve amarrado a uma árvore, sendo noite de lua cheia.

O mesmo se aplica ao Gerúndio Composto, como se constata pelo exemplo (67).

- (67) a- O João não foi à missa, tendo sido domingo. (concessivo)
b- O João foi à missa, tendo sido domingo. (causal)

Vejamos, por fim, o caso de um adverbial de localização pontual.

- (68) a- ? Fui para casa, sendo 4 horas.
b- * Fui para casa, tendo sido 4 horas.

Enquanto o exemplo com o Gerúndio Composto é agramatical, com o Gerúndio Simples o exemplo é ainda aceitável. A gerundiva marca o início do evento descrito pela oração principal (se o evento na oração principal for alargado – exemplo (68)) ou estabelece uma relação de sobreposição (se o evento na oração principal for atómico – exemplo (69))

- (69) O conferencista cumprimentou o presidente, sendo 4 horas.

Para além destes valores temporais, a gerundiva com Gerúndio Simples apresenta também um valor causal. Assim, (70) corresponde a (68a).

(70) Fui para casa porque eram 4 horas.

SÍNTESE

Quando a gerundiva é gramatical:

Com nomes de intervalo prolongado (domingo)

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- ❑ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
- ❑ *sobreposição parcial ou total (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal; leitura concessiva*
- *Leitura temporal:*

- ❑ *inclusão da oração principal na gerundiva*

Com nomes de intervalo atómico (4 horas)

➤ Gerúndio Simples

- *marca o início do evento descrito pela oração principal (se o evento na oração principal for prolongado) ou estabelece uma relação de sobreposição (se o evento na oração principal for atómico)*
- *Leitura causal*

➤ Gerúndio Composto

- *Agramatical*

Apresentamos de seguida dois quadros-síntese das conclusões observadas ao longo desta secção.

GERÚNDIO SIMPLES

Com nomes	• Valor causal ou concessivo • Valor temporal de: - Inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos ou processos culminados na OP) ou - Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na OP) ou - Sobreposição (com estados na OP)
Com adjectivos (estados não faseáveis)	• Valor causal ou concessivo • Valor temporal de: - Inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos ou processos culminados na OP) ou - Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na OP) ou - Sobreposição (com estados na OP)
Com adjectivos (estados faseáveis)	• Valor causal ou concessivo (esta um pouco forçada) • Valor temporal de: - Inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos ou processos culminados na OP) ou - Inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na OP) ou - Sobreposição (com estados na OP)
Com nomes de intervalos de tempo	Com nomes de intervalo prolongado (domingo) • Valor causal ou concessivo • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva Com nomes de intervalo atómico (4 horas) • Marca o início do evento descrito pela OP (se este evento for alargado) ou estabelece uma relação de sobreposição com a OP (se o evento desta for atómico) • Valor causal

GERÚNDIO COMPOSTO

Com nomes	• Valor causal ou concessiva • Valor temporal de anterioridade da gerundiva (com Cul e Pon na OP) ou posterioridade (preferencial) ou anterioridade da gerundiva (com Pc, Pro e estados na OP)
Com adjectivos (estados não faseáveis)	• Agramatical <u>mas</u> • Se lhe for atribuída uma fronteira final, é aceitável e tem o valor causal e valor temporal de inclusão da OP na gerundiva (com eventos na OP) e sobreposição total ou parcial (com estados na OP)
Com adjectivos (estados faseáveis)	• Valor causal <u>da OP</u> (com eventos na OP) • Valor causal <u>da gerundiva</u> (com estados na OP) • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição (com eventos na OP) e sobreposição (com estados na OP)
Com nomes de intervalos de tempo	Com nomes de intervalo prolongado (Domingo) • Valor causal ou concessivo • Valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva Com nomes de intervalo atómico (4 horas) • Agramatical

5.3- ORDEM OP +OG (SEM PAUSA)

Passamos agora à análise da ordenação das eventualidades oração principal + oração gerundiva (sem pausa). Mantemos a estrutura seguida nas secções anteriores, apresentando os exemplos seguidos de uma síntese das leituras.

5.3.1- VERBO SER + NOME

Com o Gerúndio Simples, as gerundivas com nomes apresentam as mesmas leituras apontadas na secção anterior.

- (71) a- A Maria partiu um ovo sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria ganhou o concurso de culinária sendo cozinheira. (causal)
- (72) a- A Maria tossiu para cima dos alimentos sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria tossiu de costas para os alimentos sendo cozinheira. (causal)
- (73) a- A Maria bateu mal as claras em castelo sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria leu "O Tesouro das Cozinheiras" sendo cozinheira. (causal)

- (74) a- A Maria leu livros policiais sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria leu (apenas) livros de cozinha sendo cozinheira. (causal)
- (75) a- A Maria detestou cozinhar sendo cozinheira. (concessivo)
b- A Maria adorou cozinhar sendo cozinheira. (causal)

Passemos ao Gerúndio Composto.

- (76) a- A Maria partiu um ovo tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ?? A Maria venceu o concurso de culinária tendo sido cozinheira. (causal)
- (77) a- A Maria tossiu para cima dos alimentos tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ?? A Maria tossiu de costas para os alimentos tendo sido cozinheira. (causal)
- (78) a- A Maria bateu mal as claras em castelo tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ?? A Maria leu "O Tesouro das Cozinheiras" tendo sido cozinheira. (causal)
- (79) a- A Maria leu livros policiais tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ?? A Maria leu livros de cozinha tendo sido cozinheira. (causal)
- (80) a- A Maria detestou cozinhar tendo sido cozinheira. (concessivo?)
b- ?? A Maria adorou cozinhar tendo sido cozinheira. (causal)

Com o Gerúndio Composto, as frases a- não evidenciam notoriamente um valor concessivo. Se se considerar que existe o valor concessivo, isso corresponde a uma leitura de anterioridade da gerundiva. No entanto, se não se considerar o valor concessivo, parece haver uma leitura temporal de posterioridade da gerundiva.

Já as frases com valor causal não são totalmente aceitáveis. Se se aceitar o valor causal, acompanha-o um valor temporal de anterioridade da gerundiva; se não se aceitar esse valor causal, a gerundiva possui o valor temporal de posterioridade.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal; leitura concessiva*
 - *Leitura temporal:*
- ☐ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
 - ☐ *inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
 - ☐ *Sobreposição total (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura concessiva com leitura temporal de anterioridade da gerundiva (marginal) ou apenas leitura temporal de posterioridade da gerundiva (preferencial)*

- *Leitura causal com valor temporal de anterioridade da gerundiva (marginal) ou apenas leitura temporal de posterioridade da gerundiva*

5.3.2- VERBO SER + ADJECTIVO

ESTADOS NÃO FASEÁVEIS

- (81) a- ? O conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa sendo português. (concessivo)
b- ? O conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa sendo português. (causal)
- (82) a- ? O conferencista estalou as castanholas sendo português. (concessivo)
b- ?? O conferencista tossiu uma vez sendo português. (causal)
- (83) a- ?? O conferencista leu um poema de Lorca sendo português. (concessivo)
b- ?? O conferencista leu um poema de Pessoa sendo português. (causal)
- (84) a- ? O conferencista falou em castelhano sendo português. (concessivo)
b- ? O conferencista falou em Português sendo português. (causal)
- (85) a- ? O conferencista amou a Catalunha sendo português. (concessivo)
b- ? O conferencista amou o Minho sendo português. (causal)

O primeiro facto a apontar é a estranheza destas frases sem pausa entre as eventualidades. A ausência de pausa faz com que algumas das frases sejam de leitura, de certa forma, ambígua, pois, por exemplo, em (85b) não se percebe se o estado “ser português” é característico do conferencista ou do Minho (encontra-se o mesmo tipo de ambiguidade em (83b)). É claro que tal ambiguidade desapareceria se a gerundiva se encontrasse intercalada na oração principal (*O conferencista, sendo português, amou o Minho*).

As frases a- e b- associam ao valor concessivo e causal da gerundiva o valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos e processos culminados na oração principal). Em (84), com processos, existe este valor de inclusão, mas também o de sobreposição parcial. Por fim, em (85), com estados na oração principal, encontra-se o valor de sobreposição.

Passemos ao Gerúndio Composto, que apresenta as mesmas leituras apontadas na secção anterior.

- (86) a- * O conferencista colocou uma bandeira de Espanha na mesa tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista colocou uma bandeira de Portugal na mesa tendo sido português. (causal)
- (87) a- * O conferencista estalou as castanholas tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista tossiu uma vez tendo sido português. (causal)
- (88) a- * O conferencista leu um poema de Lorca tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista leu um poema de Pessoa tendo sido português. (causal)
- (89) a- * O conferencista falou em castelhano tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista falou em Português tendo sido português. (causal)
- (90) a- * O conferencista amou a Catalunha tendo sido português. (concessivo)
b- ? O conferencista amou o Minho tendo sido português. (causal)

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

- *Leitura causal ou leitura concessiva um pouco estranhas*
 - *Leitura temporal:*
- ☐ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
 - ☐ *inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na oração principal)*
 - ☐ *Sobreposição (com estados na oração principal)*

➤ Gerúndio Composto

- *Leitura causal (mediante a atribuição de um fim ao estado)*
 - *Leitura temporal:*
- ☐ *inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal)*
 - ☐ *Sobreposição total ou parcial (com estados na oração principal)*

ESTADOS FASEÁVEIS

- (91) a- ?? O conferencista caiu ao subir para o estrado sendo cuidadoso. (concessivo)
b- ?? O conferencista colocou um paninho na cadeira sendo cuidadoso. (causal?)
- (92) a- ?? O conferencista engasgou-se ao falar sendo cuidadoso. (concessivo)
b- ?? O conferencista pigarreou antes de falar sendo cuidadoso. (causal)
- (93) a- ?? O conferencista preparou à pressa a sua apresentação sendo cuidadoso. (concessivo)
b- ?? O conferencista preparou minuciosamente a sua apresentação sendo cuidadoso. (causal)
- (94) a- O conferencista falou sobre um tema controverso sendo cuidadoso. (concessivo)
b- O conferencista falou sobre um tema politicamente correcto sendo cuidadoso. (causal)

- (95) a- ?? O conferencista foi uma pessoa um pouco distraída sendo cuidadoso. (concessivo)
 b- ?? O conferencista foi uma pessoa minuciosa sendo cuidadoso. (causal)

Começando pela frase (91a), notamos que esta é um pouco estranha. Isso deve-se, sem dúvida, à posição da gerundiva: a sua posição mais natural seria, com pausas, entre o sujeito e o verbo da oração principal, como no exemplo seguinte.

(91a') O conferencista, sendo cuidadoso, caiu ao subir para o estrado.

Isto acontece também com as frases (92a), (93a) e (95a). Na frase (94a) isso não acontece, mas a gerundiva tem o valor de "maneira como" a oração principal se realiza, ao contrário dos restantes casos apontados, em que a gerundiva não apresenta esta leitura e predica apenas o SN sujeito.

Enquanto as frases (91a), (92a), (93a), e (95a) têm um valor concessivo marginal associado a um valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal) ou de sobreposição (com estados na oração principal), a frase (94a) só tem o valor de inclusão (dado, na oração principal, ocorrer um evento) se considerarmos que a gerundiva está a predicar o SN sujeito da oração principal. Se, no entanto, tiver o valor de "maneira como", a gerundiva tem apenas o valor temporal de sobreposição.

As frases b- têm também leituras diversas. A posição mais natural da gerundiva é, também, intercalada na oração principal (com pausas).

(91b') O conferencista, sendo cuidadoso, colocou um paninho na cadeira.

A gerundiva pode ter, então, uma leitura causal associada a uma leitura temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal) ou de sobreposição (com estados na oração principal). Mas pode haver uma segunda leitura, desta vez atribuindo valor de causa à oração principal, e que pode ser parafraseada pelo seguinte exemplo:

(96) O conferencista foi cuidadoso porque colocou um paninho na cadeira.

Neste caso, há também associada uma leitura temporal de sobreposição, qualquer que seja o tipo aspectual presente na oração principal.

Passamos agora ao Gerúndio Composto.

- (97) a- * O conferencista caiu ao subir para o estrado tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista colocou um paninho na cadeira tendo sido cuidadoso.
- (98) a- * O conferencista engasgou-se ao falar tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista pigarreou antes de falar tendo sido cuidadoso.
- (99) a- * O conferencista preparou à pressa a sua apresentação tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista preparou minuciosamente a sua apresentação tendo sido cuidadoso.
- (100) a- O conferencista falou sobre um tema controverso tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista falou sobre um tema politicamente correcto tendo sido cuidadoso.
- (101) a- * O conferencista foi uma pessoa um pouco distraída tendo sido cuidadoso.
b- O conferencista foi uma pessoa minuciosa tendo sido cuidadoso.

Constatamos que as frases a- são agramaticais, à excepção de (100a), que tem o valor temporal de sobreposição e uma leitura de "maneira como".

Quanto às frases b-, com eventos, não parecem ter o valor causal esperado, evidenciando, contudo, uma leitura de "maneira como" associada a uma leitura temporal de sobreposição, parafraseável da seguinte forma:

- (102) O conferencista colocou um paninho na cadeira de uma maneira cuidadosa.

SÍNTESE

➤ Gerúndio Simples

Frases a

Gerúndio sem leitura "maneira como"

- Pouca aceitabilidade
- Mais natural no interior da oração principal, entre o sujeito e o verbo
- leitura concessiva marginal, associada a uma leitura temporal de inclusão da oração principal na gerúndia (com eventos na oração principal) ou de sobreposição (com estados na oração principal)

Gerúndio com leitura "maneira como"

- leitura temporal de sobreposição

Frases b

Gerúndio sem leitura "maneira como"

- Pouca aceitabilidade
- Mais natural no interior da oração principal, entre o sujeito e o verbo

- *leitura causal marginal, associada a uma leitura temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na oração principal) ou de sobreposição (com estados na oração principal)*

ou

valor causal da oração principal, associado a uma valor temporal de sobreposição (qualquer que seja o tipo aspectual)

Gerúndio com leitura "maneira como"

- *leitura temporal de sobreposição*

➤ Gerúndio Composto

Frases a

- *Agramaticais*

Ou

Leitura de "maneira como", associada a valor temporal de sobreposição (com processos na oração principal)

Frases b

- *Leitura de "maneira como", associada a valor temporal de sobreposição*

5.3.3- VERBO SER COM NOMES DE INTERVALO DE TEMPO

Passemos, por fim, à análise das ocorrências do verbo *ser* com nomes de intervalo de tempo. Começemos pelas seguintes frases com Gerúndio Simples.

- (103) a- ??/* O João não foi à missa sendo domingo.
b- ??/* O João foi à missa sendo domingo.

Ambos os exemplos de (103) têm uma aceitabilidade duvidosa ou são mesmo agramaticais.

O Gerúndio Composto tem leituras agramaticais, como se constata pelo exemplo (104).

- (104) a- * O João não foi à missa tendo sido domingo.
b- * O João foi à missa tendo sido domingo.

Vejamos, por fim, o caso de um nome que denota um intervalo pontual, cuja ocorrência é também agramatical.

- (105) a- * Fui para casa sendo 4 horas.
b- * Fui para casa tendo sido 4 horas.

No entanto, como observámos na secção anterior, se na oração principal ocorrer um evento atómico, a frase é gramatical. Contudo, isso só acontece se ocorrer um Gerúndio Simples; se for o Composto, o resultado é agramatical.

- (106) a- O conferencista cumprimentou o presidente sendo 4 horas.
b- * O conferencista cumprimentou o presidente tendo sido 4 horas.

Note-se, por fim, que (106) a- e b- podem ser parafraseados por (107).

- (107) a- O conferencista cumprimentou o presidente quando eram 4 horas.
b- * O conferencista cumprimentou o presidente quando foram/ tinham sido 4 horas.

Esta aproximação do Gerúndio Simples ao Pretérito Imperfeito e do Composto ao Pretérito Perfeito e Mais-Que-Perfeito, em orações temporais com “quando”, justificam um estudo que aproxime estas construções e tempos gramaticais, no intuito de seleccionar os elementos distintivos das gerundivas.

Apresentamos de seguida dois quadros-síntese das conclusões observadas ao longo desta secção.

GERÚNDIO SIMPLES

Com nomes	• Valor causal; valor concessivo • Valor temporal de: - inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos ou processos culminados na OP) ou - inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na OP) ou - sobreposição (com estados na OP)
Com adjectivos (estados não faseáveis)	• Valor causal ou concessiva (um pouco estranhos) • Valor temporal de: - inclusão da oração principal na gerundiva (com culminações, pontos ou processos culminados na OP) ou - inclusão da oração principal na gerundiva ou sobreposição parcial (com processos na OP) ou - sobreposição (com estados na OP)
Com adjectivos (estados faseáveis)	Gerundiva sem leitura de "maneira como" • Valor causal ou concessivo (um pouco estranhas) associado a valor temporal de inclusão da oração principal na gerundiva (com eventos na OP) ou sobreposição (com estados na OP) • Frases com <u>valor causal</u> podem ser também associadas a valor temporal de sobreposição (com qualquer tipo aspectual na OP) Gerundiva com leitura de "maneira como" • Valor temporal se sobreposição
Com nomes de intervalos de tempo	Com nomes de intervalo prolongado (domingo) • Agramatical? Com nomes de intervalo atómico (4 horas) • Agramatical <u>ou</u> • Valor temporal de sobreposição (com eventos atómicos na OP)

GERÚNDIO COMPOSTO

Com nomes	• Valor causal ou concessivo associado a valor temporal de anterioridade da gerundiva (marginal) ou <u>apenas</u> valor temporal de posterioridade da gerundiva
Com adjetivos (estados não faseáveis)	• Agramatical <u>mas</u> • Se lhe for atribuída uma fronteira final, é aceitável e tem o valor causal e valor temporal de inclusão da OP na gerundiva (com eventos na OP) e sobreposição total ou parcial (com estados na OP)
Com adjetivos (estados faseáveis)	• Agramatical <u>ou</u> • Leitura de “maneira como”, associada a valor temporal de sobreposição
Com nomes de intervalos de tempo	• Agramatical

CONCLUSÕES

A primeira conclusão geral a apontar é o facto de os estados em Gerúndio, em relação ao que se passa com os eventos nas mesmas circunstâncias, despoletarem mais leituras não temporais. Aliás, o valor temporal parece ter, com os estados, um papel secundário. Isto não quer dizer que, em muitos casos, não se observem valores temporais (principalmente o de sobreposição), mas sim que esses valores temporais estão em “segundo plano”, sendo mais evidentes os valores não temporais.

As leituras não temporais identificadas são as apontadas às orações gerundivas nas gramáticas tradicionais: leitura concessiva e leitura causal.

Uma outra leitura identificada, já encontrada com eventos, é a de “maneira como”. Esta leitura encontra-se essencialmente na ordem OP + OG (sem pausa), uma construção típica do que Lobo (2001) designa de Gerúndio adjunto de predicado, o que parece indicar um tipo especial de ocorrência do Gerúndio, com uma maior ligação à oração principal. Note-se que este tipo de Gerúndio pode inclusivamente alterar a maneira como perspectivamos a eventualidade da oração principal. Por exemplo, na frase (108), o processo “dirigir-se para casa” é homogéneo, e essa característica é dada pelo processo “correr”. Mas em (109), o processo da oração principal tem um carácter iterativo, dado pela iteratividade presente na oração gerundiva.

(108) Ele dirigiu-se para casa correndo.

(109) Ele dirigiu-se para casa dando pequenas corridas.

Embora as leituras causal e temporal se repartam pelo Gerúndio Simples e pelo Composto, o mesmo já não acontece com a leitura concessiva. Esta ocorre quase exclusivamente no Gerúndio Simples. Porquê? Se considerarmos que o Gerúndio Composto tem uma informação de "terminado"⁴ (semelhante ao Pretérito Perfeito e ao Mais-Que-Perfeito), a explicação pode ser esta: se o valor concessivo é expresso pela fórmula "apesar de X, acontece Y", não faz sentido a ocorrência de uma eventualidade terminada com a informação de que "X já não está em curso". Ou seja, tendo em conta que o valor concessivo da gerundiva não depende de conjunções ou de locuções, mas sim do seu próprio significado, a ocorrência do Gerúndio Composto com valor concessivo não pode ter lugar, pois a sua informação é a de que já está terminado, enquanto para haver valor concessivo seria necessária a informação contrária (ainda não está terminado). Por isso, a possibilidade de ocorrência do Gerúndio Simples com valor concessivo: o Gerúndio Simples veicula a informação de não terminado. A questão que se coloca neste momento é esta: a informação de terminado/ não terminado em relação aos dois tipos de Gerúndio são informações relativas a quê? Procuramos dar uma resposta a esta questão no capítulo VII. Note-se, por fim, que, quando ocorrem nomes de intervalo de tempo, é gramatical o Gerúndio Composto com valor concessivo. No entanto, isso não está em desacordo com o que acabámos de dizer. Se considerarmos que esses nomes de intervalo temporal fornecem a localização da oração principal, estabelecendo uma relação de inclusão da oração principal no intervalo de tempo veiculado pela gerundiva, isso está de acordo com o valor concessivo apontado (*apesar de X* (oração gerundiva), *acontece Y* (oração principal)).

Um último aspecto a assinalar no mesmo sentido é a ocorrência de estados não faseáveis em Gerúndio Composto. Quando isso acontece, como vimos, o resultado é agramatical, a não ser que seja atribuída uma fronteira final implícita ou explícita ao estado.

Da compatibilidade do Gerúndio com nomes de intervalo de tempo podemos concluir que a oração gerundiva estabelece, nesses casos, a localização temporal da oração principal. Assim se explica a agramaticalidade de uma frase como (110), em que ocorrem

⁴ Com algum paralelismo com perfectividade no caso de alguns eventos. Dado que se está a operar com estados, o Gerúndio Composto só apresenta a noção de terminado.

duas construções distintas e antagónicas que disputam a marcação dessa mesma localização.

(110) * Tendo sido domingo, o João foi à missa na segunda-feira.

A oração gerundiva liga-se à oração principal e está dela dependente para o estabelecimento da relação com o momento da enunciação, dado que é uma construção não finita. Assim sendo, a localização fornecida pela oração gerundiva deverá ser de outro tipo e deverá passar pelo Ponto de Perspectiva Temporal, pois, como vimos, o Gerúndio Simples distingue-se do Composto por comportamentos distintos quanto a este factor (as paráfrases por Pretérito Imperfeito (Gerúndio Simples) e por Pretérito Perfeito e Mais-Que-Perfeito do modo Indicativo (Gerúndio Composto)).

VI- APROXIMAÇÃO DAS GERUNDIVAS A OUTRAS CONSTRUÇÕES

INTRODUÇÃO

A partir da análise efectuada até agora, apercebemo-nos de que as construções com gerundivas apresentam algumas semelhanças com outras construções gramaticais, nomeadamente o Progressivo, as orações temporais com “quando” e a simples ordenação de eventualidades e o Particípio Absoluto. É essa aproximação que será tratada neste capítulo. Em cada parte procedemos a uma recapitulação da literatura essencial sobre cada uma das construções tratadas, seguida então de uma comparação de cada uma delas com as orações gerundivas.

6.1- O PROGRESSIVO

O Progressivo, uma construção tipicamente realizada, em Português europeu, pela construção *estar a* + Infinitivo (ou *estar* + Gerúndio Simples), durante muito tempo, escapou à análise e tentativa de explicação de muitos linguistas. Várias propostas foram feitas, considerando o Progressivo o aspecto imperfectivo, outras negando essa posição. Binnick (1991) aponta pelo menos quatro teorias que abordam o significado básico do Progressivo. A primeira salienta a duração como a propriedade aspectual mais relevante, considerando, alguns autores, essa duração como limitada. A segunda considera o Progressivo uma situação dinâmica, como um processo que caminha para um fim e que se encontra num desenvolvimento gradual. A terceira atribui ao Progressivo a incompletude, salientando que esta propriedade é um efeito do seu carácter durativo. Finalmente, a quarta teoria encara o Progressivo, não como uma característica dos eventos (como a duração, a incompletude ou o dinamismo), mas como o quadro, o cenário temporal onde se desenvolve outro evento ou situação, apresentando, por isso, semelhanças com o Imperfeito e com o aspecto imperfectivo, na medida em que fornece um *background* no qual o evento relevante para a progressão, o *foreground*, se situa. Entenda-se *foreground* como as partes da narrativa que relacionam eventos que pertencem à estrutura básica do discurso e *background* como o material de suporte que, por si só, não narra os eventos principais, ou seja, não estão na sequência principal de eventos, apenas providenciam

informação adicional. Não vamos aqui fazer uma crítica a cada uma destas propostas, remetendo para Binnick (1991).

Kamp e Reyle (1993), por seu lado, consideram o Progressivo como um operador que induz uma mudança aspectual, definindo-o da seguinte forma:

“The eventualities described by progressive forms of a verb *v* are of the type which is represented by that part of the schema corresponding to the Aktionsart of *v* which terminates in, but does not include, the culmination point.” (Kamp e Reyle (1993:566))

Segundo Cunha (1998), as construções progressivas apresentam determinadas características semânticas: “progressão” (as eventualidades em Progressivo aparentam estar em decurso), “duratividade” (se está em decurso, implica uma certa duração) e “incompletude” (se está em decurso, não atingiu ainda o seu ponto culminante, pode ainda continuar).

O mesmo autor defende que as construções progressivas são verdadeiros estados: o Progressivo é um operador aspectual que transforma processos em estados. São apresentados alguns argumentos a favor desta tese, sendo o mais importante o facto de as construções progressivas apresentarem um comportamento semelhante aos estados quando confrontadas com um conjunto de testes de identificação de estados baseados em Dowty (1979). À semelhança das predicções estativas, o Progressivo não comparece em construções progressivas, não é possível com a maioria dos testes de agentividade (podem comparecer com adverbiais que remetem para a agentividade, mas não admitem formas de imperativo, nem estruturas do tipo “o que X fez foi”, nem a comparência, na oração principal, de verbos do tipo “persuadir”, “ordenar”), admite uma leitura de “presente real”, para além de apresentar as mesmas restrições no que diz respeito à comparência com determinados operadores aspectuais. Por fim, as orações com Progressivo incluem as orações temporais pontuais e não admitem adverbiais que identifiquem uma eventualidade com um intervalo de tempo (“numa hora”) mas combinam-se com adverbiais durativos (“durante uma hora”). Para além disso, e tal como os estados, o Progressivo apresenta uma estrutura durativa, homogênea, intrinsecamente atética e não é fácil determinar fases no seu interior.

Cunha (1998) considera, pois, o Progressivo como um operador aspectual (elemento semântico que converte um tipo de situação noutro tipo diferente) que age sobre um determinado “input”, o processo, alterando-lhe as suas propriedades e perspectivando-o de outra maneira, alterando a sua classe aspectual, que passa a ser o estado (progressivo). Esta ideia foi lançada por Vlach (1981). Para este autor, o progressivo é um operador que

transforma as predicacões a partir da sua própria estrutura interna (transforma actividades em estados). Segundo o autor, “the process that must be going on in order to make the progressive of a sentence Φ true is always a process that is connected with the truth of Φ . If Φ is a process sentence, then the process that goes on when the progressive of Φ is true is the same one that goes on when Φ is true. If Φ is an accomplishment or achievement sentence, then the process that goes on when the progressive of Φ is true is always one that will lead, if continued, to the truth of Φ ” (Vlach (1981:291)).

Há, no entanto, uma melhor maneira de explicar como é que eventualidades não processuais transitam para o estado progressivo. Essa maneira passa pela utilização da grelha de transição aspectual de Moens e Steedman (1988).

Como vimos no capítulo II, Moens e Steedman (1988) consideram o Progressivo como uma função que requer que o seu “input” denote um processo. Também aqui, se a categoria “input” não for um processo, o Progressivo transformá-la-á, constringido, também, pelas limitações impostas pelo conhecimento do mundo. O resultado desta função é o estado progressivo. Vejamos agora de que forma essa transição decorre quando a categoria “input” não é um processo.

O núcleo aspectual dos processos culminados é já constituído por um processo preparatório e por uma culminação com um estado consequente associado. Assim, basta a este tipo aspectual perder a culminação para se tornar um processo e poder passar a estado progressivo. É esse processo preparatório que está “em marcha” no estado progressivo. A diferença entre *ele construiu uma casa* e *ele está a construir uma casa* reside no facto de na primeira frase se ter atingido a culminação (a casa está construída) enquanto na segunda isso não aconteceu. Note-se que o processo culminado pode passar a estado progressivo de uma maneira diferente, ainda que menos usual. Se atentarmos na frase *ele está a pintar um quadro todas as semanas*, verificamos que o que se passa agora é uma iteração de todo o processo culminado “*pintar um quadro*” por influência do adverbial de quantificação ou frequência “todas as semanas”. É essa iteração que permite ao processo culminado passar a processo e daí a estado progressivo.

Uma culminação tem de dar um passo mais neste percurso. Como é um evento atómico, tem de, em primeiro lugar, receber, no seu núcleo aspectual, um processo preparatório, transformando-se num processo culminado derivado. Depois segue o mesmo percurso já apontado para esta classe aspectual. Assim ao dizermos *ele está a pousar a pasta na mesa* estamos a considerar que “pousar a pasta na mesa”, uma culminação, pode

ser precedida de um processo preparatório (como dar alguns passos na direcção da mesa, levantar o braço com a pasta e, finalmente, baixá-lo). Mais, no caso do estado progressivo, a culminação original pode nunca ocorrer. Note-se que também uma culminação pode passar a estado progressivo via iteração. No exemplo *o André está a chegar ao Porto à sexta*, “chegar ao Porto”, uma culminação, sofre os efeitos da iteração por influência do adverbial de quantificação ou frequência “à sexta”. (Veja-se a diferença para *O André chegou ao Porto na sexta*. Neste caso, o adverbial não é de quantificação, mas de localização).

Um ponto pode passar directamente a processo, via iteração, e daí a estado progressivo. Dizemos *ele está a acertar no alvo* implica que ele tenha acertado no alvo várias vezes antes e que, no momento da enunciação, continua a acertar.

Por fim, os estados lexicais podem passar também directamente a processos e daí a estados progressivos. No entanto isso não acontece com todos os estados: o fenómeno só é possível com os estados faseáveis, já que os estados não faseáveis caracterizam-se, exactamente, por não serem capazes de transitar, na grelha aspectual, para processos. Assim, podemos dizer *ele está a ser generoso* porque “ser generoso” é um estado faseável; pelo contrário “ser português” é um estado não faseável, daí a agramaticalidade de **ele está a ser português*. Note-se que a distinção entre estado faseável e não faseável é graduável, logo pode dar-se o caso de um predicado exibir um comportamento ambíguo, comportando-se, em alguns casos, como faseável e noutros casos como não faseável. Para além disso, Cunha (1998) indica que os estados introduzidos pelo verbo “estar” também não podem comparecer como estado progressivo.

Esta análise permite explicar vários fenómenos, entre os quais o do paradoxo do imperfectivo. Se é verdade que *ele está a correr*, então é verdade que *ele correu*. Mas se é verdade que *ele está a construir uma casa*, não é verdade que *ele construiu uma casa*. De facto, se considerarmos que o estado progressivo necessitou que todos os predicados aspectuais fossem anteriormente processos, então as condições de verdade para qualquer predicado serão as dos processos. Ao dizer-se *ele está a construir uma casa*, não se assegura que a casa alguma vez esteja construída, que a culminação tenha sido atingida, mas que é verdade que o seu processo preparatório teve lugar. Para além disso, o facto de o progressivo, apesar de ser um estado, ter uma origem eventiva (mesmo quando tem na origem um estado lexical, esse estado teve que passar a processo (o seu “input”) antes de transitar para estado progressivo), justifica a existência de algumas propriedades que são

tipicamente de eventos, como um certo dinamismo, a agentividade e a possibilidade de pausas.

Os exemplos analisados nos capítulos anteriores levam-nos a considerar o Gerúndio Simples como um tempo gramatical que apresenta muitas afinidades com o Progressivo.

Os testes propostos para a aproximação do Progressivo aos estados parecem não funcionar com o Gerúndio, muito por culpa de este ser um tempo não finito e não marcar uma relação com o momento da enunciação (por exemplo, os testes relativos a restrições de compatibilidade com determinados operadores aspectuais ou a leitura de “presente real”). No entanto, há alguns testes aos quais o Gerúndio Simples responde afirmativamente. Em primeiro lugar, o Gerúndio Simples, ao contrário dos estados, pode ocorrer em frases imperativas.

- (1) Andando (já) para casa!

Em segundo lugar, e tal como o Progressivo, o Gerúndio Simples, quando tem uma leitura de sobreposição ou de inclusão da oração principal, inclui essa mesma oração principal, tal como faz o Progressivo com as orações temporais pontuais.

- (2) O João estava a trabalhar quando viu a Maria.
 (3) Trabalhando, o João viu a Maria.
 (4) O João estava a acertar no alvo quando parou de jogar.
 (5) Acertando no alvo, o João parou de jogar.

Em terceiro lugar, o Gerúndio Simples comporta-se de uma maneira um pouco semelhante ao Progressivo quando interage com adverbiais temporais. O Progressivo não se combina com o adverbial “em x tempo” (que identifica a totalidade de uma eventualidade com um intervalo de tempo), mas combina-se com o adverbial “durante x tempo” (durativo). Para além disso, a ocorrência do Progressivo com adverbiais pontuais é condicionada. Isso passa-se, em parte, com o Gerúndio.

- (6) Tossindo *em um minuto/ durante um minuto/ às 3 da tarde, o conferencista cumprimentou o presidente.
 (7) Correndo *em um minuto/ durante um minuto/ às 3 da tarde, o João viu a Maria.

As seguintes frases poderiam servir de contra-exemplos para o que acabámos de dizer. De facto, agora o adverbial “em um minuto” é compatível.

- (8) Lendo o poema de Pessoa em um minuto/ durante um minuto/ às 3 da tarde, o conferencista, pousou o livro na mesa.
- (9) Cumprimentando o presidente ?em um minuto/ durante um minuto/ às 3 da tarde, o conferencista pousou a pasta na mesa.

Note-se, no entanto, que, nestes exemplos, a leitura do Gerúndio é a de anterioridade em relação à oração principal (para além do que ocorrem em Gerúndio tipos aspectuais (Processo Culminado e Culminação) compatíveis (de uma forma básica ou derivada) com o adverbial. Se, porém, ocorrer um Gerúndio que tenha necessariamente a leitura de inclusão da oração principal, o adverbial “em x tempo” é agramatical.

- (10) Lendo o livro *em um minuto/ durante um minuto/ * às 3 da tarde, a Maria encontrou imensas gralhas.

Se a leitura for de sobreposição, o Gerúndio é também gramatical.

- (11) Ouvindo “world music”, o conferencista falou sobre o ambiente.

Constatamos, portanto que, no aspecto da compatibilidade com determinados adverbiais temporais, o Gerúndio Simples comporta-se de uma maneira semelhante ao Progressivo, deste que o Gerúndio Simples tenha uma leitura de sobreposição ou de inclusão da oração principal. Aliás, quando isso acontece, o Gerúndio Simples partilha com o progressivo as características de **duratividade** (expandindo eventos atómicos, como *cumprimentando o presidente (durante dois minutos)*), **homogeneidade** (se é verdade que *cumprimentando o presidente (durante dois minutos)*, o conferencista perguntou-lhe pela mulher, então é verdade que o conferencista esteve a *cumprimentar o presidente durante o primeiro minuto*) e de **ausência de fronteiras**, ou seja, sem ponto de culminação inerente (atélico).

Concluindo, podemos dizer que:

- os testes de estatividade propostos para o Progressivo são pouco conclusivos quando aplicados ao Gerúndio Simples, mas apontam um pouco para o carácter estativo desta forma verbal;
 - o Gerúndio Simples é uma construção ambígua:
- quando tem uma leitura de sequencialização, manifesta propriedades eventivas (com eventos básicos em Gerúndio);

- quando tem uma leitura de sobreposição ou de inclusão da oração principal (mesmo com eventos básicos em Gerúndio), manifesta propriedades estativas e funciona de uma forma semelhante ao Progressivo;
- em muitos casos, o Gerúndio Simples pode ter estas duas leituras apontadas antes (ver as conclusões dos capítulos anteriores).

6.2- ORAÇÕES TEMPORAIS COM “QUANDO”/ ORDENAÇÃO DE EVENTUALIDADES

Nesta secção, tal como foi referido na introdução do capítulo, iremos proceder a uma reflexão sobre as orações temporais com “quando” e a simples ordenação de eventualidades, seguida de uma comparação entre estas construções e as orações gerundivas com Gerúndio Simples.

Moens e Steedman (1988) fazem uma descrição das características das orações subordinadas temporais com a conjunção “quando” (“when-clauses”). Segundo estes autores, as “when-clauses” possuem as seguintes características:

- comportam-se como os sintagmas usados para mudar de tópico de um modo explícito;
- não requerem um foco temporal previamente estabelecido e funcionam como uma nova referência temporal;
- este referente temporal é associado a um núcleo aspectual completo;
- a oração principal tem, como referência, uma qualquer parte deste núcleo aspectual da “when-clause” de acordo com o conhecimento que se tem do mundo (das entidades e da situação em questão);
- há determinados limites para a interpretação da relação entre a oração principal e a “when-clause”:
 - 1- o conhecimento do evento descrito pela “when-clause” deve ser capaz de criar um núcleo aspectual completo;
 - 2- deve haver uma relação de contingência entre a oração principal e a “when-clause”, permitida pelo conhecimento que se tem do mundo.

Se na oração principal ocorrer um estado, dado que a relação de contingência se estabelece entre eventos, o que foi dito anteriormente não se aplica. Os estados indicam apenas que eles próprios se mantêm no momento da culminação da “when-clause”. No

entanto, há a possibilidade de um estado (numa oração principal) se transformar num evento, havendo então a possibilidade de ser estabelecida uma relação de contingência.

Kamp e Reyle (1993), por seu lado, referem o seguinte: “Subordinate temporal clauses serve, as we said, to locate the eventuality described by the main clause. They are able to fulfill this function because they describe eventualities that can be identified or recognized by independent means – in this regard subordinate clauses are like definite rather than indefinite descriptions – and which consequently already have their determinate plan in the temporal order. So no Rpt is needed for their location. We will assume, therefore, that no Rpt needs to be chosen in the processing of a subordinate clause” (Kamp e Reyle (1993: 655)). Ou seja, as orações temporais funcionam como referentes discursivos (para a oração principal) e de uma forma semelhante aos sintagmas preposicionais (em termos semânticos, não sintáticos). Note-se, no entanto, que podem ser apontadas diferenças entre estas duas construções. As orações temporais são finitas, logo o tempo do seu verbo vai contribuir para a construção do significado, interagindo com o tempo do verbo da oração principal, algo que não acontece com os sintagmas preposicionais, que não têm verbo.

Os autores referem ainda que, quando há sequencialização de orações sem adverbiais, um oração com o traço [+ STAT] inclui uma oração [- STAT]. Quando ambas as orações nessa sequencialização são [- STAT], pode ser estabelecida uma relação de precedência ou de sobreposição, dependendo da relação estabelecida entre as orações. Por outro lado, quando ocorrem uma oração principal e outra temporal com o traço [- STAT], a interpretação vai depender da relação estabelecida entre ambas as orações e do conhecimento do mundo.

Cunha (2000) aborda também a problemática das construções com “quando” em Português e chega às seguintes conclusões gerais:

- Há uma grande semelhança entre as “when-clauses” e os predicados linearmente ordenados no discurso; nomeadamente, o “quando” temporal funciona como um marcador de localização temporal para a oração principal; no entanto, não determina, em última análise, a posição relativa das duas predicações na ordenação temporal, funcionando, neste aspecto de uma forma neutra (e, por isso, semelhante à simples ordenação de predicações);

- uma “when-clause”, tal como o primeiro predicado numa sequência, marca o Ponto de Referência Temporal e, às vezes, o Ponto de Perspectiva Temporal determinantes para a avaliação temporal do predicado da oração principal.

De uma maneira mais minuciosa, Cunha (2000) refere, em relação aos eventos, que quando comparece o Pretérito Perfeito tanto na oração principal como na oração temporal, a relação preferencial que se estabelece é a da sucessividade, tal como é proposto por Kamp e Reyle (1993). Isso é ilustrado pelas frases (12). No entanto, nem sempre isso se verifica. Há casos em que a oração temporal tem uma interpretação obrigatória de anterioridade, quer esteja antes ou depois da oração principal na ordenação do discurso (exemplos (13)), casos em que se passa o contrário, com a interpretação obrigatória de anterioridade da oração principal (exemplos (14)), e outros casos ainda em que há uma interpretação de simultaneidade (exemplos (15)).

- (12) a- Quando o João entrou, a Maria saiu.¹
b- Quando a Maria saiu, o João entrou.
- (13) a- Quando escreveu a tese, o João viajou para Paris.
b- O João viajou para Paris quando escreveu a tese.
- (14) a- Quando a Lígia se casou, convidou todos os amigos.
b- A Lígia convidou todos os amigos quando se casou.
- (15) a- Quando a Ana deu a sua festa de aniversário, todos dançaram muito.
b- Todos dançaram muito quando a Ana deu a sua festa de aniversário.

Nos casos em que há a interpretação de sucessividade (exemplo (12)), a simples ordenação dos eventos apresenta as mesmas leituras, como se constata pelos exemplos seguintes.

- (12') a- O João entrou; a Maria saiu.
b- A Maria saiu; o João entrou.

Quanto à ocorrência de estados, temos que considerar a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis. Em relação aos estados faseáveis, eles podem ocorrer na oração principal (com um evento na oração temporal), despoletando uma interpretação de sucessividade, semelhante à simples ordenação de eventos.

- (16) a- Quando voltou de África, o João esteve doente.
b- O João voltou de África; esteve doente (uma semana).

¹ Exemplos (12) a (39) extraídos de Cunha (2000).

Quanto aos estados não faseáveis, a sua ocorrência na oração principal (com um evento na oração temporal) tem um resultado agramatical, assim como a simples ordenação de eventos. Vejamos os seguintes exemplos.

- (17) a- * Quando tingi o meu casaco, ele foi verde.
b- * Tingi o meu casaco; ele foi verde.

Quando os estados ocorrem na oração temporal, como seria de esperar, eles englobam os eventos e continuam a manter uma certa semelhança com a simples ordenação de eventos. A distinção entre estado faseável e não faseável é irrelevante. Vejamos os exemplos: (18), com estado faseável e (19) com estado não faseável.

- (18) a- Quando o João esteve doente, a Maria visitou-o.
b- O João esteve doente; a Maria visitou-o.
(19) a- Quando o João esteve em Paris, conheceu o Mário.
b- O João esteve em Paris; ?? conheceu o Mário.

No entanto, o autor acrescenta que, em muitos casos, esta construção é agramatical, não avançando, contudo, com qualquer explicação para o facto. Um exemplo do que acabamos de dizer encontra-se já a seguir.

- (20) * Quando gostou de linguística, o João leu um livro muito interessante.

Quando o tempo da oração temporal é o Pretérito Perfeito e o da oração principal é o Pretérito Imperfeito, a leitura preferencial é a de inclusão da oração temporal na oração principal (um Pretérito Imperfeito atribui uma leitura estativa às predicacões). Note-se que, na oração temporal, ocorrem quase sempre eventos e, na oração principal, podem ocorrer estados faseáveis (exemplo (21)), não faseáveis (exemplo (22)) ou mesmo eventos convertidos em estados e manifestando progressão (exemplo (23)) ou habitualidade (exemplo (24)).

- (21) Quando o João partiu o braço, era ainda muito pequeno.
(22) Quando a Maria visitou o João, ele estava doente.
(23) Quando entrei, a Maria estava a dormir.
(24) Quando a Maria conheceu o João, ele fumava muito.

A simples ordenação dos predicados tem, também essa mesma leitura de inclusão.

- (21') O João partiu o braço; ele era ainda muito pequeno.
(22') A Maria visitou o João; ele estava doente.

- (23') Entrei no quarto; a Maria estava a dormir.
(24') A Maria conheceu o João; ele fumava muito.

Por outro lado, há casos em que o conhecimento do mundo pode induzir outras leituras. Em (25a), encontramos a posterioridade da oração principal e em (26a), a anterioridade da mesma oração. Os exemplos (25b) e (26b) mostram que a ordenação das orações mantém as mesmas leituras apontadas.

- (25) a- Quando Bell inventou o telefone, este era um produto muito caro.
(25) b- Bell inventou o telefone; este era um produto muito caro.
(26) a- Quando o João adormeceu, estava a ver televisão.
(26) b- O João adormeceu; estava a ver televisão.

Note-se ainda que, quando encontramos um Pretérito Imperfeito na oração principal, mas, na oração temporal, encontramos um estado em Pretérito Perfeito, ou a leitura possível é a de sobreposição (exemplo (27)), ou a frase é agramatical (exemplo (28)). Podemos, no entanto, identificar esse facto novamente com a distinção entre estados faseáveis (“estar doente”) com não faseáveis (“ser verde”).

- (27) Quando a Maria esteve doente, tomava chá de limão.
(28) * Quando o meu casaco foi verde, vestia-o muitas vezes.

Quando ocorre um Pretérito Imperfeito na oração temporal e um Pretérito Perfeito na oração principal, a relação é a de inclusão da oração principal da oração temporal. Na oração principal apenas podem ocorrer eventos (exemplo (29)) ou estados faseáveis (logo, convertidos em processos – exemplo (30)). Os estados não faseáveis são agramaticais (exemplo (31)).

- (29) Quando era pequeno, o João partiu o braço.
(30) Quando era pequeno, o João esteve doente com varicela.
(31) * Quando eram novos, os cortinados foram brancos.

Na oração temporal pode ocorrer qualquer tipo de estado: faseável (exemplo (29)), não faseável (exemplo (32)), progressivo (exemplo (33)) ou habitual (exemplo (34)).

- (32) Quando o João estava em Paris, a Maria visitou-o.
(33) Quando a Maria estava a dormir, o João entrou no quarto.
(34) Quando o João escrevia romances, ganhou um prémio literário.

A simples ordenação das orações continua a manter as mesmas leituras já apontadas (de inclusão).

- (35) O João era pequeno; ele partiu o braço.
- (36) O João estava doente; a Maria visitou-o.
- (37) A Maria estava a dormir; o João entrou no quarto.
- (38) O João escrevia romances; ele ganhou um prémio literário.

De realçar ainda que o conhecimento do mundo pode despoletar outras leituras, nomeadamente a oração temporal (estado) pode preceder o oração principal (evento), como em (39).

- (39) a- Quando o João estava a ver televisão, adormeceu.
b- O João estava a ver televisão; ele adormeceu.

Há semelhanças entre a interpretação a dar às orações temporais com *quando* ou à simples ordenação de predicacões, por um lado, e ao Gerúndio Simples, por outro.

Como foi visto, quando na oração temporal e na principal ocorrem eventos em Pretérito Perfeito, a leitura preferencial a dar é a de sucessividade, havendo casos em que o conhecimento do mundo obriga a leituras diferentes. Essa é uma das leituras possíveis para a relação do Gerúndio Simples com a oração principal, embora seja uma das leituras marginais. Por outro lado, quando a oração temporal é um estado em Pretérito Perfeito ou um Pretérito Imperfeito (com qualquer eventualidade) e na oração principal encontramos um evento em Pretérito Perfeito, a relação é a de inclusão da oração principal na oração temporal, podendo haver também, motivada pelo conhecimento do mundo, em alguns casos, uma leitura de anterioridade da oração temporal quando esta ocorre no Pretérito Imperfeito. A relação preferencial do Gerúndio Simples com a sua oração principal é exactamente esta (excepto quando, no Gerúndio, ocorre uma culminação e na oração principal, um evento prolongado, em que parece haver uma sobreposição parcial – a culminação parece não conseguir ganhar duratividade suficiente para incluir um evento prolongado).

Assim, podemos concluir que o Gerúndio Simples estabelece uma relação preferencial com a oração principal (com a ordem OG + OP (com pausa)) semelhante à que, segundo Cunha (2000), é estabelecida pela oração temporal com *quando* com a sua oração principal (com a ordem oração temporal + oração principal). Essa relação

preferencial, que é também semelhante à simples ordenação de predicções, pode ser resumida da seguinte forma:

- leitura de sucessividade, quando ocorrem eventos em Pretérito Perfeito na oração temporal / oração gerundiva e na principal;
- inclusão da oração principal na oração temporal / gerundiva, quando ocorrem estados em Pretérito Perfeito ou qualquer tipo aspectual em Pretérito Imperfeito na oração temporal (ou eventos ou estados na gerundiva);
- em qualquer dos casos, o conhecimento do mundo pode induzir outras leituras.

Assim, podemos dizer que a ambiguidade do Gerúndio Simples resulta do facto de esta construção ter, preferencialmente, uma leitura estativa, e marginalmente (às vezes, motivada pelo conhecimento do mundo) uma leitura tipicamente de evento, de acordo com os tipos aspectuais básicos que ocorrem na oração gerundiva..

As semelhanças já apontadas entre estas construções não se ficam apenas aquando da ocorrência do Pretérito Perfeito. Quando ocorrem dois Pretéritos Imperfeitos (com orações temporais), na maior parte dos casos é despoletada uma interpretação quantificacional², também designada de “*quando* atemporal” (Cunha (2000:13)), parafraseável pelas expressões “sempre que” ou “nas ocasiões em que”.

- (40) a- Quando saía de casa, o Zé levava o guarda-chuva.³
 b- Sempre que saía de casa, o Zé levava o guarda-chuva.

Há no entanto, casos em que é possível uma leitura temporal de sobreposição (dado que são dois estados), em alguns casos aceitável, noutros casos, mesmo obrigatória. Quando isso acontece, se na oração principal podem ocorrer a maior parte dos estados, na oração temporal só comparecem estados não faseáveis. A ordenação das predicções, neste caso, veicula um significado semelhante.

- (41) a- Quando a Maria era ainda muito pequena, gostava de contos de fadas.
 b- A Maria era ainda muito pequena; gostava de contos de fadas.

² Leitura comparável à habitual ou frequentativa.

³ Exemplos (40) e (41) extraídos de Cunha (2000).

O Gerúndio Simples, na construção OG + OP (com pausa), apresenta semelhanças com esta construção. Também a oração gerundiva despoleta, nesse caso, uma leitura quantificacional.

- (42) a- Colocando a pasta na mesa, o conferencista acendia a luz.
b- Sempre que colocava a pasta na mesa, o conferencista acendia a luz.
- (43) a- Tossindo, o conferencista colocava a pasta na mesa.
b- Sempre que tossia, o conferencista colocava a pasta na mesa.
- (44) a- Lendo um poema de Pessoa, o conferencista pigarrava.
b- Sempre que lia um poema de Pessoa, o conferencista pigarrava.
- (45) a- Falando sobre o ambiente, o conferencista lia um texto de Sepúlveda.
b- Sempre que falava sobre o ambiente, o conferencista lia um texto de Sepúlveda.

Note-se que esta leitura quantificacional não se limita ao Pretérito Imperfeito. Também no Presente isso acontece.

- (46) a- Falando sobre o ambiente, o conferencista lê um texto de Sepúlveda.
b- Sempre que fala sobre o ambiente, o conferencista lê um texto de Sepúlveda.

Para além desta leitura quantificacional, as frases com Gerúndio Simples possuem uma leitura condicional, que falta na maior parte das orações temporais⁴, como se constata pelos exemplos seguintes. (47) é uma paráfrase do exemplo (45a), com Gerúndio, e apresenta leitura condicional, leitura essa que falta em (48).

- (47) Se falasse (falar) sobre o ambiente, o conferencista lia (lerá) um texto de Sepúlveda.
- (48) Quando falava sobre o ambiente, o conferencista lia um poema de Pessoa.

Outro aspecto a assinalar é o facto de, com o Gerúndio Simples, a leitura temporal possível não ser só a de sobreposição, como quando ocorrem orações temporais com “quando”. Parece que as leituras já apontadas para o Pretérito Perfeito são válidas também para o Imperfeito. Pode ser, por exemplo, de anterioridade ou sobreposição da oração gerundiva (49) e de inclusão (50).

- (49) Colocando a pasta na mesa, o conferencista cumprimentava o presidente.
- (50) Falando sobre o ambiente, o conferencista lia um texto de Sepúlveda.

⁴ Note-se, no entanto, que, sobretudo em frases genéricas, a conjugação da oração temporal com a oração principal pode ter uma leitura condicional. Veja-se o exemplo *quando a esmola é grande, até o santo desconfia* (se a esmola for grande, até o santo desconfia).

Carecho (1996), na análise que faz das orações temporais com “quando”, segue, em parte, Moens e Steedman (1988) para justificar o tipo de ligação existente entre estas orações e as respectivas orações principais. Esta autora defende que, quando comparecem eventos em ambas as orações (temporal e principal), a oração temporal indica a localização temporal da situação descrita na oração principal, funcionando como um tipo de “oração relativa sem antecedente expresso” (Carecho (1996:41)), na medida em que a oração temporal determina o tempo da oração principal tal como, no exemplo seguinte, “o lugar implícito na oração relativa introduzida por *onde* determina o lugar” (Carecho (1996:41)).

(51) O livro está onde o deixaste.

A autora adianta que esta relação temporal é muito vaga, o que permite vários tipos de ligação (anterioridade, posterioridade, inclusão ou sobreposição). Assim sendo, a ligação entre as orações é feita de outra forma, forma essa que corresponde à proposta de Moens e Steedman (1988), mas com algumas alterações.

Carecho considera, tal como Moens, que a oração temporal funciona como referência temporal para a oração principal. Esta ligação é feita por um nexos aspectual. Mas, ao contrário de Moens e Steedman (1988), Carecho considera que a oração temporal não associa a si sempre um núcleo aspectual completo, no qual a oração principal ancora. A localização da oração principal vai depender do tipo aspectual básico da oração temporal. Assim, um processo culminado na oração temporal permite a localização da oração temporal no seu processo preparatório, na culminação ou no estado consequente. Uma culminação permite a localização da oração principal na própria culminação ou no estado consequente. Os predicados de processo, segundo Carecho, comportam-se ou como predicados de processo culminado ou então são agramaticais. Por fim, os pontos na oração temporal, à partida, só poderiam localizar a oração principal no exacto momento em que ocorrem. No entanto, a maior parte dos exemplos mostra a sucessão temporal. A autora justifica o facto com a relação de “response”. Este conceito está relacionado com a resposta ou a reacção desencadeada pelo evento na oração temporal, mas não tem nada a ver com a localização num estado consequente. De facto, essa reacção pode ser provocada “pelo conhecimento da preparação desse evento, e ocorrer ou iniciar-se antes da culminação do mesmo” (Carecho (1996:45)).

Este tratamento das orações temporais, contudo, não é preciso. Nada indica que o conceito de “response” não possa alargar o seu âmbito a todas as classes aspectuais. Por

outro lado, a autora não considera a possibilidade da transição aspectual dos pontos para outros tipos com processo preparatório e (ou) estado consequente associado.

Mais do que determinar agora qual o tipo de relação que as orações temporais com “quando” estabelecem com as suas orações principais, importa mostrar que o seu comportamento, em relação às orações principais é semelhante ao que foi identificado para o Gerúndio Simples, o que nos leva a concluir que também esta construção estabelece uma ligação de carácter temporal com a sua oração principal. Há, pois, que identificar qual o tipo específico de ligação. Ela não pode passar, por exemplo, pela definição da Perspectiva Temporal (Kamp e Reyle (1993)) e Peres (1994)), dado que o Gerúndio, um tempo não finito, não pode estabelecer uma ligação com o momento da enunciação. Pensamos, contudo que essa ligação pode ter algo a ver com a Localização Relativa (Peres (1994)). Este assunto será desenvolvido no capítulo seguinte.

6.3- O PARTICÍPIO ABSOLUTO

Como constatámos anteriormente, o Gerúndio Composto é uma construção que aparenta ter algumas afinidades com uma outra, o Particípio Absoluto. Vamos proceder agora a uma aproximação destas duas construções, no sentido de descortinarmos as suas semelhanças e diferenças.

Em Santos (1999) são avançadas algumas características da construção Particípio Absoluto, definida como uma construção que tem como núcleo uma forma participial, com um argumento interno realizado lexicalmente e que estabelece com a subordinante uma relação de modificador adverbial. O Particípio Absoluto está normalmente associado à expressão da anterioridade. Esta anterioridade, (o passado (PAST), na proposta de Kamp e Reyle (1993)) é inerente a todas as construções perfectivas, como diz Peres (1994). Mas, quanto ao traço relativo à Perspectiva Temporal, o seu valor é indeterminado. Essa indeterminação da relação entre o TPp do Particípio e o tempo da enunciação, que, segundo Peres, é comum a todas as formas de Particípio Passado, justifica o facto de esta construção só poder ocorrer no âmbito da subordinação. Cremos que esta análise pode ser estendida às construções gerundivas, e pelos mesmos motivos.

Esta dependência do Particípio Absoluto em relação à oração principal no que diz respeito à interpretação temporal prende-se, segundo Santos (1999), com o facto de o Particípio Absoluto ter o seu TPp relevante fixado por equivalência com o evento descrito

na oração principal. Santos avança, como argumento a favor desta opinião, os seguintes exemplos, em que a ocorrência de um adverbial em Particípio Absoluto que entra em contradição com o valor temporal da oração principal torna a frase inaceitável.

- (52) a- (Uma vez) bebido o leite *amanhã*, o João acabará a sua dieta.
 b- (Uma vez) bebido o leite *ontem*, o João acabou a sua dieta.
 c- *(Uma vez) bebido o leite *amanhã*, o João acabou a sua dieta. (Santos (1999:19))

Creemos, no entanto, que a fixação do T_{PP} do Particípio Absoluto por equivalência com o da oração principal é apenas um reflexo da ligação aspectual que é prioritariamente estabelecida entre o Particípio Absoluto e a oração subordinante. Esta última é situada no estado consequente da primeira. Só considerando esta ligação como prioritária e predominante é que se pode explicar as restrições impostas ao Particípio Absoluto, no que diz respeito aos tipos aspectuais que nele podem ocorrer e que veremos já de seguida.

O valor de anterioridade temporal do Particípio Absoluto está ligado ao seu valor aspectual de perfectividade (como é definida por Kamp e Reyle (1993) e por Moens e Steedman (1988)). O Particípio expressa um estado resultante, onde está incluído o predicado descrito pela oração principal. Essa característica aspectual explica as restrições verificadas quanto ao tipo de predicado aspectual que pode ocorrer em Particípio Absoluto: segundo Santos, só aqueles predicados que possuam culminação ou que a ela possam chegar através da grelha de transição aspectual proposta por Moens e Steedman (1988) é que poderão ocorrer em Particípio Absoluto. Recorde-se que um estado resultante é o “output” de uma transformação causada pelo operador aspectual Perfeito sobre um “input” que é uma culminação. Portanto só poderão ocorrer em Particípio Absoluto os eventos que possam englobar uma culminação. Quanto aos estados, segundo Santos, não poderão ocorrer nesta construção devido ao facto de o Perfeito, como foi dito, transformar um predicado qualquer num estado e essa passagem não ser permitida na grelha de transição aspectual (a passagem de um estado a um estado): “a transformação de um estado num estado consequente implicaria algo que contradiz a própria definição aspectual de um estado: a sua transformação num evento, isto, é, num predicado definido por um núcleo aspectual que conterà potencialmente um processo preparatório, uma culminação e um estado consequente” (Santos (1999:26-27)). No entanto, podemos observar que esta afirmação não é de todo exacta. De facto, a grelha de transição aspectual de Moens e Steedman (1988) prevê a transição de estados lexicais para estados progressivos. Essa transição tem uma etapa intermédia, entre um estado e outro, em que o predicado é um

processo. Se é um processo, é um evento, estruturado internamente como tal. Aliás, a proposta para a análise do Progressivo de Cunha (1998) baseia-se no facto de haver estados que são faseáveis, isto é, com capacidade para receberem um núcleo aspectual eventivo, enquanto outros, os não faseáveis, não o podem fazer⁵. Não estamos, com isto, a defender que os estados lexicais podem receber um estado consequente, apenas a chamar a atenção para o facto de alguns estados lexicais poderem receber um núcleo aspectual eventivo e, a partir daí, se comportarem como eventos.

Santos (1999) deriva ainda do valor aspectual de perfectividade do Participípio Absoluto as suas leituras condicional e causal. Segundo a autora, a leitura condicional é devida ao facto de o resultado do evento (o estado consequente) não ser considerado uma propriedade intrínseca, logo poder ser tomado como a expressão de uma condição, do tipo “*verificando-se o estado X, então Y*”, tal como “*concluído o evento X, então Y*” (Santos 1999:31). A leitura causal advém também do valor aspectual da construção, e ainda da relação temporal estabelecida entre a subordinante e a subordinada. É estabelecida uma relação de contingência, tal como é definida em Moens e Steedman (1988), devido ao facto de o estado consequente incluir o evento descrito na oração subordinante. Essa relação pode ser descrita da seguinte forma: “*dada a ocorrência A, está estabelecido o necessário para que se verifique a ocorrência B*”.

O Gerúndio Composto aparenta algumas semelhanças, ou mesmo coincidências, com o Participípio Absoluto e parece ainda funcionar, no discurso, da mesma forma. Vejamos alguns dos exemplos referidos no Capítulo I, agora renumerados.

- (53) a- “O rei Baltasar, tendo despido os seus vestidos de púrpura, envolveu-se num manto de estamena e saiu sozinho do palácio.”
- (54) a- “E tendo pensado isto atravessou a porta da sala e saiu para o jardim.”
- (53) b- O rei Baltasar, despido os seus vestidos de púrpura, envolveu-se num manto de estamena...
- (54) b- ? Pensado isto, atravessou a porta da sala e saiu para o jardim.

O Gerúndio Composto, como se verifica a partir dos exemplos anteriores, parece ter um funcionamento semelhante ao Participípio Absoluto: em ambos os casos estabelecem com as orações principais uma relação de anterioridade.

⁵ “...certos estativos podem entrar na rede aspectual e “converter-se em processos, havendo outros que estão impedidos de o fazer. Assim, poderíamos dividir os estados entre “faseáveis” (aqueles que podem sofrer a “transição” para eventos) e não “faseáveis” (os que estão impedidos de se “tornarem” eventos)” (Cunha (1998:31)).

Por outro lado, o Gerúndio Composto parece suprir as dificuldades que o Participio Absoluto tem de actuar em certas ocasiões, motivadas pela natureza aspectual de certos predicados.

- (55) a- Jesus, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.⁶

“Amar” é um estado e, como foi referido anteriormente, não pode ocorrer num Participio Absoluto.

- (55) b- * Jesus, amados os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

Um ponto em Participio Absoluto é também, em princípio, agramatical, pois não dispõe de um estado consequente. Mas, se ocorrer um Gerúndio Composto em lugar de um Participio Absoluto, a frase é gramatical.

- (56) a- * Espirrado, o João começou a deitar sangue pelo nariz.
b- Tendo espirrado, o João começou a deitar sangue pelo nariz.

O exemplo (56b) tem uma interpretação temporal igual à dos exemplos (57).

- (57) a- Comido o bolo, o João saiu da mesa.
b- Tendo comido o bolo, o João saiu da mesa.

No entanto, se colocarmos o Gerúndio Composto depois da oração subordinante, o significado altera-se pois o evento descrito pelo Gerúndio Composto deixa de anteceder a oração subordinante, coisa que não acontece com o Participio Absoluto.

- (58) O João começou a deitar sangue pelo nariz, tendo espirrado depois (devido ao facto de o sangue lhe fazer cócegas no nariz).
(59) a- O João saiu da mesa da sala, tendo comido o bolo depois (que estava na cozinha).
b- * O João saiu da mesa da sala, comido o bolo depois (que estava na cozinha).

O Gerúndio Composto pode, em determinados casos, manter uma leitura de anterioridade mesmo depois da oração principal, mas isso é menos frequente e deve ser confirmado, em muito casos, por adverbiais.

⁶ Frase retirada de uma oração eucarística.

(60) Cristo ressuscitou, tendo morrido (três dias antes).

Note-se ainda que um predicado secundário, ao contrário do Gerúndio Composto, comporta-se de uma maneira semelhante ao Particípio Absoluto: pode ocorrer antes ou depois do resto da oração sem que haja modificações na interpretação temporal (que é sempre anterior ao resto da oração) e é constrangido pelas mesmas restrições aspectuais, nomeadamente a incompatibilidade com eventos sem culminação.

- (61) a- O bolo comido, o João saiu da mesa.
b- O João saiu da mesa, o bolo comido.
- (62) a- * A Maria amada, o João sentia-se feliz.
b- * O João sentia-se feliz, a Maria amada.

Outro aspecto que distingue o Particípio Absoluto do Gerúndio Composto tem a ver com a função temática do SN. De facto, parece estar proibido ao Particípio a ocorrência de um SN com uma função temática que não a de tema, o que não sucede ao Gerúndio, que pode ocorrer com um agente.

- (63) a- * Falado o João, todos compreendemos
b- Tendo falado o João, todos compreendemos.

Mas há outras diferenças. Por exemplo, os verbos de localização requerem um tema, um SN acerca do qual se afirma a localização. Com o Particípio, só os objectos directos podem ocorrer, não os sujeitos, ao contrário do Gerúndio Composto.

- (64) a- Posta a travessa na mesa, pudemos comer.
b- Tendo posto a travessa na mesa, pudemos comer.
- (65) O João ficou em casa.
a- * Ficado o João (em casa), pudemos ir ao cinema.
b- Tendo ficado o João (em casa), pudemos ir ao cinema.

Quanto aos verbos que exprimem uma concepção abstracta ou psicológica de movimento ou de localização, só em alguns casos o seu SN tema pode ocorrer em Particípio Absoluto. Assim, são gramaticais os seguintes exemplos:

- (66) a- Conhecida a resposta, não houve mais dúvidas.
b- Tendo conhecido a resposta, não houve mais dúvidas.

No entanto, o mesmo não se passa com o seguintes exemplos

- (67) a- * Temido o general, os soldados cumpriram as ordens.
b- ? Tendo temido o general, os soldados cumpriram as ordens.

Assim, parece que o Português dispõe de dois mecanismos, o Particípio Absoluto e o Gerúndio Composto, para exprimir a anterioridade em relação à oração principal. Existem, no entanto, diferenças entre estas formas. O Gerúndio Composto sofre mais restrições quanto à sua posição pois, para ter uma leitura temporal igual ao Particípio Absoluto, deve ocorrer antes da oração principal (é menos frequente ou marginal a ocorrência do Gerúndio Composto depois da oração principal mas com leitura de anterioridade). Por outro lado, o Particípio Absoluto, mesmo depois da oração principal, mantém sempre a leitura de anterioridade, ao contrário do Gerúndio Composto. Para além disso, o Gerúndio Composto pode ocorrer em situações vedadas ao Particípio Absoluto, nomeadamente a ocorrência com outros tipos aspectuais (processos, alguns pontos e estados lexicais) ou a ocorrência de SN's com a função temática de agente ou com a função temática de tema, mas em casos em que o Particípio Absoluto é agramatical.

CONCLUSÕES

A aproximação das orações gerundivas a outras construções linguísticas que acabámos de realizar permitiu-nos constatar alguns factos interessantes, que passamos a recapitulamos.

Em primeiro lugar, verificámos que as gerundivas com Gerúndio Simples, quando têm a leitura de simultaneidade (sobreposição parcial ou total ou inclusão da oração principal), apresentam aspectos em comum com as orações com Progressivo, aspectos esse que apontamos de seguida.

- As gerundivas incluem a oração principal, tal como as orações com Progressivo incluem uma oração temporal.
- As orações com Progressivo e as gerundivas interagem da mesma forma com adverbiais temporais pontuais: não se combinam com “em X tempo”, mas combinam-se com “durante X tempo”.
- Ambas as construções possuem as propriedades de duratividade, homogeneidade e ausência de fronteiras.

Estas semelhanças levantam a hipótese de considerar o Gerúndio Simples como um tempo verbal que introduz um estado.

Por outro lado, verificámos que as gerundivas com Gerúndio Simples apresentam também semelhanças com as orações temporais com “quando” e com a simples ordenação de predicados. Repetimos agora essas semelhanças.

- As orações gerundivas com Gerúndio Simples, mesmo com eventos, têm uma leitura preferencial de inclusão da oração principal (no Pretérito Perfeito); o mesmo acontece com as orações temporais (ou o primeiro predicado de uma sequência de predicados) com estados no Pretérito Perfeito e estados ou eventos no Pretérito Imperfeito.
- As orações gerundivas com Gerúndio Simples, com eventos, têm uma leitura marginal de sucessividade em relação à oração principal (com eventos no Pretérito Perfeito); o mesmo acontece com as orações temporais (ou o primeiro predicado de uma sequência de predicados) com eventos no Pretérito Perfeito.
- Tanto com orações gerundivas como com orações temporais ou com o primeiro predicado de uma sequência de predicados (no Pretérito Perfeito), o conhecimento do mundo pode despoletar outras leituras.
- As orações gerundivas com Gerúndio Simples, tal como as orações temporais com “quando” (no Pretérito Imperfeito), despoletam leituras quantitativas ou temporais de sobreposição quando, na oração principal, ocorre o Pretérito Imperfeito.

Estas semelhanças do Gerúndio Simples com orações temporais com estados lexicais ou construídos com o Pretérito Imperfeito reforçam a ideia de que o Gerúndio Simples é, de facto, um mecanismo linguístico que acarreta alterações aspectuais, transformando eventos em estados. Por outro lado, esta semelhança com as orações com “quando” leva a pensar que também o Gerúndio Simples (e também o Gerúndio Composto, apesar de não ter sido referido nesta secção) estabelece com a oração principal uma ligação de tipo temporal.

Em último lugar, verificámos que o Gerúndio Composto apresenta muitas afinidades com o Participípio Absoluto no que diz respeito à leitura de anterioridade em relação à oração principal. No entanto, a relação estabelecida com a oração principal é necessariamente diferente: as restrições quanto aos tipos aspectuais que podem ocorrer em

Particípio mostram que esta forma estabelece uma relação de cariz aspectual com a oração principal; o mesmo já não se passa com o Gerúndio Composto, dado que esta forma pode ocorrer com todos os tipos aspectuais. Podemos, portanto, concluir que a ligação entre uma gerundiva com Gerúndio Composto e a sua oração principal, não sendo de carácter aspectual, é uma ligação de carácter temporal.

VII- PARA UMA SEMÂNTICA DAS ORAÇÕES GERUNDIVAS

INTRODUÇÃO

Podemos, neste momento, avançar uma proposta para o comportamento das orações gerundivas de acordo com as conclusões já apontadas parcelarmente aquando da análise dos dados e das aproximações. Recordamos novamente que esta análise se debruçou sobre a ocorrência das orações gerundivas definidas em Lobo (2001)¹ como Gerúndio em orações adjuntas de predicado, de frase e coordenado.

7.1- PROPOSTA

Vamos considerar o seguinte:

- O Gerúndio Simples (GS), numa oração gerundiva com leitura de simultaneidade (sobreposição parcial ou total ou inclusão) em relação à oração principal, é portador de um traço [presente]; pelo contrário, o Gerúndio Composto (GC) é portador de um traço [passado]. Estes traços, tal como são definidos em Kamp e Reyle (1993:598), são meramente temporais e referentes, neste caso, ao TPp a partir do qual os Gerúndios são avaliados: o traço [presente] indica que a eventualidade se sobrepõe ao TPp e o traço [passado] indica que a eventualidade estabelece uma relação de anterioridade em relação ao TPp;
- Esse TPp em relação ao qual os Gerúndios são avaliados é definido pela oração principal, que tem um tempo finito;
- Contudo, tanto o Gerúndio Simples como o Composto podem, em determinados casos, comportar-se de uma forma neutra, ou seja, não veicularem qualquer tipo de informação temporal (sem traços). A ligação à oração principal é feita por simples ordenação das eventualidades, tendo em conta os tipos aspectuais básicos das predicções.

¹ Relembramos que a tipologia proposta por Lobo tem bastantes semelhanças com algumas das propostas avançadas para o Espanhol e para o Italiano, tal como vimos no Capítulo I.

Recordamos, neste momento, o que dizem Kamp e Reyle (1993), quanto a este assunto (já referido no Capítulo II). Há que ter em conta, na análise temporal das predicções, dois tipos de referência. O Ponto de Referência (Rp) é o ponto que induz a progressão narrativa (Kamp e Reyle (1993:594/5)), enquanto o Ponto de Perspectiva Temporal (TPp) é o tempo intermediário (entre o momento da enunciação e a eventualidade descrita) a partir do qual é avaliada a eventualidade descrita (Kamp e Reyle (1993:594)).

O Ponto de Perspectiva Temporal é definido, em relação ao momento da enunciação, pelos traços +PAST ou -PAST. O traço +PAST indica que o TPp estabelece uma relação de anterioridade com o momento da enunciação. O traço - PAST indica que o TPp estabelece uma relação de sobreposição com o momento da enunciação.

Por sua vez, a eventualidade pode preceder, sobrepor-se ou vir depois do Ponto de Perspectiva Temporal. Esta relação é definida pelos traços [passado], [presente] ou [futuro].

Em relação ao Gerúndio Simples, consideramos que uma oração gerundiva com este tempo, quando separada da oração principal por pausa (como Gerúndio adjunto de frase, de predicado (em posição marcada) e coordenado, segundo Lobo (2001)), e com a leitura de simultaneidade em relação à oração principal, estabelece, juntamente com a oração principal, uma única construção temporal. Esta construção temporal tem as seguintes particularidades. Em primeiro lugar, o traço +PAST ou -PAST é definido pela oração principal, que tem um tempo finito, e abarca tanto a oração principal como a oração gerundiva. Portanto, a marcação da posição do TPp anterior ou sobrepondo-se ao momento da enunciação é da responsabilidade da oração principal. Por seu lado, a oração gerundiva é avaliada em relação ao TPp definido pela oração principal. O traço que o tempo gramatical Gerúndio Simples veicula, como dissemos, é o traço [presente]. O que isto quer dizer é que o Gerúndio Simples veicula uma eventualidade que está a ter lugar aquando do TPp. Ora, como vimos em Kamp e Reyle (1993: 596), quando uma eventualidade estabelece uma relação de sobreposição com o TPp, como é o caso das eventualidades em Gerúndio Simples, essa eventualidade é necessariamente um estado. Se o Gerúndio Simples opera, pelos motivos que acabámos de expor, uma mudança nas predicções que nele ocorrem, transformando-as em estados, então é natural que as eventualidades em Gerúndio Simples se comportem, em relação à oração principal, como estados.

Assim, numa frase como (1), consideramos que o Gerúndio apresenta os traços +PAST e [presente]. O traço +PAST é definido para o Gerúndio pela oração principal e

indica que a eventualidade é perspectivada a partir de um TPp anterior ao momento da enunciação. O traço [presente] do Gerúndio Simples faz com que a oração em que ocorre (oração gerundiva) veicule uma eventualidade que se sobrepõe a esse TPp e que, por isso, está a ter lugar aquando do TPp. Este traço [presente] faz com que haja uma alteração a nível aspectual no predicado da gerundiva. Este predicado, basicamente um processo culminado, é agora um tipo de estado (semelhante ao estado progressivo). Esta modificação a nível aspectual faz com que a relação temporal que a oração gerundiva estabelece com a oração principal seja a de inclusão (um estado inclui um evento).

(1) Atravessando a rua, o João foi atropelado.

O facto de considerarmos que o Gerúndio Simples veicula o traço [presente] leva a uma consequência de algum relevo. Vejamos o seguinte exemplo.

(2) Atravessando a rua, o João vai ser atropelado.

A forma *ir* + infinitivo serve, como sabemos, para expressar a posterioridade em relação ao momento da enunciação. Segundo a análise que propomos para o Gerúndio Simples, a oração principal, em (2), marca, para a gerundiva, o traço –PAST em relação ao momento da enunciação; a gerundiva evidencia o traço [presente] em relação ao TPp. Ora, não é esta a leitura da frase (2). O traço –PAST indica que o TPp se sobrepõe ao momento da enunciação e o traço [presente] indica que a eventualidade expressa pela gerundiva está a decorrer aquando do TPp, ou seja, neste caso, do momento da enunciação. Mas esta análise não é correcta, pois “atravessar a rua” não inclui o momento da enunciação, mas é posterior. Para a análise desta frase estar de acordo com o que propomos, temos que considerar que o TPp se situa depois do momento da enunciação. Kamp e Reyle (1993) não contemplam essa possibilidade: para eles, o TPp só pode estabelecer uma relação de anterioridade (+PAST) ou se sobreposição (-PAST) com o momento da enunciação. Contudo, estes autores deixam em aberto a possibilidade de existir algum TPp posterior ao momento da enunciação. Segundo eles, “there is insufficient evidence to support the existence of futures TPpts”. No entanto, dado que essa possibilidade existe, acrescentam “we might be persuaded to admit future TPpts” (Kamp e Reyle (1993:600)). Assim sendo, consideramos que, para a análise da frase (2), é necessária a existência de um TPp posterior ao momento da enunciação. A definição desse TPp continua da responsabilidade

da oração principal e é definido pelo traço +FUT². O Gerúndio Simples é novamente definido pelo traço [presente] em relação ao T_{pp}, pelo que a interpretação de (2) é, nesse aspecto, igual à de (1).

Estas considerações aplicam-se às gerundivas com Gerúndio Simples quando este tem o traço [presente], despoletando leituras de simultaneidade em relação à oração principal devido à alteração aspectual efectuada. No entanto, há casos em que este traço [presente] não se encontra no Gerúndio Simples. Isto leva a que não haja alterações aspectuais e, por conseguinte, as leituras efectuadas estão de acordo com os tipos aspectuais básicos das predicções que ocorrem em Gerúndio Simples. Note-se, no entanto, que a marcação do traço +PAST ou –PAST continua a ser feita pela oração principal. Vejamos a seguinte frase.

(3) Atravessando a rua, o João subiu para o passeio.

Neste caso, o conhecimento do mundo implica que haja apenas uma leitura de sequencialização, mantendo-se o predicado em Gerúndio Simples na sua forma básica (processo culminado). Esta sequencialização pode ser confirmada pelo seguinte exemplo.

(4) O João desceu do passeio, atravessando a rua.

A relação da gerundiva em relação ao momento da enunciação é definida pela oração principal como +PAST; no exemplo seguinte, já o traço é –PAST (ou +FUT, se bem que, neste caso, tal distinção não seja pertinente).

(5) Atravessando a rua, o João vai subir para o passeio.

As gerundivas com Gerúndio Composto são semelhantes às de Gerúndio Simples na medida em que o seu traço + PAST ou –PAST (não é fundamental, neste caso, defender a existência de um traço +FUT) é também definido pela oração principal.

- (6) a- Tendo almoçado, o João lavou a loiça.
- b- Tendo almoçado, o João vai lavar a loiça.

² Note-se que, embora com motivações diferentes, o mesmo já foi proposto em Peres (1993:40).

As diferenças surgem do tipo de traço definido pela forma Gerúndio Composto. Como dissemos, esta forma veicula o traço [passado], avaliado em relação ao TPp. O que isto quer dizer é que a eventualidade veiculada pela oração gerundiva com Gerúndio Composto está terminada antes do TPp a que se refere. Dado que não há nenhuma relação de sobreposição com o TPp, não há a transformação do predicado em Gerúndio Composto em estado (como no Gerúndio Simples), mas há a atribuição de uma fronteira final às predicções que são basicamente atéticas, ou seja, aos processos e aos estados. A relação de uma gerundiva com Gerúndio Composto com a sua oração principal está dependente, portanto, do tipo de predicado (7), da ordenação das eventualidades (8) e do nosso conhecimento do mundo (9).

- (7) a- Tendo vivido em Lisboa, o André visitou os Jerónimos.
b- O André visitou os Jerónimos, tendo vivido em Lisboa.
- (8) a- Tendo feito o jantar, a Maria arrumou a casa.
b- A Maria arrumou a casa, tendo feito o jantar.
- (9) a- Tendo atravessado a rua, o João subiu para o passeio.
b- O João subiu para o passeio, tendo atravessado a rua.³

Estes traços ([presente] ou [passado]) são evidentes quando a ordem é oração principal + gerúndio (sem pausa), ou seja, quando se trata de uma Gerundiva adjunta de predicado em posição não marcada, segundo Lobo (2001). Nesta construção, o Gerúndio não parece ser oracional, fazendo mesmo parte da oração principal. Portanto, neste caso, não há nada que afecte o valor do Gerúndio (por exemplo, a sequencialização de predicados), podendo este aparecer com o seu valor básico. Assim, há sempre uma relação de simultaneidade (sobreposição ou inclusão) entre o Gerúndio Simples e a oração principal. Pelo contrário, o Gerúndio Composto, como tem o traço [passado], tem sempre uma informação temporal de anterioridade em relação à oração principal, o que torna a sua ocorrência nestas condições agramatical quando a leitura despoletada é a de “maneira como”. Repare-se nos seguintes exemplos.

- (10) a- O João conversou com os pais utilizando o telefone.
b- * O João conversou com os pais tendo utilizado o telefone.

³ Note-se que (9b) é ambíguo, podendo a gerundiva ser interpretada com posterior à oração principal, tal como é explicitado no exemplo seguinte.

(a) O João subiu para o passeio, tendo, posteriormente, atravessado a rua.

O exemplo (10b) é agramatical pois, sendo ambas as eventualidades avaliadas temporalmente pelos mesmos parâmetros, o carácter terminado de “utilizar o telefone” está em contradição com a leitura de “maneira como” o João conversou com os pais.

O que há de semelhante entre o Gerúndio Simples e o Composto é o facto de ambas serem avaliadas temporalmente em relação a um T_{Pp} definido pela oração principal. Essa característica será própria das formas verbais morfologicamente marcadas com a terminação *-ndo* (presente no próprio verbo do GS e no auxiliar aspectual *ter*, no caso do GC). As diferenças surgem, por um lado, devido ao traço perfectivo do Particípio no GC. Isto não quer dizer que o GC seja perfectivo, apenas que essa característica do Particípio dá a toda a construção GC um carácter de [passado]. Por outro lado, o Gerúndio nem sempre veicula um traço ([presente] ou [passado]). Quando isso acontece, o Gerúndio comporta-se de uma forma neutra a nível temporal, despoletando uma leitura de ordenação de predicacões.

Por fim, apontamos uma última consideração relativa ao Gerúndio Simples. O T_{Pp} da oração gerundiva, classificada por Lobo (2001) como Gerúndio adjunto de frase (nitidamente oracional) não pode coincidir com o T_{Pp} da oração principal. Isso vê-se em (11), onde ocorre, na oração principal, um Presente Progressivo. Este tempo tem, como T_{Pp}, o próprio momento da enunciação. A combinação de predicados em (11) obriga a que o T_{Pp} da gerundiva seja o mesmo definido para a oração principal. Aparentemente o T_{Pp} não tem capacidade para servir as duas eventualidades e fica como que saturado, tornando a frase agramatical.

(11) * Atravessando a rua, o André está a ser atropelado.

7.2- ALGUNS ARGUMENTOS A FAVOR DA PROPOSTA

7.2.1- O Gerúndio como um tempo avaliado em relação ao T_{Pp}

A função de localização em relação ao T_{Pp} própria das orações gerundivas é evidenciada de diversas formas:

- as diversas leituras das orações gerundivas são nitidamente semelhantes às leituras apontadas às orações temporais com “quando”; no entanto, como o

Gerúndio é uma forma não finita, não pode estabelecer uma relação com o momento da enunciação, mas pode estabelecer uma relação com o T_{Pp};

- a ocorrência de nomes de intervalo de tempo acompanhando o verbo *ser* no Gerúndio é gramatical, o que mostra que a sua função é a de proceder a um tipo de localização temporal; aliás, vimos também que, se a gerundiva com um nome de intervalo de tempo ocorrer em concorrência com um adverbial, a frase é agramatical (*sendo Domingo, o João foi à escola na Segunda-feira);
- podemos apontar um terceiro argumento, ainda não explorado: a ocorrência conjunta de uma oração gerundiva e de uma oração temporal ligadas à mesma oração principal por um nexos temporal torna a frase de difícil aceitação.

(12) ?* Quando o João entrou na sala, lendo o poema, o conferencista cumprimentou o presidente.

Note-se que o exemplo (12) é aceitável apenas se considerarmos que “ler o poema” se liga à oração temporal “quando o João entrou na sala” e tem, como sujeito, “o João” (e não “o conferencista”). Mas, nesse caso, a oração gerundiva não está a concorrer com a temporal para uma ligação de tipo temporal com a oração principal, pois a gerundiva liga-se apenas à oração temporal, indicando a “maneira como” o João entrou na sala.

O exemplo (12) mostra que, quando a oração gerundiva está relacionada com algo que marque o T_{Pp} da oração principal, como, por exemplo, uma oração temporal, essa gerundiva pode, nesse caso, servir para estabelecer o T_{Pp} da oração principal. Por outro lado, casos como este confirmam, em primeiro lugar, a necessidade de um T_{Pp} para a avaliação da oração gerundiva e, em segundo lugar, mostram que uma oração temporal tem a prioridade (em relação a uma oração principal) na definição do T_{Pp} necessário à avaliação da oração gerundiva.

7.2.2- O traço [presente] do Gerúndio Simples

Vejamos agora apenas o Gerúndio Simples e procuremos justificar o seu traço [presente]. Segundo Kamp e Reyle (1993), como vimos, quando um predicado se sobrepõe a um T_{Pp}, esse predicado é um estado. Isto quer dizer que o GS tem que evidenciar algumas características de estado. Essas características foram já referidas. Vamos agora recapitulá-las, tendo em conta que estas características de estado ocorrem quando a

gerundiva tem a leitura de simultaneidade (sobreposição parcial ou total ou inclusão) em relação à oração principal (o Gerúndio Simples é, como vimos, uma forma multifacetada, apresentando características de estado, com qualquer tipo aspectual básico, se possui o traço [presente]; se não possui o traço [presente], as predicções básicas são mantidas inalteradas).

- As gerundivas com Gerúndio Simples (com leitura de simultaneidade), qualquer que seja o tipo aspectual, evidenciam leituras semelhantes às orações temporais com “quando” constituídas por estados ou por eventos em Pretérito Imperfeito (tempo gramatical que pode induzir a mudança aspectual para estado).
- As gerundivas com Gerúndio Simples (com leitura de simultaneidade), mesmo construídas com eventos básicos, evidenciam as características apontadas ao Progressivo, nomeadamente a compatibilidade com determinados adverbais temporais, a duratividade, a homogeneidade e a ausência de fronteiras.
- As gerundivas com Gerúndio Simples (com leitura de simultaneidade) evidenciam o fenómeno designado de “paradoxo do imperfectivo”, típico das construções progressivas.
- O Gerúndio Simples é sistematicamente utilizado no Português do Brasil na construção do Progressivo.

Os dois primeiros pontos foram já abordados neste trabalho. Os últimos dois são abordados em seguida.

Vejamos os seguintes exemplos.

(13) Atravessando a rua, subi para o passeio.

(14) a- Atravessando a rua, fui atropelado bem no meio da passadeira.

“Atravessar a rua” é um processo culminado, e como processo culminado se comporta no primeiro exemplo. Por isso podemos dizer *atravessando a rua em 10 segundos, subi para o passeio*. O adverbial *em 10 segundos* está a medir o processo preparatório que levou à culminação. O mesmo já não se passa com o segundo exemplo, como se constata pelo seguinte exemplo.

(14) b- * Atravessando a rua em 10 segundos, fui atropelado bem no meio da passadeira.

É obvio que, se tinha atravessado a rua, não podia ser atropelado no meio da mesma. Dito de outra forma, é verdade que *ele esteve a atravessar a rua*, mas não é verdade que *ele atravessou a rua*. No entanto, na frase (13), é verdade que *ele atravessou a rua*. Note-se, ainda, que na primeira frase, a leitura é de sequencialização, e isso pode ser comprovado através do exemplo (15), uma variação de (13).

(15) Desci o passeio, atravessando a rua (em 10 segundos).

Na frase (14a), a leitura é a de inclusão da oração principal no GS. Ou seja, o comportamento do GS tanto pode ser o correspondente ao seu tipo aspectual básico (13) como pode ser o correspondente a um estado progressivo (14a), evidenciando o paradoxo do imperfectivo.

O Progressivo, em Português do Brasil, é construído com o GS e não com a construção *a + infinitivo*. É provável que o Progressivo seja uma estratégia linguística para permitir a expressão de um estado progressivo sem necessidade de se estabelecer uma relação de subordinação. O auxiliar *estar* (no Presente) fornece a capacidade para estabelecer a relação com o momento da enunciação, algo que falta a um mero GS, que necessita da oração principal, com um verbo finito, para poder estabelecer essa relação. Assim, GS e Progressivo seriam apenas duas manifestações diferentes do mesmo estado progressivo, em que o Progressivo estabelece por si uma relação com o momento da enunciação devido ao auxiliar aspectual *estar* (uma forma finita), enquanto o GS forma uma construção temporal com a oração principal, fornecendo esta (com um verbo finito), a localização do TPp em relação ao momento da enunciação (para a avaliação da gerundiva), e aquela a localização em relação ao seu TPp. Note-se, mais uma vez, que isto se aplica quando o GS é durativo e estabelece uma relação de simultaneidade (inclusão ou sobreposição parcial ou total) com a oração principal.

Em suma, o GS aparenta ser uma forma bastante multifacetada.

- Na maior parte dos casos, o GS ganha duratividade. Isso é um reflexo da sua propriedade temporal relevante, o traço [presente] em relação ao TPp. Quando isso acontece, o predicado em GS sofre modificações a nível aspectual, parecendo comportar-se como um estado progressivo.

- No entanto, há casos em que o GS não transporta o traço [presente]. O que se passa, então é apenas uma sequencialização de predicados e os tipos aspectuais básicos das predicacões que ocorrem em GS mantêm-se inalterados.

7.2.3- O traço [passado] do Gerúndio Composto

Quanto ao Gerúndio Composto, ele não parece ser um estado nem, como veremos, o terá de ser. Se defendemos que o seu traço distintivo é o traço [passado], e se esta avaliação é feita em relação ao TPp, então o TPp não está incluído no Gerúndio Composto, mas sim depois do Gerúndio Composto. A informação é a de que a eventualidade está terminada antes e não de que termina durante. Assim se explica a agramaticalidade de exemplos como (16).

(16) * Tendo corrido até às 14 horas, o João almoçou às 13 horas (do mesmo dia).

(17) Tendo corrido até às 13 horas, o João almoçou às 14 horas (do mesmo dia).

Que argumentos fundamentam a atribuição do traço [passado] ao Gerúndio Composto? Vejamos.

- O Gerúndio Composto, mesmo com estados, apresenta leituras semelhantes às identificadas para as orações temporais com “quando” constituídas por eventos, não por estados, nomeadamente a sucessividade.
- O Gerúndio Composto apresenta muitas afinidades com o Particípio Absoluto. Recordemos também que Barbosa (1873) referiu que, num estado anterior da língua, o Particípio do Gerúndio Composto concordava em género e número com o seu SN, numa construção com a estrutura *ter/ haver + Particípio Absoluto* (por exemplo, *tendo feitas as compras*).
- O Gerúndio Composto é incompatível com estados não faseáveis, a não ser que lhes seja atribuída uma fronteira final arbitrária.
- A ocorrência do Gerúndio Composto na construção OP + OG (sem pausa) com eventos tem sempre a leitura temporal de anterioridade; se nesta mesma construção ocorrer um nome de intervalo de tempo, o resultado é agramatical, pois há uma incompatibilidade entre a informação veiculada pelo Gerúndio

Composto (terminado antes da oração principal) e a própria natureza do nome de intervalo de tempo, que inclui a oração principal (*O João foi à escola tendo sido segunda-feira).

Note-se ainda que Peres (1994) faz uma generalização atribuindo o traço [passado] a todas as construções com Particípio em Português. Este autor propõe a atribuição ao particípio o valor de [anterioridade] ([passado] na designação de Kamp e Reyle (1993)) para a relação entre o Ponto de Perspectiva Temporal e a eventualidade e o valor de [indeterminado] para a relação entre o TPp e o momento da enunciação. Considera também que há a atribuição de um estado consequente arbitrário a todos os Particípios, qualquer que seja o seu tipo aspectual. A nossa proposta vai ao encontro do primeiro aspecto, com a atribuição do traço [passado]. No entanto, não concordamos com o segundo aspecto, a atribuição do estado consequente. Voltaremos a este assunto mais à frente.

7.3- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO GERÚNDIO COMPOSTO

Há ainda alguns aspectos a referir no que diz respeito ao Gerúndio Composto, relacionados com a maneira como a oração gerundiva com Gerúndio Composto se liga à oração principal.

Como já dissemos, os estados não faseáveis, logo não convertíveis em eventos, não podem ocorrer em Gerúndio Composto, pois isso implicaria a atribuição de uma terminação a algo que é, naturalmente, atético.

(18) * Tendo sido português, o João cantou o hino nacional.

Como vimos, só quando os estados podem receber uma fronteira final é que são compatíveis com o Gerúndio Composto. Quanto aos estados faseáveis, eles podem ocorrer em Gerúndio mas apresentam uma leitura de sucessividade, em que é marcada a anterioridade da oração gerundiva, o que está de acordo com a nossa proposta (note-se que, o que seria de esperar, tendo em conta que se trata de um estado, era uma relação de inclusão da oração principal (eventiva) na gerundiva (estativa)). Veja-se, a propósito, o exemplo seguinte, com um estado faseável.

(19) Tendo sido avarento, Tio Patinhas distribuiu largas somas de dinheiro pelos parentes pobres.

Repare-se ainda no seguinte exemplo.

(20) Tendo amado a Maria, o João casou com ela.

O que se pode inferir do exemplo anterior é que o João casou com a Maria quando já não a amava. Ou seja, o Gerúndio Composto atribuiu uma fronteira final arbitrária ao estado “amar a Maria”.

No entanto, podem ser apresentados alguns contra-exemplos ao que acabámos de defender. Vejamos alguns deles.

(21) Tendo afastado de vez (para sempre) as preocupações, o João voltou a sorrir.

(22) Tendo colocado a pasta na mesa durante 3 minutos, o conferencista abriu-a.

Note-se que, em (21), o Tpp do GC, por influência do adverbial “de vez” (ou “para sempre”) parece que nunca mais poderá ser marcado. O intervalo seria infinitamente longo, e só depois desse intervalo é que a eventualidade veiculada pela oração principal poderia ser perspectivada, o que é impossível. A explicação para este problema parece ser a seguinte. Nos casos referidos, o predicado no GC tem intrinsecamente uma culminação no seu núcleo aspectual (em (21) encontramos um processo culminado, em (22) uma culminação). Logo, está disponível um estado consequente. A relação que é estabelecida com a oração principal é a de inclusão dessa mesma oração principal no estado consequente do GC, acontecendo o mesmo que com o Particípio Absoluto (já referido). Note-se que, se no GC ocorrer uma eventualidade que não dê acesso a um estado consequente e a interpretação perfectiva seja obrigatória, a frase será agramatical.

(23) * Tendo amado a Maria para sempre, o João casou com ela.

Por outro lado, na frase (22), o adverbial de processo (durante 3 minutos) levanta outra questão. Este adverbial parece estar a medir um estado consequente. Não é, no entanto, isso o que se passa. O que o adverbial está a quantificar é, de facto, a própria culminação. Parece ter havido uma mudança aspectual na culminação, que foi alargada. Apesar de continuar a ser um evento atómico, logo, indivisível, já não é pontual, pois o

adverbial atribuiu-lhe duratividade. A construção que permite medir o estado consequente é o Particípio Absoluto.

(24) Colocada a pasta na mesa durante 3 minutos, o conferencista abriu-a.

Se o conhecimento do mundo não permitir que uma culminação receba duratividade, a frase será agramatical.

(25) * Tendo morrido durante 3 dias, Cristo voltou à vida.

(26) a- Tendo estado morto durante 3 dias, Cristo voltou à vida. (estado consequente de *morrer*)
b- Tendo estado a morrer durante 3 dias, o João recuperou da doença. (progressivo)

Repare-se no contraste entre a frase (25) e a frase (27). Em (25), a agramaticalidade é devida ao facto de o adverbial ser incompatível com uma culminação, em que “durante três dias” só poderia ser compreendido como medindo o estado consequente. Em (27), não ocorrendo o adverbial, o GC pode ter apenas a leitura terminativa (se bem que com a possibilidade de um eventual estado consequente inferido) e a frase é perfeitamente gramatical.

(27) Tendo morrido, Cristo voltou à vida.

Por último, há que considerar o facto de, na ordem OP + GC (com pausa), o GC ter a leitura preferencial de posterioridade, mas também uma leitura, bastante marginal, de anterioridade. A leitura de posterioridade explica-se pelo comportamento neutro do Gerúndio Composto, o que despoleta uma leitura de sequencialização de eventualidades. A leitura de anterioridade explica-se pelo facto de o T_{Pp} do GC com o traço [passado] ser definido pela oração principal. O GC marca a terminação antes desse T_{Pp}, logo é anterior ao predicado veiculado pela oração principal. Neste caso, o GC comporta-se como um Pretérito Mais-Que-Perfeito, como na frase seguinte.

(28) a- ?? Cristo voltou à vida, tendo morrido (3 dias antes).
b- Cristo voltou à vida. Tinha morrido (3 dias antes).

Note-se, contudo, que esta é a leitura marginal, talvez por haver uma certa incompatibilidade entre o T_{Pp} que serve para avaliar GC e o R_p que surge da ordenação

das predicções. A gramaticalidade, nestes casos, é conseguida através de adverbiais que projectam o GC para uma leitura de anterioridade.

Por outro lado, a leitura preferencial é a de posterioridade do GC. A relação que ele estabelece com a oração principal é semelhante a um predicado em Pretérito Perfeito, induzindo a progressão na narrativa. Assim (29) é semelhante a (30).

(29) O João terminou o teste, tendo saído da sala.

(30) O João terminou o teste. Saiu da sala.

Neste caso, o TPp que serve para avaliar o GC está de acordo com o Rp que surge da ordenação dos predicados, e que é fornecido pela oração anterior.

Assim, e tal como o GS, o GC parece ser uma forma multifacetada. Enquanto o GS pode ter a leitura de predicado básico eventivo (com sucessividade) ou de estado (com simultaneidade), o GC relaciona-se com a oração principal da seguinte forma:

- por uma ligação meramente temporal, marcando uma terminação anterior ao TPp;
- por uma ligação aspectual, quando o predicado básico envolve uma culminação com estado consequente associado (culminações e processos culminados), ancorando essa mesma oração principal no estado consequente do GC (note-se que isto só acontece se houver, por exemplo, adverbiais que impossibilitem a primeira leitura);
- no caso de os adverbiais induzirem uma ligação aspectual em predicados sem culminação associada, a frase será agramatical (cf. exemplo (23)).

Esta proposta parece explicar a razão das semelhanças e das diferenças entre o GC e o Participípio Absoluto. Estas construções são semelhantes porque ambas marcam a terminação (apenas a terminação, no caso do GC; a terminação como consequência da perfectividade, no caso do Participípio Absoluto). As diferenças são duas. Em primeiro lugar, o GC é compatível com qualquer tipo aspectual pois a sua informação é meramente temporal (de [passado]); pelo contrário, o Participípio Absoluto é apenas compatível com predicados que possam ter acesso ao estado consequente, pois a sua informação é aspectual. Em segundo lugar, temos uma diferença que advém da primeira. Enquanto o

Particípio Absoluto pode ocorrer antes ou depois da oração principal tendo a mesma interpretação, porque a ligação com a oração principal é feita a nível aspectual, o GC tem interpretações preferenciais diferentes com predicados sem estado consequente porque a ligação à oração principal é feita por mecanismos temporais, nomeadamente a sequencialização de predicados. A semelhança interpretativa que existe entre o GC e o Particípio Absoluto, quando ocorrem antes da oração principal, é puramente fortuita, pois advém de mecanismos diferentes.

7.4- GENERALIZANDO A PROPOSTA

Esta proposta, para além de estar de acordo com a ideia tradicional de inacabado/ acabado atribuída ao Gerúndio (Simples e Composto), permite explicar a razão da distinção feita por Cunha e Cintra (1991) entre Gerúndios adjectivais e adverbiais, ou por Lobo (2001) entre Gerúndios predicativos e Gerúndios adjuntos. Os Gerúndios adjectivais ou predicativos⁴, aqueles que ocorrem dentro da oração principal, com o seu SN expresso (na ordem SN + G), atribuem uma propriedade a um SN que faz parte da oração principal. Ou seja, podem ser considerados como uma espécie de formas atemporais, porque são propriedades de um indivíduo (não importa, neste momento, se são ou não transitórias). Neste caso, o Gerúndio continua a veicular o seu traço de [presente]/ [passado] em relação ao T_{Pp} que é determinado pela própria oração principal. Assim se justifica o facto de apenas o Gerúndio Simples aparecer nesta construção. Vejamos alguns exemplos do capítulo I, agora renumerados.

- (31a) Os cartazes anunciando a tourada espalharam-se pela ilha.
- (32a) Tens um bicho subindo pela camisola.
- (33a) A Joana foi beijada por um tipo fedendo a Old Spice.
- (31b) * Os cartazes tendo anunciado a tourada espalharam-se pela ilha.
- (32b) * Tens um bicho tendo subido pela camisola.
- (33b) * A Joana foi beijada por um tipo tendo fedido a Old Spice.

Apenas as frases com Gerúndio Simples são gramaticais devido à compatibilidade do seu traço [presente] com o T_{Pp} marcado pela oração principal. Por outro lado, os exemplos com Gerúndio Composto são agramaticais porque não faz sentido atribuir a um indivíduo

⁴ Lobo (2001) considera como Gerúndio predicativo do sujeito o Gerúndio da seguinte frase: *Escrevi este poema pensando em ti*. No entanto, pensamos que este é antes um caso de Gerúndio adjunto de predicado.

uma propriedade já terminada aquando de um TPp que envolve esse mesmo indivíduo. As frases recuperam a gramaticalidade se os Gerúndios forem percebidos como eventualidades distintas da oração principal.

(31c) Os cartazes, tendo anunciado, ontem, em Angra, a tourada, espalharam-se (foram espalhados) hoje pela ilha.

(32c) Tens um bicho que, tendo subido pela camisola, te está a morder o pescoço.

(33c) A Joana foi beijada por um tipo que, tendo fedido (ontem) a Old Spice, hoje fede a Patchuli.

Podemos fazer ainda uma generalização que poderá talvez, confirmar a análise feita para o GC. Essa generalização tem a ver com os tempos compostos do Português. Como sabemos, há alguns outros tempos gramaticais formados com o auxiliar *ter* + *particípio passado*. Vamo-nos debruçar sobre o Pretérito Perfeito Composto (PPC) e sobre o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto (MQP). Consideramos apenas os tempos do modo Indicativo.

O Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto é considerado, tal como a correspondente forma simples, um tempo que expressa o passado em relação a um tempo de referência também no passado. Lopes (1997) diz que, quando ocorrem “accomplishments” e “achievements” em MQP, o estado resultante destes eventos sobrepõe-se ao seu TPp (sendo a respectiva culminação anterior a esse TPp). Com actividades e estados “a interpretação preferencial confere relevância à fronteira final das situações representadas, que é sempre anterior ao TPp” (Lopes (1997:668)). Lopes aceita em grande parte a proposta apresentada por Peres (1994) para as construções perfectivas em Português. Para a análise de um tempo como o MQP, como já foi referido, Peres propõe a existência de um estado consequente de uma eventualidade anterior a um TPp que, por sua vez, se sobrepõe a esse estado consequente. Lopes, como se vê, aceita a existência desse estado consequente, mas apenas com eventos que, intrinsecamente, possuam esse estado. No que diz respeito às eventualidades não portadoras de estado consequente, o que a autora sugere é a criação de uma fronteira final, anterior ao TPp.

A nossa proposta, como vimos, corresponde em grande parte ao que acabámos de expor: o tempo MQP expressa uma eventualidade que evidencia o traço [passado] aquando do seu TPp. Apesar de as eventualidades com um estado consequente na sua estrutura básica continuarem com esse mesmo estado consequente disponível, não há a atribuição de

um estado consequente arbitrário a todas as eventualidades.⁵ O traço [passado] atribuído implica, isso sim, que as eventualidades tenham uma terminação arbitrária, e antes do TPp. Segundo o exemplo (34), *o João já tinha o bolo comido quando a Maria chegou* (*ter o bolo comido* é uma construção perfectiva, usada aqui para mostrar a terminatividade do MQP).

(34) O João tinha comido o bolo quando a Maria chegou.

O MQP pode ocorrer com todos os tipos aspectuais, não havendo qualquer alteração na tipologia aspectual básica.

(35) O João tinha tossido quando a Maria chegou.

(36) O João tinha pousado a pasta na mesa quando a Maria chegou.

(37) O João tinha corrido quando a Maria chegou.

Com estados, a ocorrência desta construção é sempre um pouco problemática devido ao facto de esta classe aspectual ser, por definição, não limitada. No entanto, o conhecimento do mundo pode ajudar a aceitar limites para os estados e assim tornar as suas ocorrências nesta construção aceitáveis. Vejamos como.

(38) ?? Camões tinha amado Dinamene profundamente quando naufragou.

(39) O professor disse que Camões tinha amado Dinamene.

A frase em (38) é pouco aceitável pois o TPp (“quando naufragou”) está “muito perto” do estado. Pelo contrário, em (39), assumimos que o experienciador dessa paixão, Camões, já morreu, sendo, portanto, mais aceitável (até obrigatória) a admissão para um termo do estado (“amar Dinamene”).

Por último, e ainda em relação ao MQP, gostaríamos de tecer algumas considerações relativas ao TPp. Assumimos que, quando a oração gerundiva se encontra antes da oração principal, existe um TPp definido pela oração principal e em relação ao qual a oração gerundiva é avaliada. Se a oração principal precede a gerundiva (com pausa entre as

⁵ Cunha (1998) apresenta também algumas objecções quanto à atribuição de um estado consequente arbitrário à forma *ter* + Participio Passado, nomeadamente o facto de não se combinar com a maioria dos tempos gramaticais (como acontece com o progressivo) e não evidenciar um carácter iminentemente estativo, aproximando, isso sim, das predicções básicas. Para Cunha (1998), a construção que mais se aproxima da perfectividade é a construção *ter* + objecto directo + participio passado.

eventualidades), o TPp da gerundiva pode continuar a ser definido pela oração principal ou então o Gerúndio comporta-se de uma forma neutra, havendo sequencialização de predicados. Vejamos agora a combinação de uma gerundiva com Gerúndio Composto com uma oração com MQP.

- (40) a- *? Tendo chegado a Maria, o João tinha saído.
b- O João tinha saído, tendo chegado a Maria.

A frase (40a) é agramatical pois, quer o GC seja avaliado em relação ao TPp, quer se comporte de uma forma neutra, resulta em incompatibilidade com o MQP da oração principal. Se o GC se comportar de forma neutra, despoleta uma sequencialização de predicados, o que é contrário à informação de anterioridade do MQP. Para ser gramatical, na oração principal deveria ocorrer um Pretérito Perfeito, como em (41).

- (41) Tendo chegado a Maria, o João saiu.

Se o GC for avaliado em relação ao TPp, a incompatibilidade surge do GC veicular a informação de passado em relação ao TPp definido pela oração principal e esta, por sua vez, veicular o mesmo traço em relação à eventualidade descrita pelo GC.

Já (40b) é gramatical pois o GC comporta-se de uma forma neutra, havendo sequencialização de predicados, o que, neste caso, está de acordo com a informação do MQP da oração principal.

Passemos agora à análise do Pretérito Perfeito Composto. Oliveira (1994) tece algumas considerações a respeito deste tempo gramatical. Segundo a autora, ele marca, não a perfectividade, mas uma duração que tem início no passado e que continua no presente. Essa interpretação, de acordo com os tipos aspectuais, pode ser de iteratividade. Com estados, não há iteratividade, já que estes predicados veiculam um tipo de situação não delimitada.

- (42) O João tem amado a Maria.

Com actividades, o PPC está dependente da ocorrência de adverbiais quantificacionais para ter esse valor iterativo.

(43) O João tem corrido todos os dias.

Com “accomplishments”, há restrições quanto ao tipo de complemento que pode ter. Não é aceitável, por exemplo, dizer *o João tem comido a maçã*, contrastando com *o João tem comido uma maçã* (se bem que a primeira frase possa ser aceitável em determinado contexto, do tipo, falando de uma criança, *o João tem comido a maçã, mas tem deixado ficar a pêra* – sendo esta uma leitura de habitualidade).

Com “achievements”, não há qualquer restrição para a leitura iterativa.

(44) Ele tem acertado no alvo.

O Pretérito Perfeito Composto “parece indicar que há a marcação de um início indeterminado de um estado ou de um evento anterior ao presente, que pode continuar para além deste. Se o Ponto de Perspectiva Temporal não for o presente, então não existe continuidade para além desse ponto.” (Oliveira (1994: 183-184))

A iteratividade parece estar relacionada com o facto de a duração deste tempo gramatical ser muito vaga quanto às suas fronteiras (inicial e final). Para além disso, se o Ponto de Perspectiva Temporal não for o momento da enunciação, o Pretérito Perfeito Composto perde a interpretação iterativa.

(45) Quando o João chegar, já Maria tem feito os bolos (que faltam).

O Pretérito Perfeito Composto aproxima-se do Pretérito Imperfeito na medida em que ambos veiculam eventualidades não delimitadas.

Como foi dito anteriormente, o Pretérito Perfeito Composto parece indicar que há a marcação de um início indeterminado de um estado ou de um evento anterior ao presente, que pode continuar para além deste. Consideramos que, no caso deste tempo gramatical, o T_{PP}, que coincide com o momento da enunciação (não tem, portanto qualquer marcação realizada lexicalmente), funciona como fronteira final. Ou seja, o intervalo veiculado por um PPC termina em, mas não inclui, o seu T_{PP}, o que quer dizer que o predicado no PPC é validado até ao momento da enunciação e, não havendo nenhuma barreira, infere-se a sua continuação. O facto de terminar no T_{PP} mas não o incluir continua de acordo com a nossa proposta.

(46) O João tem corrido a maratona. Mas, como vai ser operado, é provável que não continue.

Isto aplica-se também quando o TPp não é o momento da enunciação. No exemplo (45), “ter feito os bolos” estará terminado antes do TPp, marcado pela oração temporal.

Os fenómenos verificados com esta construção, nomeadamente a iteratividade, terão a ver com o facto de o TPp ser o momento da enunciação. Note-se que o Progressivo Presente, que também tem o momento da enunciação como TPp, com o ponto, ganha também iteratividade. Por outro lado, quando o TPp do PPC não é o momento da enunciação, o PPC não tem esse valor iterativo.

Concluindo, podemos dizer que a análise que realizámos para o GC pode ser alargada a outros tempos verbais constituídos pelo auxiliar “ter” + Particípio Passado.

Vimos que esses tempos verbais (MQP, PPC e GC) evidenciam a informação temporal de terminado em relação ao seu TPp porque são portadores do traço [passado], tal como é definido em Kamp e Reyle (1993).

A diferença que existe entre o GC e os outros tempos gramaticais referidos é que estes conseguem relacionar-se com o momento da enunciação (porque são tempos finitos), ao contrário do GC.

CONCLUSÃO

Fazemos agora uma síntese do que de mais importante foi dito ao longo deste capítulo.

As formas gerundivas são bastante multifacetadas. A informação básica veiculada é de cariz temporal, mas esta acarreta alterações nos predicados aspectuais que nelas ocorrem.

O Gerúndio Simples transporta o traço temporal [presente], avaliado em relação ao TPp (que é definido pela oração principal). Isso acarreta a alteração das predicções, que passam de eventos a estados. Relacionada com essa alteração aspectual encontramos a leitura temporal de simultaneidade (sobreposição ou inclusão) em relação à oração principal.

O GC transporta o traço temporal de [passado], avaliado em relação ao TPp (que é marcado pela oração principal). Isso acarreta a atribuição da informação de terminado às predicções, fazendo com que haja alterações aspectuais (atribuição de fronteira final a eventualidades (estados, processos) que tipicamente não têm fronteira). Quando, no GC, ocorre um predicado contendo, no seu núcleo aspectual, uma culminação, com estado

consequente associado, a ligação da oração gerundiva à oração principal pode ser feita por processos aspectuais (ancoragem da oração principal no estado consequente veiculado pelo predicado da oração gerundiva), à semelhança do Particípio Absoluto. Considera-se, pois, neste caso, que há perfectividade.

Há casos em que o Gerúndio (Simples e Composto) não evidencia esse traço ([presente] ou [passado]). Nesses casos, o predicado em Gerúndio mantém a sua forma básica. As leituras temporais dependem do tipo de predicados ou da ordenação das eventualidades, entre outras coisas.

A relação da oração gerundiva com o momento da enunciação é definida pela oração principal porque, ao contrário da gerundiva, é portadora de um tempo finito.

Verificámos ainda que, para explicar a ocorrência de orações gerundivas com Gerúndio Simples, com leitura de inclusão da oração principal, posteriores ao momento da enunciação, é necessário considerar a existência de um traço +FUT, tal como é proposto em Peres (1994).

Por último, constatámos que a análise proposta para o Gerúndio Composto pode ser alargada ao MQP e ao PPC, tempos que evidenciam também uma informação de terminação relativa ao T_{Pp}, em parte na linha do que é sugerido em Peres (1994) e em Lopes (1997).

CONCLUSÃO

Tradicionalmente considera-se que o Gerúndio Simples é uma forma verbal não portadora de tempo em si mesma, dependente, nesse aspecto, da oração principal, e que veicula uma duração indeterminada, enquanto o Gerúndio Composto é uma construção perfectiva. Este trabalho mostrou que estas ideias não são, de todo, adequadas, quer num, quer noutro caso.

Pretendemos fazer uma abordagem tão sistemática quanto possível, dentro das restrições estabelecidas no início do trabalho, às construções de Gerúndio com leitura temporal, no intuito de isolar o valor fundamental destas formas verbais. Para isso, começámos, no Capítulo I, por caracterizar o Gerúndio e as construções gerundivas, observando as considerações feitas a respeito destas construções em algumas gramáticas: Barbosa (1875), Mateus (1989) e Cunha e Cintra (1991).

Procedemos, de seguida, a uma breve caracterização do Gerúndio em Português, referindo as propostas de classificação das construções gerundivas avançadas por Lobo (2001) e por Neto e Foltran (2001).

Verificámos que a proposta de Lobo (2001) apresenta semelhanças notórias com outras propostas avançadas para a classificação do Gerúndio em Espanhol e em Italiano. Essas semelhanças entre as construções gerundivas destas três línguas não se ficam por aqui. Vimos que os valores básicos atribuídos ao Gerúndio Simples e ao Composto são os mesmos: no caso do Gerúndio Simples, a simultaneidade (podendo expressar, em alguns casos, a anterioridade ou a posterioridade); no caso do Gerúndio Composto, a anterioridade (podendo expressar, em alguns casos, a posterioridade). Vimos também que, em Espanhol e em Italiano, a ligação entre a oração principal e a gerundiva é de cariz temporal, mas está dependente dos tipos aspectuais envolvidos. Ao longo deste trabalho chegámos a esta mesma conclusão para o Gerúndio em Português.

Tendo em conta a diversidade de assuntos relacionados com as construções gerundivas, restringimos, no final do Capítulo I, o nosso objecto de estudo apenas ao valor temporal das orações gerundivas. As orações gerundivas estudadas foram as que Cunha e Cintra (1991) designaram por orações reduzidas adverbiais de Gerúndio ou que Lobo (2001) designou de Gerúndio em orações adjuntas (de frase, de predicado e de posterioridade), ou seja, as orações que se considera terem leituras temporais. Pretendemos descortinar quais os vários valores temporais possíveis em cada oração gerundiva, tendo

em conta os tipos aspectuais das predicções envolvidas, as suas posições (marcada e não marcada) e os tempos verbais em que ocorrem, no intuito de descobrir se as formas de Gerúndio (Simples e Composto) veiculam ou não informações temporais e, em caso afirmativo, que valores temporais são esses.

Tendo estabelecido o objecto de estudo, definimos os instrumentos de trabalho. Utilizámos a tipologia aspectual proposta em Moens e Steedman (1988) para a divisão e análise dos exemplos, e a proposta de Kamp e Reyle (1993) para a análise, classificação e justificação dos valores temporais veiculados pelas formas gerundivas. Fizemos, no Capítulo II, uma breve revisão destas e de outras propostas de classificação de tipos aspectuais.

Passámos, por fim, à análise dos dados. Esta análise foi baseada, na maior parte dos casos, em exemplos fabricados para que pudéssemos ter maior controlo das variáveis em questão. Estas, como já referimos, passavam pelos tipos aspectuais envolvidos, pela posição das eventualidades, pelos tempos verbais que ocorrem e também pela ocorrência de adverbiais. Recorremos aos nossos conhecimentos como falante natural do Português europeu, procurando outras opiniões de falantes do mesmo tipo sempre que o exemplo fosse de leitura confusa ou processamento difícil. Neste aspecto, devemos dizer que esta foi uma das dificuldades deste trabalho, se não mesmo a principal. As orações gerundivas (principalmente com Gerúndio Simples) dão lugar a uma grande quantidade de leituras possíveis. A determinada altura, tornou-se muito difícil descortinar quais as leituras possíveis para cada exemplo, por serem muito semelhantes tanto na forma como nas leituras. Reconhecemos, portanto, que, em certos casos, poderá haver opiniões diferentes das nossas no que diz respeito às leituras possíveis de um mesmo exemplo, em particular nas leituras marginais.

Na análise dos dados, utilizámos preferencialmente o Pretérito Perfeito como tempo da oração principal, por ser considerado um tempo aspectualmente neutro (relembramos que, na análise, procurámos ser sensíveis à ocorrência de tipos aspectuais diversos). No entanto, em determinadas alturas, recorremos a outros tempos verbais, nomeadamente quando procurámos encontrar uma justificação para as leituras não temporais das orações gerundivas.

Da análise dos dados resultaram várias conclusões. Resumidamente, podemos dizer que a interpretação temporal das orações gerundivas se mostra sensível ao tipos aspectuais que ocorrem, quer na gerundiva, quer na oração principal, assim como à posição em que ocorrem e à existência ou não de pausa a separar as eventualidades. O comportamento

ambíguo das orações gerundivas, principalmente com Gerúndio Simples, resulta do facto de as eventualidades se comportarem de acordo com os seus tipos aspectuais básicos ou, em alternativa, apresentarem modificações aspectuais.

Estes resultados mostraram que as orações gerundivas evidenciam muitas semelhanças com as orações temporais com “quando” e com a simples ordenação de eventualidades. Verificámos, concretamente, as semelhanças do Gerúndio Simples (com a leitura de inclusão) com orações temporais com estados lexicais ou construídos com o Pretérito Imperfeito. Esta constatação leva a considerar o Gerúndio Simples, por um lado, como um mecanismo linguístico que acarreta alterações aspectuais, transformando eventos em estados. Por outro lado, esta semelhança das orações gerundivas com as orações com “quando” justifica considerarmos a oração gerundiva como uma construção que estabelece, com a oração temporal, uma ligação de carácter aspectual.

As gerundivas com Gerúndio Simples (com a leitura de sobreposição parcial ou total ou inclusão) apresentam também muitas afinidades com as construções progressivas: estabelecem uma relação de inclusão com outras orações (a oração gerundiva inclui a oração principal, assim como uma oração principal com Progressivo inclui uma oração temporal com “quando”), reagem da mesma forma a determinados adverbiais temporais e evidenciam as propriedades de duratividade, homogeneidade e ausência de fronteiras. Estas semelhanças reforçam a ideia de que o Gerúndio Simples é um tempo verbal que introduz um estado, ou porque podemos, segundo João Ulisses, “perpetuar gerúndios e lendas” (ver Introdução). Se dura no tempo e não tem um fim definido, o Gerúndio Simples é algo que se perpetua.

Verificámos também que as orações gerundivas com Gerúndio Composto apresentam muitas afinidades com o Particípio Absoluto no que diz respeito à leitura de anterioridade em relação à oração principal. Vimos que essas afinidades provêm de mecanismos diferentes: o Particípio Absoluto estabelece uma relação de cariz aspectual com a oração principal, enquanto o Gerúndio Composto, forma que pode ocorrer com todos os tipos aspectuais, estabelece uma ligação de carácter temporal (podendo, contudo, quando ocorre um predicado com culminação, estabelecer uma ligação aspectual).

Sintetizamos agora as conclusões fundamentais da proposta de análise do Gerúndio, que avançámos no Capítulo VII.

As formas verbais em *-ndo* transportam consigo determinados traços temporais (*tenses*), propostos por Kamp e Reyle (1993), que são avaliados em relação ao TPs.

Como as formas verbais em *-ndo* são não finitas, não conseguem estabelecer uma relação com o momento da enunciação. Por isso, ocorrem quase sempre em estruturas de subordinação¹, formando uma construção com a oração principal, em que esta estabelece a relação com o momento da enunciação e o Gerúndio estabelece a relação com o TPp definido pela oração principal. Vejamos os seguintes exemplos, que ilustram o que acabámos de afirmar.

(1) Atravessando a rua, o André foi atropelado.

(2) Atravessando a rua, o André vai ser atropelado.

Em (1), a relação com o momento da enunciação, tanto da oração gerundiva como da principal, é marcado por esta última. O momento da enunciação é posterior às eventualidades descritas, devido à ocorrência do verbo da oração principal no Pretérito Perfeito. O TPp para a avaliação da gerundiva é definido pela oração principal. O Gerúndio Simples veicula o traço [presente], o que implica que a eventualidade expressa por este tempo esteja a ter lugar aquando do TPp. É dentro do intervalo veiculado pela oração gerundiva que se situa a oração principal. Há, portanto, o estabelecimento de uma relação temporal de inclusão da oração principal na oração gerundiva. Em (2), mantém-se inalterada a relação da gerundiva com o TPp, sendo apenas modificada a relação com o momento da enunciação que, agora, é anterior às eventualidades descritas, devido à ocorrência, na oração principal, da construção verbo *ir* (no Presente) + Infinitivo, expressando a posterioridade. Exemplos como (2) levaram-nos a aceitar a proposta, feita em Peres (1994), da existência de um traço +FUT, referente à relação estabelecida entre o TPp e o momento da enunciação (Perspectiva Temporal). Recorde-se que, em Kamp e Reyle (1993), são propostos apenas os traços +PAST e -PAST para este tipo de relação: +PAST indica que o TPp antecede o momento da enunciação, enquanto o traço -PAST indica que a relação entre o momento da enunciação e o TPp é o de sobreposição. O que o traço +FUT indica é que o TPp é posterior ao momento da enunciação.

A forma básica é o Gerúndio Simples. Esta forma é avaliada em relação ao TPp definido pela oração principal e a estabelece com esta uma relação de sobreposição ou de

¹ A excepção foi referida no Capítulo I e diz respeito aos Gerúndios definidos em Lobo (2001) como Gerúndio em oração independente exclamativa ou descritiva e o Gerúndio imperativo. No entanto, o estudo destes tipos de Gerúndio deverá passar por considerações de carácter pragmático. Note-se que o Gerúndio imperativo identifica-se com o acto ilocutório directivo (Searle 1981) ou com os enunciados performativos (Austin 1970), enquanto o Gerúndio em oração independente relaciona-se com os actos ilocutórios expressivo e assertivo ou com a divisão entre enunciados constativos e performativos.

inclusão, qualquer que seja o tipo aspectual. No entanto, o Gerúndio Simples pode ter outras leituras. Esse facto é provocado pelo carácter ambíguo da forma que, umas vezes, se comporta como um estado, outras, como um evento.

O Gerúndio Composto é uma forma complexa que resulta da interacção do verbo *ter* em Gerúndio Simples com o Particípio Passado. Assim, esta forma é avaliada em relação ao T_{Pp} (pelo Gerúndio Simples do verbo *ter*) mas a informação de perfectividade do Particípio acrescenta-lhe um valor de [passado] (terminado) em relação ao T_{Pp}. Esta proposta está na linha do que foi sugerido por Lopes (1997) para o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto e parcialmente de acordo com Peres (1994).

As orações com Gerúndio Composto podem ter também várias leituras. Esta ambiguidade do Gerúndio Composto resulta da ordenação das eventualidades e do facto de a ligação feita com a oração principal, prioritariamente de tipo temporal, poder ser realizada também por meios aspectuais, no caso de os eventos básicos em Gerúndio Composto possuírem um estado consequente associado (culminações ou processos culminados). No caso de as eventualidades em Gerúndio Composto não terem acesso a um estado consequente, a ligação da oração gerundiva com a oração principal é feita por processos temporais ou então é agramatical.

Em alguns casos, verificámos que tanto o Gerúndio Simples como o Composto se comportam de uma forma temporalmente neutra (mantendo, também, as predicções básicas aspectualmente inalteradas). Nesses casos, a interpretação da gerundiva e da oração principal resulta da simples ordenação de eventualidades.

Por fim, reflectimos sobre alguns dos tempos gramaticais compostos do modo Indicativo, nomeadamente o Pretérito Perfeito Composto e o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto, e verificámos que a atribuição de um traço [passado], avaliado em relação ao T_{Pp}, a estes tempos verbais, pode também ser feita, generalizando assim a proposta avançada para o Gerúndio Composto. A diferença entre este tempo e os restantes tempos do modo Indicativo está no facto de o Gerúndio Composto, como tempo não finito, não estabelecer a Perspectiva Temporal (relação entre o T_{Pp} e o momento da enunciação), precisando, para isso, da oração principal.

Sintetizamos agora os aspectos fundamentais da nossa proposta.

- As formas gerundivas são, na maior parte dos casos, dotadas de informação temporal.

- Essa informação temporal diz respeito ao TPp e consiste no traço [passado], no caso do Gerúndio Composto, e no traço [presente], no caso do Gerúndio Simples.
- Estas informações temporais acarretam alterações a nível aspectual. O traço [presente] faz com que as predicções evidenciem características típicas dos estados, nomeadamente do estado progressivo. O traço [passado] acrescenta uma terminação arbitrária às predicções que a não têm (processos e estados).
- A oração gerundiva estabelece uma construção temporal juntamente com a respectiva oração principal.
- A oração principal contribui para o estabelecimento da relação entre a gerundiva e o momento da enunciação definindo o TPp a partir do qual o Gerúndio é avaliado.
- A relação temporal estabelecida entre a oração gerundiva e a principal reflecte as alterações aspectuais sofridas pelos predicados básicos na gerundiva.
 - Assim, uma gerundiva com Gerúndio Simples, dado que este tempo transforma as predicções básicas em estados, tende a incluir os eventos e a sobrepor-se aos estados na oração principal.
 - Por seu lado, uma gerundiva com Gerúndio Composto tende a estabelecer com a oração principal uma relação de sequencialização, mesmo quando na gerundiva ocorrem estados, devido ao seu carácter de terminado aquando do TPp, fornecido pelo traço [passado].
- Quando o traço [presente] ou [passado] não se encontra no Gerúndio, a relação da oração gerundiva com a principal é estabelecida de acordo com os tipos aspectuais básicos das predicções em Gerúndio e com a simples ordenação de eventualidades.

Perspectivas futuras

Com este trabalho pretendemos fazer uma primeira abordagem a uma questão tão complexa como é a das construções gerundivas em geral e da sua semântica em particular. Como primeira abordagem, tivemos, conscientemente, de seleccionar o objecto de estudo

dentro de um campo de possibilidades vasto. Por isso mesmo, muitas questões importantes foram colocadas de lado ou não aprofundadas, mas não esquecidas. Referimo-nos, nomeadamente, ao levantamento de todos os valores não temporais do Gerúndio e das condições em que ocorrem, ao aprofundamento da comparação do Gerúndio Composto com outras construções terminativas/ “perfectivas”, ao desenvolvimento da comparação do Gerúndio Simples com outras construções de carácter estativo, ao comportamento do Gerúndio com os vários verbos de operação aspectual, como, por exemplo, *começar a*, *acabar de*, *continuar a*, ao estudo do Gerúndio flexionado, à construção em + gerúndio simples, à forma *vindo* (participial e (ou) gerundiva), à comparação com construções semelhantes em outras línguas, à evolução do Gerúndio do Latim ao Português actual e à comparação entre as variações diatópicas do Gerúndio (nomeadamente, entre as formas do Português europeu e o brasileiro).

O estudo destes e outros aspectos alargará a compreensão de uma forma específica do sistema verbal português e lançará, com certeza, algumas luzes sobre questões gerais relacionadas com Tempo e Aspecto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, J. (1970), *Quand Dire, C'Est Faire*, Paris, Éditions du Seuil.
- BARBOSA, J. S. (1875), *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral Applicados a nossa Linguagem*, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 6ª edição.
- BINNICK, R. (1991), *Time and the Verb. A Guide to Tense and Aspect*, Oxford, Oxford University Press.
- CARECHO, J. (1996), *Sobre a semântica das construções com “quando”*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, F.L.U.L..
- CUNHA, C. & L. CINTRA (1991), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- CUNHA, L. F. (1998), *As Construções com Progressivo no Português: Uma Abordagem Semântica*, Dissertação de Mestrado, Porto, F.L.U.P..
- CUNHA, L. F. (2000), “Valores Temporais das Orações com *Quando*”, *Cadernos de Linguística*, nº8, Porto, C.L.U.P.
- CUNHA, L. F. (2001), *Comportamento Semântico das Predicações Estativas* (guião da apresentação feita no C.L.U.P, em Junho de 2001).
- DOWTY, D. (1979), *Word Meaning and Montague Grammar*, Dordrecht, Reidel Publishing Company.
- FARIA, I., E. PEDRO, I. DUARTE & C. GOUVEIA (1996), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho.

- GÁLVEZ, R. M. (1996), *Las Propriedades Aspectuales de las Oraciones Reducidas Absolutas*, Bellaterra; Universitat Autònoma de Barcelona.
- GREENBAUM, S. & R. QUIRK (1993), *A Student's Grammar of The English Language*, Longman, 5ª edição.
- JACKENDOFF, R. S. (1972), *Semantic Interpretation in Generative Grammar*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts (citado em Raposo (1992)).
- KAMP, H. & U. REYLE (1993), *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Dordercht, Kluwer Academic Publishers.
- KENNY, A. (1963), *Actions, Emotion and Will*, Humanities Press (citado em Dowty (1979)).
- KRATZER, A. (1995), "Stage-level and Individual-level Predicates" in G. Carlson e F. Pelletier (eds.), *The Generic Book*, Chicago, The University of Chicago Press, pp. 125-175.
- LAGUNILLA, M. F. (1999), "Las Construcciones de Gerundio", in Bosque, Ignacio & Violeta Demonte (editores), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 2º volume, Madrid, Editorial Espasa Calpe, SA, pp. 3443-3503.
- LAUSBERG, H. (1981), *Linguística Românica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.
- LEECH, G. (1971), *Meaning and the English Verb*, London, Longman (citado em Binnick (1991)).
- LOBO, M. (2001), *Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português*. Comunicação apresentada ao XVII Encontro Nacional da A.P.L. (guião).

- LONZI, L (1997), “Frase Subordinate al Gerundio”, in Renzi, Lorenzo e Giampaolo Salvi (orgs.), *Grande Grammatica Italiana di Consultazione – Volume II*, Urbino, Ed. Il Mulino.
- LOPES, A. (1997), “Para uma Análise Semântica e Pragmática do Pretérito-Mais-Que-Perfeito do Indicativo em Português Contemporâneo”, in *Sentidos Que a Vida Faz – Estudos para Óscar Lopes*, Porto, Campo das Letras, pp. 657-670.
- RIEGEL, M., J-C PELLAT & R. RIOUL (1997), *Grammaire Méthodique du Français*, Paris, Presses Universitaires de France, 3ª edição.
- MATEUS, M. H., A. BRITO, I. DUARTE & I. FARIA (1989), *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminho, 3ª edição.
- MATOS, S. (1999), *Adverbiais de Tempo em Português Contemporâneo: Forma e Significação*, Dissertação de Doutoramento, Porto, F.L.U.P.
- MOENS, M. e M. STEEDMAN (1988), “Temporal Ontology and Temporal Reference”, in *Computational Linguistics*, 14.2, pp. 15-28.
- MOURELATOS, A. (1981), “Events, Processes and States” in P. Tedeschi e A. Zaenen (editores), *Syntax and Semantics, Vol. 14: Tense and Aspect*, New York, Academic Press, citado em Cunha (1998).
- NETO, J. B. e M. J. FOLTRAN (2001), “Construções com Gerúndio”, *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, A.P.L., 725-735.
- OLIVEIRA, F. (1994), “Algumas Peculiaridades do Aspecto em Português”, *Actas do Congresso Internacional sobre o Português (volume II)*, Lisboa, A.P.L., pp. 151-190.

- OLIVEIRA, F. & A. LOPES (1994)a, "Tense and Aspect in Portuguese", in Thieroff, R. & J. Ballweg (orgs.), *Tense Systems in European Languages*, Vol. II, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, pp. 95-115.
- PARSONS, T. (1990), *Events in the Semantics of English: a Study in Subatomic Semantics*, Cambridge Mass., The MIT Press (citado em Cunha (1998)).
- PERES, J. (1994), "Sobre a Semântica das Construções Perfectivas do Português", *Actas do Congresso Internacional sobre o Português* (volume II), Lisboa, A.P.L., pp. 33-58.
- RAPOSO, E.P. (1992), *Teoria da Gramática – A Faculdade da Linguagem*, Lisboa, Editorial Caminho.
- RIBEIRO, M. R. (2001), *Orações Gerundivas: Co-referência Obrigatória/ Livre entre os DP's Sujeitos*. Comunicação apresentada ao XVII Encontro Nacional da APL (guião).
- RYLE, G. (1949), *The Concept of Mind*, Barnes and Noble, Londres (citado em Dowty (1979)).
- SANTOS, A. L. (1999), *O particípio absoluto em português e em outras línguas românicas*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, F. L. U. L..
- SEARLE, J. (1969), *Speech Acts – An Essay in the Philosophy of Language*, Cambridge, Cambridge University Press.
Tradução portuguesa: *Os Actos de Fala*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- VENDLER, Z. (1967), *Linguistics in Philosophy*, Nova Iorque, Cornell University Press.
- VLACH, F. (1981), "The Semantics of the Progressive", in P. Tedeschi e A. Zaenen (eds), *Syntax and Semantics, Vol. 14: Tense and Aspect*, Nova Iorque, Academic Press, pp. 271-292.

YLLERA, A. (1999), “Las Perífrasis Verbales de Gerundio y Participio” in Bosque, Ignacio & Violeta Demonte (editores), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 2º volume, Madrid, Editorial Espasa Calpe, SA, pp. 3391-3442.